UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E LINGUÍSTICA GERAL

Antonia Fernanda de Souza Nogueira

**Wayoro ãmẽto:
fonologia segmental e morfossintaxe verbal**

versão corrigida

SÃO PAULO
2011

Antonia Fernanda de Souza Nogueira

**Wayoro êmêto:
fonologia segmental e morfossintaxe verbal**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo como requisito para obtenção do título de mestre sob orientação da Dra. Luciana Raccanello Storto e co-orientação da Dra. Ana Vilacy Galucio.

versão corrigida

Orientadora: Dra. Luciana Raccalleno Storto
De acordo

SÃO PAULO
2011

Antonia Fernanda de Souza Nogueira

**Wayoro êmêto:
fonologia segmental e morfossintaxe verbal**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo como requisito para obtenção do título de mestre sob orientação da Dra. Luciana Raccanello Storto e co-orientação da Dra. Ana Vilacy Galucio.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Luciana Raccanello Storto
FFLCH/USP

Profª. Dra. Maria Filomena Sandalo
IEL/UNICAMP

Profª. Dra. Evani Viotti
FFLCH/USP

Wayoro mbojriat mẽ
para a criançada Wayoro

AGRADECIMENTOS

Sem dúvida, os acertos deste trabalho são resultantes da dedicação e generosidade de diferentes pessoas. As falhas ou imprecisões remanescentes são de minha total responsabilidade.

Às professoras Luciana Storto e Ana Vilacy Galucio pela seriedade, interesse, paciência e dedicação com que conduziram a pesquisa.

À Yeronika (D. Paulina) pela confiança, pela paciência, pela amizade e pelos inesquecíveis ensinamentos da língua e da vida.

Aos Wayoro, especialmente, aos caciques Odair e Adão, pela confiança e pelo incentivo à pesquisa.

Em Guajará-Mirim (RO), ao professor Dr. Henri Ramirez, à Administração regional da FUNAI de Guajará-Mirim pelo apoio, ao Jucélio e sua família pela estadia, à amiga Rosana Makurap, seu esposo Joel Oro Nao e seus filhos, especialmente, Paparo e Xuxui, pelo carinho, amizade e incentivo ao trabalho com as línguas indígenas, à professora Gilsa, pelo companheirismo na aldeia, pelo exemplo de ética e respeito com que conduz seu ofício.

A toda a comunidade da Aldeia Ricardo Franco (Terra Indígena Rio Guaporé/RO) pela recepção, em especial à Elenisa Tupari e sua família, Tawãypet Tupari (Nilce), Odair Ajuru e sua família, D. Paulina e José Brito Jabuti, suas filhas Mariazinha, Raquel e Jeorgete (Juca), pela amizade e por compartilharem seu dia a dia comigo.

Em Porto Velho, ao Célio e sua esposa Helena e à Ludymilla e seu filho Breno, pelo apoio.

Aos professores do Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo, Alessandro Medeiros, Ana Paula Scher, Esmeralda Negrão, Raquel Santos e Maria Aparecida. Especialmente, aos professores Evani Viotti e Paulo Chagas pelos valiosos comentários durante a avaliação do relatório de qualificação.

Aos colegas do Departamento de Linguística/USP Mariana Resenes, Marcus Lunguinho,

Paula Armelim, Indaiá Bassani, Julio Barbosa, Leonor Simioni, Rerisson Cavalcante, Roberlei Bertucci, Rafael Minussi, Maria de Fatima Baia, Lara Frutos, Luciana Sanches, Aline Garcia Rodero, Fabiana Bonfim, Livia Oushiro, Michel Navarro, Karin Vivanco e da UNICAMP Angela Chagas e Maria Luiza Freitas, ao Grupo de Línguas Indígenas pelas discussões, comentários, sugestões e também pelas agradáveis conversas descontraídas.

Aos secretários do Departamento de Linguística da USP, Érica, Robson e Ben Hur.

Aos colegas da Área de Linguística do Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém-PA), Geiva Picanço, Rose Costa, Ellison Cleyton, Sandro Makley, pelo apoio técnico, e aos linguístas Denny Moore, Sebastian Drude, Hein van der Voort, Ana Vilacy Galucio, Ana Paula Brandão, Ana Carolina Alves, Thiago Vital, pelas orientações e sugestões técnico-científicas.

Ao Ivan Rocha, pelas nossas conversas pessoais e linguísticas, que me tornaram uma das suas maiores admiradoras.

A minha família, especialmente, meus irmãos Flávia, Fabiane e Neto, meu sobrinho, meus pais Terezinha e José, certamente, minha maior motivação.

Aos amigos de Belém: Elizabeth, Ana Carolina e Leo, Milena, Marcela, Laís, Silvana e Sílvia, jamais ausentes!

Aos amigos de São Paulo: Emília, Ana e família, Luciana e Fernanda, que me ajudaram com questões de ‘teto’, e Bia, Lu, Gleydson, Maracajaro, Paulo Jeferson, Gustavo, Lucas, Jane, Nahim, Odaléia, Ivan, que me ajudaram com questões de todo dia!

À FUNAI pela autorização para entrada na Terra Indígena Rio Guaporé (Aut. 56/CGEP/08 e Aut. 119/AAEP/10).

À CAPES pela bolsa de mestrado e pelo financiamento de trabalho de campo em fevereiro, março e outubro de 2010. Agradeço, igualmente, ao Museu Paraense Emílio Goeldi/MCT pelo apoio financeiro ao trabalho de campo.

“antes de meu avô morrer, ele pediu para eu chegar perto do seu ouvido, para que ele me ensinasse a chorar na língua dele. Existe um choro para cada parente, se é o filho pelo pai, a mulher pelo marido, o neto pelo avô ele não queria que eu chorasse na língua do branco ...”

Jovem da etnia Kanoe, Aldeia Ricardo Franco (Guajará-Mirim/RO)

“In the absence of diversity, there is little one can say about particular linguistic problems in many cases, perhaps in most cases ...” (HALE; KEYSER, 2002, p. 140)

RESUMO

NOGUEIRA, Antonia Fernanda de S. **Wayoro êmêto: fonologia segmental e morfossintaxe verbal**. 2011. 238f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Investigamos, nesta dissertação, a fonologia segmental e a morfossintaxe verbal Wayoro, especialmente, a estrutura argumental e a valência verbal. Nosso objetivo é oferecer um estudo destas áreas da gramática da língua, com base em dados originais e em modelos teóricos úteis para a explicação dos mesmos. No âmbito da fonologia, os pares contrastivos identificados evidenciam o seguinte inventário consonantal: oclusivas /p t tʃ k g k^w g^w/, nasais /m n ɲ ŋ ŋ^w/, fricativa /β/ e tepe /ɾ/. As consoantes nasais realizam-se como nasais pós-oralizadas, quando seguidas por vogal oral. Os fonemas vocálicos /i i o e a/ contrastam quanto à nasalidade e ao prolongamento. Descrevemos os processos fonológicos e morfofonológicos presentes nos dados, a saber, lenição e sonorização, neutralização e assimilação de nasalidade. Quanto à morfossintaxe verbal, inicialmente, apresentamos os morfemas característicos ou exclusivos da categoria verbal. A distribuição dos morfemas pessoais, em Wayoro, está relacionada à valência verbal: prefixos pessoais absolutivos funcionam como objeto e como sujeito do verbo intransitivo, ao passo que morfemas pessoais livres (ergativos) têm função de sujeito do verbo transitivo. O radical verbal é formado por uma raiz à qual se une o verbalizador e a vogal temática {-a}. Após a vogal temática, podem ser afixadas marcas de tempo. Examinamos a morfologia interna e a valência de cerca de 100 verbos Wayoro. Os verbalizadores ocorrem com verbos transitivos e intransitivos e, portanto, não estão associados a uma estrutura argumental única. Os verbos podem ser pluralizados através de substituição do verbalizador pelo sufixo {-kw}, de duplicação da raiz verbal ou de supleção – operações que pluralizam o evento (e não necessariamente os argumentos). Os morfemas de mudança de valência são prefixais e selecionam estrutura argumental específica. O prefixo {mõ~õ-} causativo/transitivizador é usado apenas com verbos intransitivos, tornando-os transitivos. Dentro da proposta de Hale e Keyser (2002), verbos intransitivos que permitem transitivização automática são núcleos verbais que projetam complemento e especificador e podem ser tomados como complemento de um núcleo verbal superior (V₁), de modo que o especificador funciona como sujeito da sentença intransitiva e como objeto da versão transitiva. Os testes realizados com o prefixo causativo/transitivizador mostram que {mõ~õ-} pode ser interpretado como o núcleo superior, V₁. O segundo prefixo de mudança de valência investigado é o intransitivizador {e-}. Tal morfema foi identificado com verbos que têm uma contraparte transitiva sem o morfema {e-}, com valor anticausativo e reflexivo, e verbos que não contam com correspondente transitivo (prefixo {e-} inerente), com propriedades de voz média. Por fim, analisamos construções em que o auxiliar {-mãñã} ‘mandar, pedir, fazer’ toma como complemento um radical verbal transitivo ou intransitivo, inserindo um agente ou causa à sentença. De uma perspectiva tipológica, as sentenças com o auxiliar podem ser analisadas como causativas analíticas e as sentenças com o morfema causativo/transitivizador como causativas sintéticas.

Palavras-chave: língua Wayoro; fonologia segmental; morfossintaxe verbal

ABSTRACT

NOGUEIRA, Antonia Fernanda de S. **Wayoro ãmẽto: segmental phonology and verbal morpho-syntax**. 2011. 238f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

This study investigates the segmental phonology and verbal morpho-syntax, particularly, the argument structure and valency of the verbs in Wayoro language. We aim to provide a study of these areas of the grammar of the language based on original data and subtle theoretical models to explain it. In phonology, the contrastive pairs identified show the following consonantal inventory: stops /p t tʃ k g k^w g^w/, nasals /m n ɲ ŋ ɲ^w/, fricative /β/ and tap /ɾ/. The nasal consonants are post-oralized when followed by oral vowels. The vocalic phonemes /i ĩ o ẽ a/ show contrast in nasality and length. We describe the phonological and morphophonological processes in the data, namely, lenition, voicing, neutralization and nasal assimilation. Regarding verbal morpho-syntax, initially, we presented the characteristic or exclusive morphemes of the verbal category. The distribution of personal morphemes in Wayoro is related to the verbal valency: the absolutive personal prefixes function as transitive object and intransitive subject, whereas free personal morphemes (ergative) function as transitive subject. The verbs consist of a root, followed by a verbalizer morpheme and the thematic vowel {-a}. After the thematic vowel, verbs can receive temporal markers. We examined the internal morphology and valency of about 100 Wayoro verbs. The verbalizers occur with transitive and intransitive verbs, and therefore, are not associated with a single argument structure. Verbs may be pluralized by replacement of verbalizers by the suffix {-kw}, root reduplication and suppletion – operations that pluralize the event (and not necessarily the arguments). The valency-changing morphemes are prefixes and select a specific argument structure. The prefix {mõ-~õ-} causative/transitivizer is only used with intransitive verbs, turning them transitive ones. According to Hale & Keyser (2002), intransitive verbs that allow simple (or automatic) transitivity are verbal heads that project both a complement and a specifier and can be taken as complement of an upper verbal head (V₁), so that the specifier functions as subject in the intransitive sentences and as object in the transitive alternant. Tests with the causative/transitivizer prefix show that {mõ-~õ-} can be analyzed as the upper head, V₁. The second valency-changing prefix investigated is the {e-} intransitivizer. This morpheme has been identified in verbs which have a transitive counterpart, without {e-} prefix, with anticausative and reflexive effects, and verbs that do not have corresponding transitive ({e-} prefix inherent) with properties of the middle voice. Finally, we analyzed constructions in which the auxiliary {-mãñã} ‘to order, to ask, to make’ takes transitive and intransitive verbs as complement and adds an agent or cause. From a typological point of view, constructions with that auxiliary may be analyzed as analytic causatives and constructions with the causative/transitivizer prefix as synthetic causatives.

Keywords: Wayoro language; segmental phonology; verbal morpho-syntax

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 -	Terra Indígena Rio Guaporé e entorno – Fonte: Área de Entorno-Parque Nacional Serra da Cutia (IBAMA; WWF-Brasil; Kanindé, 2005) -----	19
MAPA 2 -	Localização tradicional dos Wayoro (Wayoró) – recorte do mapa de Snethlage (1937) -----	21

LISTA DE TABELAS

		Pg.
Tabela 1	Dados etnohistóricos sobre localização tradicional dos Wayoro	20
Tabela 2	Cognatos na família Tupari	22
Tabela 3	Descrição do período de coleta de dados da língua Wayoro	23
Tabela 4	Verbos da língua Wayoro analisados	25
Tabela 5	Exemplo de teste de extração de argumentos	30
Tabela 6	Exemplo de teste de inserção de argumentos	31
Tabela 7	Vogais fonêmicas orais Wayoro	39
Tabela 8	Vogais fonêmicas nasais Wayoro	41
Tabela 9	Distribuição complementar entre nasais e nasais pós-oralizadas	43
Tabela 10	Consoantes fonêmicas da língua Wayoro	44
Tabela 11	Prefixos pessoais (Absolutivo)	68
Tabela 12	Morfemas pessoais livres (Ergativo)	72
Tabela 13	Sufixo verbal {-a} na família Tupari	82
Tabela 14	Verbalizadores na família Tupari	86
Tabela 15	Verbalizadores em Wayoro	87
Tabela 16	Verbos intransitivos Wayoro	89
Tabela 17	Verbos transitivos Wayoro	92
Tabela 18	Verbos bitransitivos Wayoro	95
Tabela 19	Morfema causativo nas línguas Tupari	144
Tabela 20	Verbos transitivizados pelo alomorfe [mõ-]	145
Tabela 21	Verbos transitivizados pelo alomorfe [õ-]	149
Tabela 22	Prefixo intransitivizador nas línguas Tupari	181
Tabela 23	Exemplos de raízes de {e-} verbos	182
Tabela 24	Verbos intransitivizados em Wayoro	184
Tabela 25	{e-} verbos sem contraparte transitiva	199
Tabela 26	Línguas que diferem as marcas média e reflexiva	203
Tabela 27	Coocorrência dos prefixos {mõ-} e {e-} em Wayoro	206

GLOSAS

1	primeira pessoa
1p	primeira pessoa plural
1pexcl	primeira pessoa plural exclusivo
1pincl	primeira pessoa plural inclusiva
1s	primeira pessoa singular
2s	segunda pessoa singular
3	terceira pessoa
3c	terceira pessoa correferencial
3p	terceira pessoa plural
3s	terceira pessoa singular
ABS	absolutivo
ac	acusativo
antc	anticausativo
assert	assertivo (modo)
aux	auxiliar
Cora, Cnas	consoante oral, consoante nasal
caus	morfema causativo
conc.abs	concordância absoluta
cop	cópula
dat	dativo
decl	declarativo (modo)
def	definido
eff	efetividade
f	feminino
fut	futuro
imperf	imperfectivo
interr	palavra interrogativa
intr	intransitivo
m	masculino
neg	negação
nfut	não-futuro
NMZ	nominalizador

ø	morfema zero
obl	oblíquo
pass	passado
pasv	passiva
perf	perfectivo
pl	pluralidade
posp	posposição
red	duplicação
rep	repetição
res	resumitivo
sing	singular
THEM	tema
TR, tr.	transitivizador
Vora, Vnas	vogal oral, vogal nasal
v.t	vogal temática
verblzr	verbalizador

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	Pg.
1.0 Objetivos e estrutura da dissertação	16
1.1 Wayoro (Wayoró): informações breves sobre o povo e a língua	17
Localização atual e dados historiográficos	18
Localização tradicional	20
Família linguística Tupari (tronco Tupi)	22
1.2 A pesquisa	22
Material e Metodologia	23
1.3 Outros dados sobre a língua Wayoro	35
CAPÍTULO 2 - FONOLOGIA SEGMENTAL WAYORO	
2.0 Introdução	36
2.1 Análise fonológica segmental: princípios	36
2.2 Vogais	38
Vogais orais	39
Vogais nasais	41
2.3 Consoantes	44
Distribuição das consoantes	48
Distribuição complementar entre nasais plenas e nasais pós-oralizadas	50
Alofones da consoante nasal palatal /ɲ/	51
Pré-nasalização, pré-oralização, pós-oralização?	52
2.4 Processos fonológicos e morfofonológicos	57
Lenição e sonorização	57
Neutralização	59
Assimilação de nasalidade	61
2.5 Síntese do capítulo	66
CAPÍTULO 3 – O VERBO WAYORO: INFORMAÇÕES INICIAIS	
3.0 Introdução	67
3.1 Morfemas pessoais	67
Prefixos pessoais: argumentos absolutivos	67
Morfemas pessoais livres: argumentos ergativos	72
Alomorfes dos morfemas pessoais	75
3.2 Verbalizadores, vogal temática e marcas de tempo	81
3.3 Morfemas de mudança de valência	85
3.4 Síntese do capítulo	85

CAPÍTULO 4 – VALÊNCIA, ESTRUTURA INTERNA E PLURALIDADE DO VERBO WAYORO

4.0 Introdução	86
4.1 Formadores do radical verbal (ou verbalizadores) em Wayoro	86
Descrição dos verbalizadores	95
4.1.1 Verbos formados por {-k}	95
4.1.2 Verbos formados por {-g}	98
4.1.3 Verbos formados por {-kw}	101
4.1.4 Verbos formados por {-ŋg}	107
4.1.5 Verbos formados por {-ø}	110
4.1.6 Verbos formados por {-kat}	117
4.2 Pluralidade verbal: morfema {-kw}, duplicação e supleção	119
Morfema {-kw} e duplicação	119
4.2.1 Pluralidade de Verbos formados por {-k}	121
4.2.2 Pluralidade de Verbos formados por {-g}	123
4.2.3 Pluralidade de Verbos formados por {-ŋg}	124
4.2.4 Pluralidade de Verbos formados por {-ø}	125
4.2.5 Pluralidade de Verbos formados por {-kat}	127
4.2.6 Pluralidade de Verbos formados por {-kw}	128
Pluralidade através de supleção verbal	130
4.3 Casos de homofonia verbal	134
4.4 Mudança de valência verbal através de supleção	139
4.5 Síntese do capítulo	143
CAPÍTULO 5 – TRANSITIVIZAÇÃO EM WAYORO	
5.0 Introdução	144
5.1 Transitivização via prefixo {mõ- ~ õ-}	144
Verbos transitivizados pelo alomorfe [mõ-]	145
Verbos transitivizados pelo alomorfe [õ-]	149
Evidência para a valência transitiva dos verbos com morfema {mõ-~õ-}	155
Agramaticalidade do prefixo {mõ-~õ-} com verbos transitivos	157
Nota sobre o verbo <i>toa</i> ‘ver’	159
5.2 Diálogo com a teoria de Estrutura Argumental de Hale e Keyser (2002)	162
Revisão dos fatos	163
Morfemas verbais associados com a estrutura argumental: línguas Miskitu e Navajo	164

Estruturas Argumentais	167
Transitivização automática via prefixo {mõ~õ-} em Wayoro	172
Verbos não alternantes em Wayoro	178
5.3 Síntese do capítulo	180
CAPÍTULO 6 – PREFIXO {e-} INTRANSITIVIZADOR: ANTICAUSATIVO, REFLEXIVO E MÉDIO	
6.0 Introdução	181
6.1 Verbos com prefixo {e-} com contraparte transitiva	184
Morfema cognato {a-} ‘passiva’ em Karitiana	190
Considerações tipológicas: comparação do prefixo {e-} de Wayoro com dados de outras línguas	193
<i>Leitura anticausativa</i>	193
<i>Leitura reflexiva</i>	195
6.2 Verbos com prefixo {e-} sem contraparte transitiva	198
Comparação com exemplos de voz média em outras línguas	201
<i>Prefixo intransitivizador {e-} e a voz média</i>	202
6.3 Verbos com intransitivizador {e-} podem receber o prefixo causativo/transitivizador?	206
6.4 Morfemas intransitivizadores em Makurap e Mekens (família Tupari, Tupi)	211
Makurap	211
Mekens	215
6.5 Síntese do capítulo	217
CAPÍTULO 7 – AUXILIAR {-mãṇã}: CAUSATIVAS ANALÍTICAS	
7.0 Introdução	218
7.1 Verbo <i>mãṇã</i> ‘madar, pedir, fazer’	218
7.2 Auxiliar {-mãṇã} com complemento verbal transitivo	220
7.3 Auxiliar {-mãṇã} com complemento verbal intransitivo	222
7.4 Auxiliar {-mãṇã}: operador de mudança de valência	225
7.5 Causativização: classificação tipológica	226
7.6 Síntese do capítulo	230
CONSIDERAÇÕES FINAIS	231
REFERÊNCIAS	233
ANEXO	238

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.0 Objetivos e estrutura da dissertação

Os objetivos específicos desta pesquisa podem ser divididos em dois: (i) descrição e análise de aspectos da fonologia segmental da língua Wayoro e (ii) descrição e análise de aspectos da categoria verbal na língua Wayoro. Pretendemos oferecer um estudo destas áreas da gramática da língua Wayoro, com base em dados originais e em modelos teóricos úteis para a explicação dos mesmos.

O capítulo 1 traz breves informações sobre o povo e a língua Wayoro, relata o material utilizado e a metodologia de pesquisa empregada, bem como outras pesquisas realizadas sobre o Wayoro. O capítulo 2 elenca os pares contrastivos que permitiram a identificação das vogais e das consoantes fonêmicas na língua e os processos fonológicos e morfofonológicos operantes nos dados. O capítulo 3 oferece informações preliminares sobre os morfemas afixados à palavra verbal, tais como os morfemas pessoais ergativos e absolutivos e morfemas indicadores de tempo. No capítulo 4, descrevemos a estrutura interna dos verbos presentes em nosso corpus, bem como a valência dos mesmos. Outros tópicos abordados, neste capítulo, são relativos à pluralidade verbal (expressa através do sufixo {-kw}), da duplicação e da supleção) e à valência verbal marcada através de supleção (raízes verbais diferentes para indicar a transitividade).

Os capítulos 5, 6 e 7 investigam elementos morfossintáticos, especificamente suas interações ou restrições com determinados verbos, que podem ser usados como evidências para identificação da valência dos verbos analisados. No capítulo 5, investigamos o fenômeno da transitivização através do prefixo {mõ-~õ-}, apenas usado com verbos intransitivos. O capítulo 6 apresenta o prefixo {e-} ‘intransitivizador’ que é usado com verbos transitivos, tornando-os monoargumentais, ou com verbos intransitivos que apresentam radical verbal preso. Construções causativas analíticas envolvendo um radical verbal (transitivo ou intransitivo) e o auxiliar funcional {-mãṇṇã} ‘mandar, pedir, fazer’ são descritas no capítulo 7.

1.1 Wayoro (Wayoró): informações breves sobre o povo e a língua

O povo Wayoro (também denominado Wajuru, Wayoró, Ajuru, Ayuru, na literatura) é composto por 215 pessoas, a grande maioria está localizada na Terra indígena Rio Guaporé (município de Guajará-Mirim, Estado de Rondônia, Brasil) e em Rolim de Moura do Guaporé (município de Alta Floresta d'Oeste, também em Rondônia), conforme dados de Moore (2011, comunicação pessoal)¹. Seguindo a “Convenção para a grafia dos nomes tribais”, publicada na Revista de Antropologia (1954), escreveremos os nomes dos grupos indígenas com iniciais maiúsculas, sem flexão de gênero e de número, em todos os contextos. A nosso ver, as grafias com a vogal *u* para denominação dos Wayoro são resultantes de denominações em português. Em nossa análise, verificamos que a vogal /o/ é fonêmica na língua Wayoro e, portanto, deve ser a vogal presente na autodenominação do povo. Optamos pela letra *y* como representante do segmento palatal [j], em consonância com o grafema proposto para outras línguas da família, como Makurap (BRAGA, 2005) e Mekens (GALUCIO, 2006).

Identificamos as seguintes pronúncias para a autoidentificação da língua e do povo Wayoro: [βaj.o.'ro], [aj.o.'ro], [ŋg^waj.o.'ro]. A palavra para ‘idioma, língua’ é [ẽ.mẽ.'to], por exemplo, a língua portuguesa é [ŋg^wẽ.'rep ẽ.mẽ.'to] ‘língua do *ere* ou não índio’, quando esta palavra é pronunciada por falantes de Wayoro, usa-se o morfema pessoal de 1ª pessoa do plural inclusivo [tʃ^jẽ.mẽ.'to] ‘nossa língua’. A língua Wayoro não mais é falada diariamente. Apenas cinco pessoas idosas dominam completamente a língua (falantes nativos) e não há criança ou adolescente que tenha aprendido a língua, recentemente. Na Terra Indígena Rio Guaporé, o contato com nove etnias diferentes (entre outros fatores) ocasionou o uso do português, quase que hegemonicamente, na área, e o desuso das línguas indígenas entre as etnias. Na escola da Terra Indígena Rio Guaporé (aldeia Ricardo Franco), onde é oferecido o ensino fundamental, há ensino das línguas indígenas Makurap e Djeoromitxi, etnias que também habitam na área. Algumas das reivindicações principais dos habitantes da T. I Rio Guaporé, no âmbito da educação escolar, são a implementação do ensino médio e o ensino

¹ Denny Moore. Dados sobre Wayoro para o Relatório do Inventário Nacional da Diversidade Linguística, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (Comunicação pessoal, 2011). A FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) cita o número de 213 pessoas da etnia Wayoro, em 2010 (ISA, 2011).

das demais línguas indígenas da região.

Pelo que se pode notar, a língua Wayoro pode ser caracterizada por uma situação de ruptura geracional, equivalente à situação descrita por Franchetto (2000), na qual “[...] se os pais ainda falam com seus próprios pais suas línguas maternas, já não o fazem mais com seus próprios filhos, que abandonam definitivamente o uso da língua nativa [...]”. A ameaça de desaparecimento da língua Wayoro também está representada pela ausência de estudos linguísticos aprofundados sobre o seu sistema linguístico, fator que esta dissertação pretende parcialmente combater.

Localização Atual e dados historiográficos

Conforme dados historiográficos levantados por Pinto (2010), os primeiros não índios a terem acesso à região dos afluentes do Médio Guaporé estavam em busca da borracha que começou a ser explorada na Amazônia na segunda metade do século XIX. De acordo com a autora (2010, p. 27), a instalação do seringal Pernambuco e do seringal São Luiz, entre 1910 e 1920, catalisou o processo de contato com os povos indígenas na região. As relações com os seringalistas seriam marcadas pelo sistema de aviamento, em que os índios eram convertidos em eternos devedores, precisando vender sua força de trabalho em troca de mercadorias a preços exorbitantes nos chamados “barracões” (MALDI, 1991 apud PINTO, 2010, p. 29).

Durante o período de exploração da seringa na região do Médio Guaporé, foi criado pelo Serviço de Proteção Indígena (SPI), em 1930, o Posto Indígena (P.I) de Atração Ricardo Franco com o objetivo de “civilizar” os índios da região. Conforme estudos bibliográficos, em 1940, cerca de metade do contingente indígena da região havia sido transferida para o P.I Ricardo Franco. Em 1996, foi homologada a Terra Indígena Rio Guaporé, abrangendo o Posto Ricardo Franco, Baía da Coca, Baía das Onças, Baía Rica e as localidades conhecidas como “Mata Verde” e “Bairro” ou “Sapezal”.

Com base em dados de relatórios da FUNAI, Pinto (2010, p. 30-31) descreve a “política de amontoamento” de grupos por vezes desconhecidos ou talvez rivais empreendida no P.I Ricardo Franco. De acordo com esses dados, são amplamente documentados maus tratos aos índios, funcionários que violentam e prostituem as índias e introduzem na área colonos brancos e diferentes grupos de extração de seringa.

Os dados acima explicam a convivência atual de nove etnias diferentes, além dos

Wayoro, na T.I Rio Guaporé: Makurap, Djeoromitxi, Tupari, Arikapu, Arua, Massaka, Kanoe, Cujubim e Wari. A Terra Indígena Rio Guaporé tem extensão de 115.788 hectares (ISA, 2011; PINTO, 2010, p. 38-40). Dado o grande número de etnias, lideranças têm lutado pela ampliação da T.I Rio Guaporé.

Mapa 1: Terra Indígena Rio Guaporé (cf. seta) e entorno

Fonte: Área de Entorno-Parque Nacional Serra da Cutia (IBAMA; WWF-Brasil; Kanindé, 2005)

Localização tradicional

Estudos etnohistóricos apontam como localização tradicional dos Wayoro os rios Colorado e Terebito:

Tabela 1: Dados etnohistóricos sobre localização tradicional dos Wayoro

	SNETHLAGE (1937)	PRICE (1981)	MALDI (1991)
Denominação	Wayoro	Wayoró	Wayurú, Wayoró, Ajurú
Localização	entre a margem esquerda do alto rio Branco e as cabeceiras do rio Colorado	Rio Colorado	entre a margem esquerda do do alto rio Colorado e o alto rio Terebito

Fonte: Maldi (1991), Pinto (2010), Price (1981² apud PINTO, 2010), Snethlage (1937)

Estudos atualizados de Pinto (2010, p. 43) também indicam como território tradicional Wayoro as cabeceiras do Terebito, afluente do Colorado, mais especificamente, o Igarapé Preto. Na narrativa sobre a *Origem dos povos*, Antonio Ayuru também cita o rio Colorado como seu território ancestral.

Cavou um buraco e sai gente de lá. Sai toda gente de lá. Quem saiu primeiro foi Ajuru. Ahh, primeiro parece que foi esse Jabuti. Ai, depois, atrás esse com Ajuru. Depois Makurap, mutum. Todo mundo. Saiu Tupari, Arikapu [...]. Agora, *ere* [não índio] tá abrindo tudo ai, na boca do Meken. [...] [botaram a gente] para correr, para vir para cá, morrer [...]. Meken é aquele lá. Agora, Colorado é o meu esse. Colorado assim com Terebinto. Minha aldeia era ai, até o fazendeiro tirar todos. (trecho da narrativa *Origem dos povos*, ANT)

Na década de 80, alguns grupos Wayoro foram expulsos de suas terras tradicionais ao terem suas terras invadidas por empreiteiras da empresa Camargo Corrêa, dirigindo-se para a

² PRICE, D. **The indians of southern Rondônia**. In the path of Polonoroeste: endangered peoples of western Brazil. Occasional Paper. Cambridge: Cultural Survival, 1981.

Terra Indígena Rio Guaporé, de onde tinham notícias de que havia parentes seus.

Pinto (2010) relata a existência de três subgrupos da etnia Wajuru (mantendo a denominação usada pela autora): o povo da Pedra, reconhecidos pelos entrevistados como “verdadeiros ou próprios”, o povo dos Cotia e o povo do Mato. Uma das pronúncias identificadas em nossa pesquisa para a denominação do povo e da língua Wayoro foi [ɲg^waj.o.'ro], que muito provavelmente apresenta a palavra [ɲg^wa.'i] ‘pedra’ em seu radical, o que é consistente com a existência do subgrupo “povo da Pedra”. A forma *[o.ro] não foi registrada como forma livre ou presa em nossos dados.

Contudo, se antigamente eram povos concebidos como endógamos, atualmente, dada a baixa densidade demográfica, entre outros aspectos, os descendentes de Wayoro identificam-se como *misturados*, uma consequência direta do intercassamento de Wayoro com outras etnias, dentro da T. I Rio Guaporé (PINTO, 2010, p. 81-82).

Mapa 2: localização tradicional (em destaque vermelho) dos Wayoro (Wayoró) – recorte do mapa de Snethlage (1937), cf. original em Anexo.

Família linguística Tupari (tronco Tupi)

Estudos histórico-comparativos (RODRIGUES, 2002; MOORE; GALUCIO, 1993; GALUCIO; NOGUEIRA, 2007) concluíram que a língua Wayoro pertence à família linguística Tupari, Tronco Tupi, assim como as línguas Akuntsú, Makurap, Sakurabiat (ou Mekens) e Tupari, também de Rondônia.

A tabela a seguir apresenta exemplos de cognatos nas línguas da família Tupari, incluindo Wayoro.

Tabela 2: Cognatos na família Tupari

	Wayoro	Makurap	Akuntsú	Mekens	Tupari
<i>árvore</i>	kip	kip	kip	kip	kip
<i>caba</i>	ŋgap	ŋgap	kap	kap	kap
<i>anta</i>	ik ^{wa} :j	iaj	iwaɟ	ik ^{wa} :j	--
<i>pedra</i>	ŋg ^{wai}	βai	waʔi	k ^{wai}	βaʔi

Fonte: Galucio e Nogueira (2007) e Aragon (2008)

As línguas da família Tupari contam com descrição de sua fonologia e morfossintaxe realizadas por Aragon (2008) sobre a língua Akuntsú, Braga (1992, 2005) sobre Makurap, Galucio (1996, 2001) a respeito de Mekens (Sakurabiat) e Seki (2002) e Alves (2004) sobre a língua Tupari.

1.2 A pesquisa

Nos anos de 2007-2008, desenvolvemos, com bolsa de Iniciação Científica (CNPQ-PIBIC processo 114125/2005-08), um estudo preliminar da fonologia segmental da língua Wayoro, sob orientação da Dra. Ana Vilacy Galucio (pesquisadora do Museu Goeldi), com subprojeto vinculado ao projeto “Documentação de cinco línguas Tupi urgentemente ameaçadas”, da Área de linguística-Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). O material utilizado para análise foram gravações de listas de palavras realizadas pelo pesquisador Didier Demolin, no ano de 2004, com o Sr. Casimiro Ayuru, e pelo pesquisador Denny Moore, no

ano de 1988, com três falantes de Wayoro.

Durante o mês de junho de 2008, uma equipe do Museu Paraense Emílio Goeldi realizou trabalho de campo na Terra Indígena Rio Guaporé, com o propósito de documentar aspectos culturais das etnias habitantes. Já na primeira reunião, a comunidade, representada por membros das diferentes etnias, citou a língua Wayoro como uma das mais ameaçadas de desaparecimento dentro da T. I Rio Guaporé e com poucos estudos linguísticos. Na ocasião, relatamos resultados do trabalho de iniciação científica supracitado e demonstramos interesse em continuar a pesquisa com a língua em nível de mestrado. A proposta foi bem recebida pela comunidade e resultou em um documento de autorização para estudo/documentação da língua assinado pela liderança geral da T. I Rio Guaporé, Odair Ajuru, e a liderança do povo Wayoro, Adão Wajuru, entre outros membros da etnia. Outros trabalhos de campo foram realizados em fevereiro, março e outubro de 2010. Assim, os dados apresentados nesta dissertação foram coletados em quatro momentos diferentes:

Tabela 3: Descrição do período de coleta de dados da língua Wayoro

COLETA DE DADOS		
<i>PERÍODO</i>	<i>LOCAL</i>	<i>APOIO FINANCEIRO</i>
Junho/2008	T.I Rio Guaporé (Posto Ricardo Franco) - RO	Museu Paraense Emílio Goeldi/MCT
Fevereiro/2010	T.I Rio Guaporé (Posto Ricardo Franco) - RO	CAPES/Departamento de Linguística (DL)-USP
Março/2010	Universidade de São Paulo-SP	CAPES/DL-USP
Outubro/2010	T. I. Rio Guaporé (Posto Ricardo Franco) - RO	Museu Paraense Emílio Goeldi/MCT e CAPES/DL-USP

Material e Metodologia

Esta pesquisa se concentrou no estudo de dois aspectos da língua Wayoro: a fonologia segmental e a estrutura argumental e valência verbal. O material coletado e analisado constitui-se de (i) dados experimentais, como listas de palavras (Lista de Swadesh e Lista de Kaufman e Berlin) e testes de gramaticalidade, e (ii) textos, como trechos de narrativas

tradicionais e textos não tradicionais (conversas e textos descritivos), transcritos com o auxílio de colaboradores³. Os textos foram coletados com os cinco falantes nativos da língua. Os dados experimentais foram coletados basicamente com uma única colaboradora (PM, 62 anos de idade), a mais jovem entre os falantes nativos. Somente indicaremos a fonte do dado quando se tratar de textos, informando o tipo de texto (narrativa, texto descritivo e conversa) e o falante através de siglas. Para gravação dos dados, utilizamos os gravadores de áudio digital Hi-MD Walkman Sony (MZ-RH910) e Marantz professional PMD620 e o microfone de cabeça Shure. O total de horas de gravação de áudio é de cerca de 30 horas, além de aproximadamente 5 horas de vídeo. Todo o material adquirido está arquivado no Acervo Digital de Línguas e Culturas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi. Transcrevemos os dados utilizando a fonte IPAkiel.

Seguimos o procedimento apresentado abaixo:

(I) Revisão da Fonologia Segmental

Averiguamos os pares mínimos e análogos já existentes em trabalho preliminar de Iniciação Científica (NOGUEIRA, 2008; NOGUEIRA, 2009) e investigamos novos pares através de criação de dados com base em palavras da língua e a partir de pares atestados em outras línguas da família Tupari: Makurap (BRAGA, 1992), Sakurabiat ou Mekens (GALUCIO, 1996) e Akuntsú (ARAGON, 2008).

Os fonemas consonantais de Wayoro dividem-se em oclusivos /p t tʃ k g k^w g^w/, nasais /m n ɲ ŋ ɲ^w/, fricativo /β/ e tepe /ɾ/. Em seguida, descrevemos processos fonológicos e morfofonológicos presentes nos dados, a saber, lenição, sonorização, neutralização e assimilação de nasalidade.

Com relação às vogais, concentramos a pesquisa em alguns fenômenos para os quais necessitávamos de novos dados para propor uma análise, especialmente a nasalidade e o prolongamento. As cinco vogais fonêmicas /i i o ε a/ contrastam quanto à nasalidade e ao prolongamento. Contudo, as vogais nasais ocorrem frequentemente adjacentes a consoantes nasais, pois há distribuição complementar entre consoantes nasais e consoantes nasais pós-oralizadas condicionada pela nasalidade ou não da vogal. Por exemplo, a consoante nasal

³ As narrativas *Fogo* e *Lua* contadas por ANT foram transcritas com auxílio de Adão Wajuru (semifalante). A história de *Katforeu* contada por PM foi transcrita com ajuda da narradora. Trechos de outras narrativas, trechos de conversas e textos descritivos foram transcritos com os próprios narradores.

alveolar /n/ ocorre como [n] diante de vogal nasal, como em [nõ] ‘outro’, e realiza-se como [nd] quando diante de vogal oral, como no dado [ndo:] ‘serra’.

Investigamos, assim, novos pares mínimos/análogos em que as vogais nasais estão adjacentes a consoantes não nasais com o intuito de mostrar que vogais nasais são independentes de consoantes nasais, na língua, por exemplo [a.to.'a] “banhar-se” vs. [a.tõ.'ã] “preá (esp. de roedor)”.

(II) Valência, estrutura interna e pluralidade do verbo Wayoro

Abaixo apresentamos a tabela com os verbos da língua Wayoro analisados neste trabalho:

Tabela 4: Verbos da língua Wayoro analisados

	VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO
1	Abaixar-se	embera
2	Abrir-se (as pernas)	mberaka
3	Acabar	tʃatoka
4	Acender	eβaka
5	Acordar-se	epaga
6	Afogar-se	etʃikwa
7	Ajoelhar-se	kĩmĩātiga
8	Amadurecer	ŋgoa
9	Amassar	ndoega
10	Apagar	fiŋã
11	Aparecer	eraora
12	Apodrecer	andekara
13	Arranhar	kĩnkwa
14	Arrebentar	kiriija
15	Arrotar	eika

16	Assoviar	ɲōrã
17	Atirar	pĩnkwa
18	Banhar-se	atoa
19	Bater, matar (a pauladas)	õmbaa
20	Boiar	etiroβa
21	Casar	eɲdʒara
22	Cercar	apetoka
23	Chamar	mōka
24	Chorar (intr.)	ikara
25	Chorar (tr.)	itoaga
26	Clarear	eɲdʒiraka
27	Começar	ɲgwajɲga
28	Correr	eɲgwaβika
29	Correr (atrás de)	tatãnkwa
30	Cortar	pãɲga
31	Cozinhar	piga
32	Cuspir	tika
33	Dançar	ãmōjã
34	Dar	ɲōã
35	Dar à luz	ti:βa
36	Derramar	taka
37	Derrubar	mberekwa
38	Descansar	pi:tokara
39	Dormir	era
40	Engasgar-se	eɲõníã
41	Engolir	ɲẽnɲga

42	Engravidar	tāṇṇdʒora
43	Engrossar	etāṇga
44	Entortar	pikarēṇka
45	Envelhecer (fem.)	kodʒikara
46	Envelhecer (masc.)	po:riatkara
47	Envergonhar-se	nĩã
48	Escorregar	epakĩṇṇga
49	Escurecer	epĩ:ḃã
50	Esfregar	ndoega
51	Esfriar	endiga
52	Espirrar	atʃiām̃kwa
53	Esquentar (intr.)	agopka
54	Esquentar (tr.)	akoḃa
55	Florescer	ndi:raka
56	Fritar	ṇdʒapṇga
57	Furar	pĩriḡa
58	Gritar	eṇḡwajkwa
59	Ir	tera
60	Jogar	ipitkwa
61	Lançar	mbika
62	Lavar	mbokwa
63	Levantar-se	eṇḡwetikia
64	Listrar (horizontalmente), pintar	ṇwãrãkwa
65	Listrar (verticalmente), pintar	pĩ:rikwa
66	Mandar	mãṇã
67	Melhorar/ficar bom	parega

68	Moer	ndera
69	Morder, picar	pīrikwa
70	Morrer/embriagar-se	paga
71	Mostrar	ōtoa
72	Olear	ṽd3apkwa
73	Partir	pōṽga
74	Pegar	etikia
75	Pescar (com malhadeira)	ṽikwa
76	Pingar	ṽimṽga
77	Preparar	parega
78	Pronunciar (o nome)	ndera
79	Quebrar	pārāṽā
80	Queimar	pokwa
81	Rasgar	ṽgiri:ra
82	Respirar	enṽnkara
83	Rir (intr.)	keja
84	Rir (tr.)	ṽgwaja
85	Secar	epaṽaka
86	Sentar (intr.)	ṽōā
87	Sentar (tr.)	ṽṽā
88	Suar	eṽgikwa
89	Subir	ṽgwea
90	Ver	toa
91	Vestir	mbika
92	Voar	embira
93	Vomitar	ekēntakwa

Verbalizadores

Investigamos os morfemas internos aos verbos coletados. Inicialmente, observamos que todos os verbos elicitados terminam pelo sufixo vocálico {-a}, que analisamos como uma vogal temática, após a qual são realizados os morfemas de flexão do verbo. Identificamos a ocorrência de cinco verbalizadores realizados fonologicamente {-k}, {-g}, {-kw}, {-ŋg}, {-kat} e um verbalizador {-∅} ligados a, pelo menos, uma raiz que se comporta como forma livre na língua. Por exemplo, o verbalizador {-g} ocorre afixado a uma raiz livre *pare* ‘bom, bem’ do verbo *parega* ‘melhorar’ ou afixado a uma raiz presa **ndoe-* do verbo *ndoega* ‘amassar’.

Outro procedimento utilizado foi a comutação dos verbalizadores identificados. Por exemplo:

	Raiz	Verbalizador	Vogal temática
‘amassar’	ndoe	-g	-a
	*ndoe	-k	-a
	*ndoe	-ŋg	-a
	*ndoe	-kar	-a

O teste de comutação acima mostrou ainda a função de pluralização do morfema {-kw}. Por exemplo, a forma *ndoe^{kwa}* é gramatical com leitura de pluralidade do evento.

Valência verbal

Uma primeira hipótese para investigação da valência verbal foi a de que os morfemas verbalizadores estariam associados a uma estrutura argumental específica. Por exemplo, o morfema verbalizador cognato {-ka}, nas línguas pertencentes à família linguística Tupari, forma apenas verbos transitivos. Testes de gramaticalidade para transitividade mostraram que, em Wayoro, os verbalizadores {-k}, {-kw}, {-g}, {-ŋg} e {-∅} podem coocorrer com verbos transitivos e intransitivos. O morfema {-kat} foi registrado apenas com verbos intransitivos.

Os testes de gramaticalidade para transitividade e intransitividade foram feitos através da extração/inserção de morfemas pessoais e sintagmas nominais. Os prefixos pessoais

podem ser considerados uma ferramenta para diagnosticar a valência do verbo, visto que, em Wayoro, eles refletem os traços do sujeito do verbo intransitivo ou do objeto do verbo transitivo (argumento absolutivo). É importante ressaltar que trabalhamos apenas com sentenças principais (ou não subordinadas).

Teste de extração de argumento: Extraímos um argumento do verbo transitivo e inserimos o prefixo absolutivo obrigatório em verbos intransitivos. Utilizamos o prefixo pessoal {te-} “3ª pessoa singular e plural” específico para sujeito 3ª pessoa de verbos intransitivos.

Tabela 5: Exemplo de teste de extração de argumentos

<i>Verbo</i>	<i>Verbo Wayoro</i>	<i>Estrutura biargumental</i>	<i>Teste de extração de argumentos</i>
Começar	ɲgwajɲga	<p>ndeke ěndi ɲgwaj-ɲg-a-t</p> <p>3s marico começar-verblzr-v.t-pass</p> <p>‘ela começou o marico’</p>	<p>*ndeke te-ɲgwaj-ɲg-a-t</p> <p>3s 3-começar-verblzr-v.t-pass</p> <p>*ěndi te-ɲgwaj-ɲg-a-t</p> <p>marico 3-começar-verblzr-v.t-pass</p>

Os verbos transitivos exigem dois argumentos, sujeito e complemento. Não permitem apenas o prefixo absolutivo (na função de sujeito do verbo intransitivo) afixado ao verbo⁴. Não apresentaremos tradução para sentenças agramaticais na língua.

Teste de inserção de argumentos: Os verbos intransitivos ocorrem obrigatoriamente com prefixos absolutivos, que realizam o sujeito do verbo. Segundo nossos testes, os falantes recusam a inserção de mais um argumento e a ausência de prefixos pessoais absolutivos.

⁴ Veremos adiante que há possibilidade do objeto não ser realizado, quando o verbo transitivo começa por consoante. Nos demais contextos, há forte tendência para o uso dos argumentos em sentenças transitivas.

Tabela 6: Exemplo de teste de inserção de argumentos

<i>Verbo</i>	<i>Verbo Wayoro</i>	<i>Estrutura monoargumental</i>	<i>Teste de inserção de argumentos</i>
Subir	ŋgwea	mbogop te-ŋgwe-ø-a-t criança 3-subir-verblzr-v.t-pass ‘a criança subiu’	*ārāmīrā mbogop ŋgwe-ø-a-t mulher criança subir-verblzr- v.t-pass
Dançar	āmōjā	mbogop te-āmōj-ø-ā-n criança 3-dançar-verblzr-v.t-pass ‘a criança dançou’	*ārāmīrā mbogop āmōj-ø-ā-n mulher criança dançar-verblzr- v.t-pass

Uma observação importante é que a colaboradora, produtivamente, oferecia como oração biargumental correspondente aos verbos intransitivos testados a estrutura com o morfema causativo/transitivizador {mō~ō-}. Outro ponto interessante foi a possibilidade de descoberta de formas supletivas durante o teste. Por exemplo, o verbo ‘chorar’, em Wayoro, apresenta uma forma intransitiva *#kara* e outra transitiva *itoaga* a qual foi oferecida pela nossa colaboradora durante a aplicação do teste de inserção de argumentos em verbos intransitivos.

Pluralidade verbal: morfema {-kw}, duplicação e supleção

Para cada verbo, coletamos a forma verbal usada com, pelo menos, um argumento no singular e a forma verbal relacionada a, pelo menos, um argumento plural. Identificamos três processos diferentes para indicar a pluralidade durante este teste:

- Afixação de {-kw}: comutação com os demais verbalizadores (exceto {-kat} e {-kw}) para indicar repetição, intensificação e distribuição.
- Duplicação da raiz verbal (ou parte dela) para indicar intensificação.
- Supleção: utilização de raízes verbais fonologicamente diferentes para um mesmo verbo.

(III) Morfema causativo/transitivizador {mõ~õ-}

As metodologias (III) e (IV) foram elaboradas com o propósito de identificar morfemas que selecionam uma estrutura argumental específica, ou seja, cujo uso com um determinado verbo fosse uma evidência para determinar a valência verbal.

É comum às línguas da família Tupari a presença de um morfema causativo que é adicionado apenas a verbos intransitivos, tornando-os biargumentais. O morfema {mõ~õ-}, em Wayoro, é cognato com os morfemas causativos das línguas Tupari. Sobre tal morfema realizamos os seguintes testes:

- Observamos que a inserção do morfema causativo/transitivizador {mõ~õ-} a verbos intransitivos, em sentenças principais, adiciona um argumento causa ou agente, transitivizando o verbo. Dessa forma, aos verbos intransitivos, como (a), inserimos um argumento Y de modo que o antigo sujeito do verbo intransitivo X torna-se objeto do verbo transitivizado (b).

(a)	[X	ABS-V _{intr}]
	<i>mbogop</i>	<i>te-pi:to-kar-a-t</i>
	criança	3-descanso-verblzr-v.t-pass
	“a criança descansou”	

(b)	[Y	X	CAUS-V _{intr}]
	<i>ãrãmĩrã</i>	<i>mbogop</i>	<i>õ-pi:to-kar-a-t</i>
	mulher	criança	caus-descanso-verblzr-v.t-pass
	“a mulher fez a criança descansar/ a mulher descansou a criança”		

- Inserção de um argumento Y às sentenças monoargumentais, sem a operação de adição do morfema causativo. Teste que resultou em sentenças agramaticais.

(c)	*[Y	X	V _{intr}]
	<i>*ãrãmĩrã</i>	<i>mbogop</i>	<i>pi:to-kar-a-t</i>
	mulher	criança	descanso-verblzr-v.t-pass

- Observado o valor transitivizador do morfema {mõ~õ-}, aplicamos o mesmo a verbos tipicamente transitivos, como *pîrîga* ‘furar’, com a previsão, comprovada, de que tal coocorrência seria agramatical:

(d)	*[Y	X	CAUS-V _{tr}]
	*ãrãmîrã	iko-pîrã	õ-pîrî-g-a-t
	mulher	caça-carne	caus-furar-verblzr-v.t-pass

Estes testes foram baseados no instrumental oferecido pela teoria de estrutura argumental de Hale e Keyser (2002). Os autores mostram que a alternância dos verbos intransitivos em várias línguas (via morfologia explícita, como {mõ~õ-}, ou não, como em inglês) é possível por que tais verbos são associados a uma estrutura argumental (diádica complexa) que projeta um especificador interno capaz de se tornar o objeto do verbo após a transitivização por um núcleo verbal superior (V₁) (em nível pré-sintático). Tais verbos correspondem à classe de verbos inacusativos das línguas. O modelo prevê ainda que os verbos transitivos (e os intransitivos inergativos) não permitem a transitivização, pois projetam apenas complemento (estrutura monádica), ou seja, rejeitam a inserção de V₁. Dessa maneira, confrontamos o sistema de transitivização do verbo Wayoro com o modelo em questão e propomos uma análise para os verbos intransitivos e transitivos da língua.

(IV) Morfema {e-} intransitivizador

Nas línguas Makurap e Mekens, há morfemas que derivam um verbo intransitivo a partir de um transitivo: prefixo {et} “reflexivo”, em Makurap, e {e-} “intransitivizador”, em Mekens. Em Wayoro, alguns verbos transitivos foram encontrados em uma estrutura monoargumental com a presença do prefixo {e-}. Realizamos, assim, teste de gramaticalidade quanto à adição do morfema {e-} a verbos transitivos e intransitivos, como mostra o modelo abaixo.

(e)	[ABS-e-V _{tr}]
	<i>mb-e-pîrî-g-a-t</i>
	1s-intr-furar-verblzr-v.t-pass
	“eu me furei”

- (f) *[ABS-e-V_{intr}]
 *mb-e-tãṇpdzɔr-ø-a-t
 1s-intr-engravidar-verblzr-v.t-pass

Alguns verbos intransitivos têm o prefixo {e-} como parte integrante da raiz. Veremos que, dependendo do verbo, a sentença com o prefixo {e-} pode apresentar uma leitura anticausativa, reflexiva ou média.

(V) Construções Causativas Analíticas através de {-mãṇã}

Observamos que o auxiliar {-mãṇã} ‘mandar, pedir, fazer’ tem comportamento diferente dos morfemas acima, pois, coocorre tanto com verbos transitivos quanto com intransitivos, habilitando a introdução de um agente ou causa. Investigamos o comportamento do auxiliar com verbos transitivos e intransitivos. Em sentenças transitivas ou transitivizadas, em que já há agente ou causa, o antigo sujeito do verbo transitivo original torna-se, na nova construção, um sintagma oblíquo, marcado pela posposição *mẽ*. Se o verbo original for intransitivo, o agente ou causa inserido é realizado como sujeito e o antigo sujeito torna-se o objeto. É possível ainda a presença de um argumento oblíquo, tal como nos verbos transitivos. Estas construções diferem, portanto, do morfema transitivizador {mõ~õ-} pelo fato deste último selecionar apenas verbos intransitivos, inserindo-lhes um argumento direto, enquanto que as construções com {-mãṇã} não selecionam a estrutura argumental do verbo principal.

- (g) Verbo *pírĩkwa* ‘morder, picar’ (transitivo)

- i. **ndat** **mbogop** **pĩri-kw-a-t**
 cobra criança picar-verblzr-v.t-pass
 “a cobra picou a criança”

- ii. **ṇgwajkip** **mbogop** **pĩrikwa-ro-mãṇ-ã-n** **ndat** **mẽ**
 homem criança picar-ro-aux-v.t-pass cobra posp
 “o homem fez a cobra picar a criança”

- (h) Verbo *eika* ‘arrotar’ (intransitivo)
- i. **mbogop** **te-ei-k-a-t**
 criança 3-arroto-verblzr-v.t-pass
 “a criança arrotou”
- ii. **ārāmīrā** **mbogop** **eikar-o-māṇ-ā**
 mulher criança arrotar-o-aux-v.t
 “a mulher fez a criança arrotar”
- iii. **ṅgwajkip** **ārāmīrā** **mē** **mbogop** **eikar-o-māṇ-ā**
 homem mulher posp criança arrotar-o-aux-v.t
 “o homem pediu para a mulher fazer a criança arrotar”

1.3 Outros dados sobre a língua Wayoro

Franz Caspar (1954-1955) e Emil Heinrich Snethlage (1934) obtiveram palavras e sentenças da língua Wayoro durante suas expedições à região do Guaporé. Tal material foi digitalizado por Adelaar, Brijnen et al. (2009) e disponibilizado na página *Amazonian Languages* do site da Universidade de Leiden. Os linguístas Denny Moore (1988)⁵, Hein van der Voort (2002)⁶ e Didier Demolin (2004)⁷ também coletaram dados da língua Wayoro, material composto por gravações e anotações de campo, não publicados. Todo este material permanece inédito.

Recentemente, Santos (2010) concluiu a dissertação de mestrado intitulada ‘Documentação da língua Wayoró’, concentrada basicamente na descrição de aspectos fonéticos e fonológicos, bem como na elaboração de material lexicográfico. No decorrer do trabalho, citaremos dados do material acima descrito utilizados como dados adicionais à análise aqui empreendida.

⁵ Denny Moore. Anotações e Gravações de pesquisa de campo – língua Wayoro. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1988. Não publicado.

⁶ Hein van der Voort. Anotações e Gravações de pesquisa de campo – língua Wayoro. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2002. Não publicado.

⁷ Didier Demolin. Gravações de pesquisa de campo – língua Wayoro. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2004. Não publicado.

CAPÍTULO 2- FONOLOGIA SEGMENTAL WAYORO

2.0 Introdução

Este capítulo apresenta nossa proposta sobre o sistema fonológico da língua Wayoro. Em (2.1), descrevemos os princípios norteadores da análise. A seção (2.2) elenca as vogais fonêmicas e a seção (2.3) apresenta o sistema consonantal fonêmico da língua Wayoro. Processos fonológicos e morfofonológicos são descritos na seção (2.4).

2.1 Análise fonológica segmental: princípios

Uma das técnicas fonológicas mais utilizadas para a detecção de fonemas e suas variantes em uma língua é a busca por pares mínimos. Conforme Dobrovolsky (1997), um par mínimo (*minimal pair*) consiste de duas formas com significados distintos que diferem entre si apenas por um segmento encontrado na mesma posição em cada forma.

O contexto fonético em que um som ocorre é chamado ambiente (*environment*). De acordo com o autor, pares que apresentam segmentos em ambientes aproximadamente idênticos são chamados pares análogos (*near-minimal pairs*) e são utilizados para estabelecer contrastes quando pares mínimos não são encontrados.

Veja os seguintes pares de palavras abaixo em inglês e português:

Inglês:	tie	/tai/	Português:	tecer	/teseh/
	die	/dai/		descer	/deseh/

Pares como estes – pares mínimos – mostram que /t/ e /d/ em inglês e em português distinguem significados de palavras, nestas línguas. Os sons contrastivos, ou seja, que podem distinguir significados de palavras em uma língua são denominados *fonemas*. Na ausência de pares mínimos, usa-se como método de identificação de fonemas pares que seriam mínimos exceto por alguma diferença irrelevante – pares análogos – como em inglês “tether” [teðr] vs. “measure” [meʒr], em que, além do contraste entre /ð/ e /ʒ/, há diferença na consoante inicial das palavras (FROMKIN, 2000, p. 532).

Segmentos não contrastivos são chamados *alofones*. Observe o comportamento da consoante oclusiva palato-alveolar [tʃ] em inglês e em português. Em inglês, tal segmento distingue palavras como /tʃɪp/ “chip” (batata frita) vs. /tɪp/ “tip” (ponta). Em português, não há pares mínimos que contrastem [t] e [tʃ]. Se observarmos com cuidado, veremos que, em certos dialetos do português, [t] ocorre em um determinado contexto e [tʃ] ocorre em outro. O segmento [tʃ] aparece sempre diante de vogal anterior fechada e nunca diante de outra vogal ou consoante, como nas palavras “tiara” e “Tiago”; o segmento [t] nunca ocorre diante de vogal anterior fechada e sempre ocorre diante de outro tipo de vogal ou de consoante (CAGLIARI, 2002, p. 43). Há, em português, uma distribuição complementar entre estes sons e, por esse motivo, eles são analisados como alofones de um mesmo fonema /t/.

Gleason (1985, p. 274) define o fonema como uma classe de sons. Os critérios para a inclusão de sons em um mesmo fonema são dois: (i) os sons deverão ser foneticamente semelhantes; (ii) os sons deverão revelar certos padrões característicos de distribuição na língua em estudo. As maneiras de distribuição dos alofones de um fonema mais conhecidas são *variação livre* e *distribuição complementar*.

Conforme Gleason (1985, p. 279), os sons estão em distribuição complementar quando cada um deles ocorre num conjunto fixo de contextos no qual nenhum dos outros sons pode ocorrer.

Outro exemplo é a distribuição entre [d] e [ð], em espanhol. Observe os seguintes dados (extraídos de Fromkin (2000, p. 531)):

Espanhol:	[daðo]	“dado (verbo)”	[usteð]	“você”
	[donde]	“onde”	[deðo]	“dedo”

As palavras acima indicam que [ð] ocorre apenas depois de vogal, enquanto que o alofone [d] ocorre depois de consoante e em início de palavra. Tais segmentos estão em distribuição complementar e são alofones de um mesmo fonema.

Nos termos de Cagliari (2002), dois sons estão em distribuição complementar quando

um desses sons ocorre *sempre* em um determinado contexto e o outro *sempre* em um outro contexto. Não se constata nunca a ocorrência de ambos em um mesmo contexto. Não somente variam os elementos, como variam

também os contextos. (CAGLIARI, 2002, p. 42-43, grifo do autor)

Outra maneira de distribuição dos alofones de um mesmo fonema é a variação livre. De acordo com Cagliari (2002), a variação livre se dá quando a ocorrência de um ou de outro som, em um ambiente comum, não modifica o significado das palavras.

Um mesmo falante pode usar uma pronúncia ou outra. Ou então, uns falantes dizem [...] palavras de um jeito e outros – do mesmo dialeto – dizem-nas de outra forma. [...] Não ocorre nenhum condicionamento contextual que obrigue a ocorrência de sons em distribuição complementar. (CAGLIARI, 2002, p. 50)

Não causa diferença de significado, por exemplo, as diferentes realizações dialetais da consoante *r*, na palavra “porta” [pɔrta], [pɔɾta] ou [pɔhta] (CAGLIARI, 2002, p. 50).

Os princípios de análise fonêmica aqui apresentados foram utilizados para investigação dos dados de Wayoro, expostos a seguir.

2.2 Vogais

Os fonemas vocálicos orais /i i o ε a/⁸ e nasais /ĩ ɨ õ ẽ ã/ de Wayoro apresentam correspondentes prolongados /i: ɨ: o: ε: a:/ e /ĩ: ɨ: õ: ẽ: ã:/, respectivamente. A seguir, apresentamos os pares contrastivos coletados até o momento. Em alguns dados, a vogal posterior /o/ foi opcionalmente realizada como [u].

⁸ Palavras aqui transcritas com a vogal [i] correspondem às vogais [i], [Ø] e [ə], nos dados de Voort (2002, não publicado). Nossos dados deverão ser submetidos à análise acústica para que a qualidade da vogal em questão seja comprovada. Assim também, a vogal [o] pode corresponder à [u] nas transcrições Voort (2002) e Moore (1988, não publicado). Verificamos variação livre entre as vogais [o] ~ [u], em nossos dados.

Vogais orais

Tabela 7: Vogais fonêmicas orais Wayoro

	VOGAIS ORAIS					
	BREVES			LONGAS		
	anterior	central	posterior	anterior	central	posterior
ALTA	/i/	/i/		/i:/	/i:/	
MÉDIA-ALTA			/o/			/o:/
MÉDIA-BAIXA	/e/			/e:/		
BAIXA		/a/			/a:/	
	não arredondada		arredondada	não arredondada		arredondada

Elencamos, a seguir, os pares contrastivos que evidenciam as vogais orais breves e prolongadas acima expostas.

(1) Contraste entre as vogais orais breves

a.	[ʔgi]	“aqui”	b.	[o.'ti]	“1s.mãe”
	[ʔgi]	“caldo”		[o.'tɪʔ]	“1s.terçado”
	[ʔgopʔ]	“vermelho”		[o.'to]	“1s.testa”
	[ʔge]	“roça”		[o.'te]	“1pexcl”
	[ʔgapʔ]	“caba”		[o.'takʔ]	“1s.filha”

Nos dados abaixo, a vogal média-alta posterior [o] ocorreu opcionalmente realizada como vogal alta posterior [u], em sílabas não acentuadas:

(2) [o] ~ [u] em contexto átono

[ko.i.'ro]	~	[ku.i.'ro]	“mamão”
[o.'ri]	~	[u.'ri]	“gato-do-mato”
[o.'βi]	~	[u.'βi]	“1s.pé”
[tõ.nda.'rapʔ]	~	[tũ.nda.'rapʔ]	“mururé”
[pa.ko.'ri]	~	[pa.ku.'ri]	“lua”

(3) Contraste entre as vogais orais longas:

[ˈkɪ:tʰ]	“sal”
[ˈtɪ:tʰ]	“pium”
[ˈndo:]	“serra”
[to.ˈɛ:]	“cheiro”
[ˈka:jʰ]	“sapo”
[ˈa:jʰ]	“cajá”
[ta:ˈra]	“raspar”

(4) Contraste entre vogais orais breves e vogais orais longas:

a. /i/ vs. /i:/

[ˈtɪtʰ]	“terçado”	[ˈtɪ:tʰ ˈnɪnʰ]	“esp. de rolinha (ave)”
[pɪ.ɾi.kʷa]	“picar, morder”	[pɪ:ɾi.kʷa]	“lustrar, pintar (vertic.)”
[ˈkɪpʰ]	“árvore”	[ˈki:tʰ]	“sal”

b. /i/ vs. /i:/

[ɲdʒi.ˈra]	“branco”	[ɲdi:ˈra]	“flor”
[ˈti]	“mãe”	[ˈtɪ:tʰ]	“pium”
[ˈkitʰ]	“semente”	[ˈpi:tʰ]	“quati”

c. /o/ vs. /o:/

[õ.ˈndopʰ]	“ls.pai”	[ˈndo:]	“serra”
[ɲgopʰ]	“vermelho”	[ɲgo:]	“espinho”
[ko.ˈto]	“coriza”	[ko.ˈro:]	“caranguejo”

d. /ɛ/ vs. /ɛ:/

[o.ˈtɛ]	“lpexcl”	[to.ˈɛ:]	“cheiroso”
---------	----------	----------	------------

e. /a/ vs. /a:/

[nda.'ra]	“formiga tucandeira”	[ta:.'ra]	“raspar”
['ndaɟʰ]	“algo que coça”	['a:ɟʰ]	“cajá”

Vogais nasais

Tabela 8: Vogais fonêmicas nasais Wayoro

	VOGAIS NASAIS					
	BREVES			LONGAS		
	anterior	central	posterior	anterior	central	posterior
ALTA	/ɪ/	/ɪ/		/i:/	/i:/	
MÉDIA-ALTA			/ɔ/			/o:/
MÉDIA-BAIXA	/ɛ/			/ɛ:/		
BAIXA		/ã/			/ã:/	
	não arredondada		arredondada	não arredondada		arredondada

(5) Contraste entre as vogais nasais breves

[ní.ã]	“envergonhar-se”
[ɲĩ.ã]	“entrar”
[nõ]	“outro”
[nẽm]	“pousado, sentado”
[nã]	“morfema de futuro”

(6) Contraste entre as vogais nasais longas

[mĩ:n]	“pênis”
[ɲĩ:n]	“pontada, fígada”
[mõ:]	“vamos!”
[mẽ:]	“posp. locativo”
[mã:]	“coloca (imperativo)”

(7) Contraste entre vogais nasais breves e longas

a. /ɪ/ vs. /i:/

[mĩn]	“beija-flor”	[mĩ:n]	“pênis”
-------	--------------	--------	---------

	[a.nĩŋʷ]	“verme”		[nĩ:ŋʷ]	“timbó”
b.	/ĩ/	vs.	/ĩ:/		
	[kĩ]	“mutum”		[kĩ:nʷ]	“reto”
	[nĩ.ĩĩ]	“cheirar”		[nĩ:nʷ]	“semente da flor”
c.	/õ/	vs.	/õ:/		
	[põmʷ]	“mosquito”		[põ:mʷ]	“pó”
d.	/ẽ/	vs.	/ẽ:/		
	[mẽnʷ]	“marido”		[mẽ:]	“locativo”
	[ẽnʷ]	“2s”		[ẽ:]	“isso”
e.	/ã/	vs.	/ã:/		
	[ŋʷãmʷ]	“duro”		[mã:mʷ]	“buriti”
	[pãmʷ]	“corda, tipóia”		[ã:mʷ]	“não tem, falta”

Na maioria dos dados, as vogais nasais aparecem adjacentes a uma consoante nasal. Isto ocorre devido à distribuição complementar entre segmentos consonantais nasais e nasais pós-oralizados condicionada pelo carácter nasal ou oral da vogal seguinte em Wayoro: [m, n, ŋ, ŋʷ] ocorrem diante de vogais nasais; [mb, nd, ŋg, ŋgʷ] ocorrem diante de vogais orais. Veja alguns exemplos:

Tabela 9: Distribuição complementar entre nasais e nasais pós-oralizadas

Nasais plenas	___ V _{nas}	Nasais pós-oralizadas	___ V _{ora}
[m]	[mã.'ti] <i>papagaio</i> <i>estrela</i>	[mb]	[mba.'ka] <i>fumar</i>
[n]	[nõ] <i>outro</i>	[nd]	[ndo:] <i>serra</i>
[ŋ]	[ŋõ] <i>bicho de</i> <i>estimação</i>	[ŋg]	[ŋgo:] <i>espinho</i>
[ŋ ^w]	[ŋ ^w ã.řã] <i>caititu</i>	[ŋg ^w]	[ŋg ^w a.'ra] ^t <i>esp. de</i> <i>sapo</i>

Apesar da distribuição acima, há dados em que as vogais nasais ocorrem adjacentes a consoantes orais, evidenciando a nasalidade intrínseca das mesmas.

(8) Vogais breves nasais após consoantes orais:

[mbo.kĩ.kĩ]	“adorno feito de unha de anta”
[to.'kã]	“azedo”
[õ.'pã]	“esquerda”
[ɛ.tʃi.'k ^w a]	“aforgar-se”

Pudemos identificar os seguintes pares contrastivos entre vogais orais e vogais nasais.

(9) Contraste entre vogais orais e nasais

a. /i/ vs. /ĩ/

[ndʒi.'ra]	“branco”	[ĩ.řã]	“assoar”
------------	----------	--------	----------

b. /i/ vs. /ĩ/

[ti.'ka]	“cuspir”	[ĩ.'k ^w a]	“pescar (com malhadeira)”
[kĩp]	“árvore”	[kĩ.õ]	“palha”

c. /o/ vs. /õ/

[a.to.'a]	“banhar-se”	[a.tõ.'ã]	“preá”
[po.'k ^w a]	“queimar”	[põ.'ŋga]	“partir”
[ŋgo.'ra]	“música”	[kõ.řã]	“gongo”

d. /ɛ/ vs. /ẽ/

[ŋg ^w ɛ.'rɛp ^ɿ]	“não índio” ⁹	[k ^w ẽ.řẽ]	“torto”
--	--------------------------	-----------------------	---------

e. /a/ vs. /ã/

[a.ka.'ra]	“grande”	[a.kã.řã]	“osso”
[ta.'ja]	“chegar”	[tã.řã]	“brinco”

2.3 Consoantes

Tabela 10: Consoantes fonêmicas da língua Wayoro

	Bilabial	Alveolar	Palato -alveolar	Palatal	Velar	Lábio-velar
Oclusiva	/p/	/t/			/k/ /g/	/k ^w / /g ^w /
Nasal	/m/	/n/		/ɲ/	/ŋ/	/ŋ ^w /
Tepe		/ɾ/				
Africada			/tʃ/			
Fricativa	/β/					

As consoantes da língua Wayoro elencadas na tabela 10 foram encontradas nos contextos contrastivos abaixo.

⁹ Entre as diferentes etnias, na T. I Rio Guaporé, não índios são chamados de *ere* [ɛ.'rɛ].

(10) Contraste entre as consoantes oclusivas /p, t, tʃ, k, g, k^w, g^w/

[o.pi.'a]	“1s.fígado”
[a.ti.'a]	“pimenta”
[a.'tʃit̃]	“flecha de três pontas”
[i.'ko]	“bicho de caça”
[to.'go]	“macaxeira mascada”
[o.'k ^w a]	“irmão mais velho”
[a.'g ^w a]	“cará”

(11) Contraste entre consoantes nasais /m, n, ɲ, ŋ, ŋ^w/

a.	[o.'mẽñ]	“1s.marido”
	[nẽm̃]	“pousado, sentado”
	[o.'ɲẽñ]	“1s.tripa, fezes”
	[o.'ŋẽm̃]	“1s.seio”
	[ŋ ^w ẽm̃]	“ruim”
b.	['mĩ:ñ]	“pênis”
	['nĩ:ŋ̃]	“timbó”
	[ʃĩ:ŋ̃]	“fumaça”
	[ŋ ^w ĩŋ̃]	“formiga saúva”
c.	['nã]	“morfema de futuro”
	[pã]	“mãe (vocativo)”

(12) Contraste entre as consoantes /β, ɾ/

[ko.'βo]	“batata doce”	[ko.'ro:]	“caranguejo”
[o.'βo]	“1s.mão”	[o.ro.'ro]	“algodão”

(13) Contraste entre consoantes bilabiais

a. /p/ vs. /m/

[pã:m]	“deficiente físico”	[mã:m]	“buriti”
[põm]	“mosquito”	[mõ:]	“vamos!”
[a.'pĩn]	“grilo”	[mĩn]	“beija-flor”

b. /p/ vs. /β/

[pa.'pa]	“avó (vocativo)”	[pa.'βa]	“seco”
[pa.'pa]	“avó (vocativo)”	[βa.βa.'ro]	“estrela”
[o.'pɛ]	“1s.pele”	[o.'βi]	“1s.pé”
[a.'poj ^t]	“tia (vocativo)”	[i.'βoj ^t]	“peixe”

c. /β/ vs. /m/

[o.'βo]	“1s.mão”	[õ.'mõ]	“beiju”
---------	----------	---------	---------

(14) Contraste entre consoantes alveolares

a. /t/ x /n/

[tĩŋ'.tĩŋ]	“grudento, melado”	[nĩŋ'.nĩŋ]	“pintado”
[tĩ.'ŋã]	“apagar”	[nĩ.'ŋ]	“timbó”

b. /t/ vs. /ɾ/

[ko.'to]	“coriza”	[ko.'ro:]	“caranguejo”
[o.'tit]	“1s.terçado”	[o.'ɾi]	“gato-do-mato”
[pɛ.'ra]	“arara”	[pɛ.'tap]	“pelo, pena”

c. /ɾ/ vs. /n/

[ĩ.'ɾi]	“rede”	[õ.'nĩ]	“1s.vergonha”
---------	--------	---------	---------------

(15) Contraste entre africada, alveolar e palatal

a. /tʃ/ vs. /t/

[ɛ.tʃi.kʷa]	“afogar-se”	[tʃi.kʷa]	“pescar (com malhadeira)”
[tʃi:βa]	“jorrar”	[ti:βa]	“dar à luz”
[tʃi:p]	“molhado”	[tip]	“cozido”
[a.tʃit]	“flecha de três pontas”	[a.ti'a]	“pimenta”

b. /tʃ/ vs. /ɲ/

[tʃi:βã]	“encolher”	[ɲi:βã]	“cheirar”
[o.tʃẽm]	“1s.chorão”	[o.ɲẽn]	“1s.tripa, fezes”

(16) Contraste entre consoantes velares

a. /k/ vs. /g/

[ndɛ.'kɛ]	“3s”	[ndɛ.'gɛ]	“junto, perto, tudo”
[ɲgʷa.'ko]	“jacu”	[ɲgʷa.'go]	“batata”

b. /k/ vs. /ŋ/

[mba.'ka]	“fumar”	[ã.'ŋã]	“largo”
[i.'ko]	“bicho de caça”	[õ.'ŋõ]	“1s.bicho de criação”
[mbo.'kɛ]	“ladrão”	[mbo.'ga]	“jabuti”

c. /g/ vs. /ɲ/

[i.'gi]	“água, rio, chuva”	[ɲi.'ã]	“entrar”
---------	--------------------	---------	----------

(17) Contraste entre consoantes velares e lábio-velares

a. /k/ vs. /k^w/

[kãm̃]	“comprido”	[k ^w ẽm̃]	“coitado, sofrido”
[ka:j̃ ^t]	“esp. de sapo”	[i.k ^w a:j̃ ^t]	“anta”

b. /g/ vs. /g^w/

[i.gĩ]	“água, rio, chuva”	[a.g ^w a]	“cará”
--------	--------------------	----------------------	--------

c. /k^w/ vs. /ŋ^w/

[k ^w ẽm̃]	“coitado, sofrido”	[ŋ ^w ẽm̃]	“ruim”
[k ^w ã.mã]	“nambu”	[ŋ ^w ã.řã]	“caititu”

Distribuição das consoantes

As consoantes oclusivas desvozeadas podem ocorrer em início de sílaba, seguidas por vogal oral ou vogal nasal e em final de sílaba, precedidas por vogal oral (contexto em que ocorrem como consoantes não explodidas ou *unreleased*).

(18)	/p/ contextos		/t/ contextos		/k/ contextos
	[ˈpiːt̃]	“quati”	[t̃iː.ˈŋã]	“apagar”	[ˈkãm̃]
	[a.ˈp̃ĩñ]	“grilo”	[mã.ˈti]	“papagaio”	[a.ˈk̃ek̃]
	[ˈŋgap̃]	“caba”	[ˈndat̃]	“cobra”	[ki.ˈp̃ek̃]
					“comprido”
					“formiga”
					“canoa”

A consoante oclusiva velar vozeada [g]¹⁰ tem uma distribuição restrita em Wayoro: ocorre apenas em início de sílaba, seguida por vogal oral, em meio de palavra.

¹⁰ A consoante oclusiva velar vozeada [g] corresponde à consoante fricativa velar vozeada [ɣ] nos dados de Voort (2002, não publicado).

(19) /g/ contextos

[i.'gi]	“água, rio, chuva”
[nde.'gɛ]	“perto, junto, tudo”

A consoante africada [tʃ] foi encontrada apenas em início de sílaba, em posição inicial e medial de palavra. O segmento [tʃ] pode ocorrer seguido por vogal oral ou nasal.

(20) /tʃ/ contextos

[tʃi:p]	“molhado”
[a.'tʃin]	“marrom”

As consoantes lábio-velares têm a seguinte distribuição: [k^w] ocorre em início de sílaba, em posição inicial e medial de palavra, seguida por vogal oral ou vogal nasal; [g^w] ocorre em início de sílaba, em posição medial de palavra, seguida por vogal oral.

(21) /k^w/ contextos

[k ^w ẽm]	“coitado”
[i.'k ^w a:j ^t]	“anta”

/g^w/ contextos

[a.'g ^w a]	“cará”
[a.ra:.'g ^w i]	“amendoim”

A consoante /β/ ocorre, em geral, em início de sílaba, em início e meio de palavra. Pode ser seguida por vogal oral ou nasal.

(22) /β/ contextos

[βa.βa.'ro]	“estrela”
[ŋgi.βa]	“pombo”
[a.βð.'pɛ]	“banco”

O tepe /r/ ocorre apenas em ambiente intervocálico e apresenta dois alofones: [r] ocorre entre vogais orais e [r̃] entre vogais nasais.

(23) /r/ contexto

[ŋga.'ra] “gafanhoto”

[ŋ^wã.ʔã] “caititu”

A consoante fricativa bilabial /β/ e o tepe alveolar /r/ não ocorrem em final de sílaba, na língua.

Distribuição complementar entre nasais plenas e nasais pós-oralizadas

As consoantes nasais /m, n, ŋ, ŋ^w/ apresentam duas séries de alofones, em distribuição complementar: as nasais plenas [m, n, ŋ, ŋ^w] e as nasais pós-oralizadas [mb, nd, ŋg, ŋg^w]. As nasais plenas [m, n, ŋ, ŋ^w] ocorrem em início de sílaba, seguidas por vogais nasais ou em final de sílaba (exceto [ŋ^w]), precedidas por vogal nasal (neste contexto realizam-se como consoantes não explodidas); as nasais pós-oralizadas [mb, nd, ŋg, ŋg^w] ocorrem apenas em início de sílaba, seguidas por vogal oral.

(24) Alofones [m, n, ŋ, ŋ^w] adjacentes a vogais nasais

a. [m] contextos

[mã.'ti] “papagaio”

[õ.'mõ] “beiju”

[ʔm̃] “neto”

b. [n] contextos

[nõ] “outro”

[a.'nĩŋ] “verme”

[õ.'mẽn] “1s.marido”

c. [ŋ] contextos

[ŋẽm] “seio”

[ã.'ŋã] “largo”

[ʔĩ:ŋ] “fumaça”

d. [ŋ^w] contextos

[ŋ^wãm] “duro”

[õ.ŋ^wã.'ẽ] “1s.panela”

(25) Alofones [mb, nd, ŋg, ŋg^w] adjacentes a vogais orais

a. [mb] contextos

[mbi.'kip] “fonte de água”

b. [nd] contextos

[ndo:.'ja] “calango”

[a.ĩ.'mbɛ] “pó da árvore de angico”

[ŋ^wɛ̃.'ndap̃] “tamanduá”

c. [ŋg] contextos

[ŋgɛ] “roça”

[õ.'ŋgi] “1s.cuspe”

d. [ŋg^w] contextos

[ŋg^wɛj̃] “paxiúba ”

[ɛ̃.'ŋg^wit̃] “mel”

As consoantes nasais plenas não ocorrem diante de vogais orais, assim como as consoantes nasais pós-oralizadas não ocorrem diante de vogais nasais:

(26) Contextos agramaticais

a. Consoantes nasais adjacentes a vogais orais

[ã.mã.'nã] “irara (mamífero)”

[mbɛ.'rĩ] “esp. de macaco”

*[ã.mã.'na]

*[mɛ.'rĩ]

b. Consoantes nasais pós-oralizadas adjacentes a vogais nasais

[õ.'mõ̃] “beiju”

[nĩ:ŋ̃] “timbó”

*[õ.'mbõ̃]

*[ndĩ:ŋ̃]

Alofones da consoante nasal palatal /ɲ/

A consoante nasal palatal /ɲ/ apresenta os seguintes alofones:

(27) /ɲ/ alofones adjacentes a vogais nasais

[ɲ] contexto início de sílaba

[ɲã] “mãe (vocativo)”

[mã.'ɲĩ] “macaxeira”

[ɲ] ~ [j̃] contexto intervocálico, diante de vogal [-alta]

[kĩ.ɲõ] ~ [kĩ.j̃õ] “tucum (palmeira)”

[kĩ.ɲõ] ~ [kĩ.j̃õ] “seixo, areia”

[põ.'ɲõm̃] ~ [põ.j̃õm̃] “pó de milho torrado”

[ɲ] ~ [j] contexto final de sílaba

[ˈkɨ]	“mutum (ave)”
[a.ˈɲãɲ]	“esp. de formiga (saúva)”

(28) /ɲ/ alofones adjacentes a vogais orais

[ɲdʒ] ~ [dʒ] contexto início de sílaba

[dʒo.ˈri] ~ [ɲdʒo.ˈri]	“jacamim (ave)”
[ˈdʒit̃] ~ [ɲdʒit̃]	“verde (não maduro)”

[dʒ] ~ [j] contexto sílaba inicial, contexto intervocálico, diante de vogal [- alta]¹¹

[jo.ˈkʷa] ~ [dʒo.ˈkʷa]	“lavar”
[o.ˈdʒa] ~ [o.ˈja]	“1s.cabeça”
[o.ja.ˈti] ~ [o.dʒa.ˈti]	“1s.doente”

[jʰ] contexto final de sílaba

[ɲgʷa.ˈrajʰ]	“sapo”
[ˈɲgʷɛjʰ]	“paxiúba (palmeira)”

A nasal palatal foi escolhida como a forma básica do fonema pelo fato de apresentar alofones condicionados pela característica oral ou nasal da vogal adjacente, assim como ocorre com as demais consoantes nasais. Como mostrado anteriormente, as consoantes nasais realizam-se como nasais plenas quando adjacentes a vogais nasais e como nasais pós-oralizadas quando seguidas por vogais orais.

Pré-nasalização, pré-oralização, pós-oralização?

Do ponto de vista articulatorio, as consoantes nasais são descritas como consoantes em que, durante sua produção, o véu palatino está abaixado, de maneira que o ar vindo dos

¹¹ A variação livre com o glide palatal [j] não ocorre diante de vogal [+ alta], por exemplo [ˈdʒit̃] “verde (não maduro)” não pode ser realizado como *[ˈjit̃]. Aparentemente um processo de dissimilação, dado que o glide também apresenta o traço [+alto]. Agradeço ao Dr. Paulo Chagas pela sugestão de análise de dissimilação, na ocasião da avaliação do relatório de qualificação do presente projeto de mestrado.

pulmões passa para a cavidade nasal, e há uma oclusão na cavidade oral. Conforme Ladefoged e Meddieson (1996, p. 119), uma vez que o abaixamento ou o levantamento do véu palatino é independente dos movimentos da maioria dos articuladores orais, pode-se também manter esses articuladores em uma posição essencialmente estática, ao mesmo tempo em que a posição do véu palatino é alterada. Ladefoged e Meddieson classificam estes sons como parcialmente nasais, caracterizados pela mudança de posição do véu palatino durante sua produção. As consoantes pré-nasalizadas das línguas Sinhala (Sri Lanka) e Fula (Oeste da África) são alguns dos dados analisados. Tem-se, portanto, uma distinção no tempo de realização de diferentes movimentos na articulação de um segmento único. Chomsky e Halle (1968) associam segmentos com estas características ao traço *instantaneous release – delayed release*, ou seja, abertura abrupta ou tardia de determinado fone.

Processos desta natureza envolvendo consoantes nasais têm sido descritos em diferentes línguas indígenas do Brasil, tais como as línguas Jê, Apinajé (Apinayé), Kaingang e Maxacali (D'ANGELIS, 1999¹² apud STORTO, DEMOLIN 2009; OLIVEIRA, 2005; SALANOVA, 2001; WETZELS, 1995¹³ apud STORTO, DEMOLIN 2009 entre outros) e as línguas Tupi, Karitiana (DEMOLIN; HAUDE; STORTO, 2006; STORTO; DEMOLIN, 2009) e Mundurukú (PICANÇO, 2005). Vejamos algumas propriedades associadas às consoantes nasais complexas em Apinajé (Apinayé), Karitiana e Mundurukú.

Apinajé, Apinayé (OLIVEIRA, 2005; SALANOVA, 2001): Segundo Oliveira (2005, p. 53), as consoantes /mb, nd, ɲdʒ/, em Apinajé, são segmentos vozeados complexos constituídos de uma contraparte nasal homorgânica. Tais consoantes têm distribuição restrita à sílaba inicial acentuada, em início ou meio de palavra. Há contraste entre as oclusivas pré-nasalizadas, as consoantes nasais e as oclusivas surdas¹⁴, como podemos observar nos exemplos a seguir:

(29) Apinajé (OLIVEIRA, 2005, p. 54)

a.	/na/	[na]	‘RLS’ (realis)
	/nda/	[nda]	‘chuva’

¹² D'ANGELIS, W. R. Gradient versions of pre- and circum-oralized consonants in Kaingang (Brazil). In: OHALA, J.; HASEGAWA, Y.; OHALA, M.; GRANVILLE, D.; BAILEY, A. (eds.). **Proceedings of the XIV International Congress of Phonetic Sciences**. San Fransisco, Vol. 2. 1043-1046.

¹³ WETZELS, L. Contornos nasais e estrutura silábica em Kaingang. In: WETZELS, L (ed.) **Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

¹⁴ O sistema fonológico de Apinajé não apresenta as consoantes oclusivas vozeadas [b d g].

	/ta/	[ta]	‘cortar (fora) algo’
	/nã/	[nã]	‘K.T.’ (termo de parentesco)
b.	/ma/	[ma]	‘não <FEM>’
	/mba/	[mba]	‘temer; ouvir’
	/pa/	[pa]	‘braço’
	/mã/	[mã]	‘ALLT’ (alativo)

A análise acima difere da proposta apresentada por Ham (1961) e seguida por Salanova (2001). De acordo com Salanova (2001, p. 34), as consoantes /m/, /n/, /ɲ/, /ŋ/, em ataque de sílabas fortes, variam de acordo com a vogal oral ou nasal do núcleo da sílaba. Em sílabas com vogais orais, tais consoantes são realizadas com contornos orais-nasais e, em sílabas com núcleo nasal, realizam-se como nasais plenas. Alguns dos dados expostos por Salanova são:

(30) Apinayé (SALANOVA, 2001, p. 34)

a. Variantes com contornos orais-nasais

[ɲgrɔj]	‘cuandu’
[mbruti]	‘capivara’
[mbojɲndɔti]	‘olho de boi’
[ɲdʒɔjdi]	‘pica-pau’

b. Variantes nasais plenas

[guɲõ]	‘dá-lo’
[imõĩr ked ne]	‘eu não vou’
[anã]	‘tua mãe’
[iɲõ]	‘meu’

Uma consoante nasal pode ainda ter as seguintes realizações:

(31) Apinayé (SALANOVA, 2001, p. 63)

#_ ỹ	[m]	[mõ]	‘ir (plural)’
ỹ_#	[m]	[mĩũm]	‘formiga’

#_v	[m̃b]	[m̃botʃ]	‘boi’
v_#	[b̃m]	[ob̃m]	‘pó’
ṽ_ṽ	[m]	[ʔõ mũj]	‘esta uma’
v_v	[m̃b]	[bum̃bu]	‘ver’
ṽ_v	[m̃b]	[ʔõ m̃ba]	‘ouvir um’
v_ṽ	[m]	[amõĩ]	‘você indo’

Karitiana (DEMOLIN; HAUDE; STORTO, 2006; STORTO; DEMOLIN, 2009): as consoantes nasais, na língua Karitiana (família Arikém, Tupi), podem ter os seguintes alofones cuja distribuição depende da vogal adjacente:

(32) Karitiana

a. Alofones pré- e pós-oralizados, no ambiente V__V

/ami/	[a.bmbi]	“casa”
/kina/	[ki.dnda]	“coisa”
/eŋi/	[e.ŋŋĩ]	“vômito”

b. Alofones nasais pré-oralizados, no ambiente V_V_{nas}

/himĩnã/	[hi.bmĩ.nã]	“assado”
/enã/	[e.dnã]	“grávida”
/esiŋã/	[e.si.ŋŋã]	“cachoeira”

c. Alofones nasais pós-oralizados, no ambiente V_{nas}__V_{ora}

/ãmo/	[ã.mbo]	“subir”
/osẽna/	[o.sẽ.nda]	“cintura”
/põŋip̣̃/	[põ.ŋgip̣̃]	“silencioso”

d. Alofones completamente orais, no ambiente #__V_{ora}

/morotĩ/	[bo.ro.tĩ]	“paca”
/neso/	[de.so]	“montanha”
/ŋokip̣̃/	[go.kip̣̃]	“sol”

Mundurukú (PICANÇO, 2005): as consoantes nasais em Mundurukú (família Mundurukú, Tupi) apresentam duas variantes: nasais plenas [m, n, ŋ] e nasais pré-oralizadas [^bm, ^dn, ^gŋ]. Os alofones [m, n] ocorrem em início de sílaba, diante de vogais orais e vogais nasais, e em final de sílaba, após vogais nasais; [ŋ] ocorre apenas em final de sílaba, após vogal nasal.

(33) Mundurukú

a.ʃi.ma	[aʃima]	“peixe”
i.mõŋ	[ĩmõŋ]	“pôr alguma coisa em ...”
no.ba.nõ	[nobãñõ]	“arma”
dʒe.pi.rẽm	[dʒe.pi.rẽm]	“pôr fogo”
dʒe.kõn	[dʒekõn]	“comer” (Intr.)

Os alofones [^bm, ^dn, ^gŋ], por sua vez, ocorrem em final de sílaba, após vogais orais:

(34) Mundurukú

ti.rem	[tire ^b m]	“ele(a) está molhado(a)”
i.kon	[iko ^d n]	“fazer alguma coisa”
i.beŋ.beŋ	[ibe ^g ŋbe ^g ŋ]	“ele(a) está satisfeito(a)”

(Dados¹⁵ de Picanço (2005, p. 74-75))

As consoantes nasais em Wayoro, como vimos, têm os seguintes alofones: nasais plenas [m, n, ŋ, ŋ^w] em início de sílaba, seguidas por vogais nasais, e em final de sílaba (exceto ŋ^w), precedidas por vogal nasal e nasais pós-oralizadas [mb, nd, ŋg, ŋg^w] em início de sílaba, seguidas por vogal oral.

(35) Wayoro: ambientes de ocorrência [m, n, ŋ, ŋ^w] (o símbolo \$ indica fronteira silábica)

\$ __ V_{nas}
V __ V_{nas}
V_{nas} __ \$

¹⁵ Informações morfológicas e suprasegmentais foram omitidas. Para consultar os dados na íntegra, bem como a análise dos mesmos, consultar Picanço (2005).

(36) Wayoro: ambientes de ocorrência de [mb, nd, ŋg, ŋg^w]

\$ ___ V_{ora}

V ___ V_{ora}

O fato de as consoantes [mb, nd, ŋg, ŋg^w] ocorrerem em início de palavra somente diante de vogal oral, ambiente em que as consoantes nasais plenas não ocorrem, sugere-nos que são nasais que foram oralizadas pela presença da vogal oral adjacente. Desse modo, consideramos estes alofones como segmentos nasais pós-oralizados, para os quais não encontramos contraste com as nasais plenas correspondentes, como ocorre em Apinajé (análise de Oliveira (2005)). Os alofones das consoantes nasais de Wayoro estão em distribuição complementar, condicionados pela nasalidade ou não da vogal que segue. O padrão das nasais em Wayoro assemelha-se, portanto, à distribuição das consoantes nasais complexas em Karitiana, porém com um menor número de alofones.

2.4 Processos fonológicos e morfofonológicos

Lenição e sonorização: no ambiente final de palavra, seguidas por um morfema iniciado por vogal, as consoantes oclusivas [p^ˀ t^ˀ k^ˀ] e as nasais [m^ˀ n^ˀ] sofrem as seguintes mudanças:

- (37) a. [p^ˀ] muda para a fricativa bilabial vozeada [β] e [m^ˀ] realiza-se opcionalmente como [β];
 b. [t^ˀ] e [n^ˀ] articulam-se como tepe alveolar [ɾ] e tepe nasalizado [ɽ], respectivamente;
 c. [k^ˀ] é realizado como a consoante oclusiva velar vozeada [g];

Observamos em (37) que ocorre lenição (ou enfraquecimento) das consoantes bilabiais e alveolares. Além disso, as consoantes oclusivas bilabial, alveolar e a velar sofrem sonorização ao mudarem para [β, ɾ, g], respectivamente.

- (38) [p^ˀ] → [β] / ___# V (O símbolo # indica fronteira morfêmica)
 [m^ˀ] ~ [β] / ___# V

a. fronteira de morfema pessoal

piako[pʰ]	o-piako[β]-õn		
“quente”	1s-quente-1s		
	“eu estou quente”		
tʃi:[pʰ]	o-tʃi:[β]-õn		
“molhado”	1s-molhado-1s		
	“eu estou molhado”		
tõ-õõ[mʰ]	tõ-õõ[m]-õn	~	tõ-õõ[β]-õn
ver-neg	ver-neg-1s		ver-neg-1s
“não ver”	“eu não vi”		“eu não vi”
kõ-õõ[mʰ]	kõ-õõ[m]-õn	~	kõ-õõ[β]-õn
comer-neg	comer-neg-1s		comer-neg-1s
“não comer”	“eu não comi”		“eu não comi”

b. fronteira de morfema vogal temática

ako[pʰ]	ako[β]-ø-a
quente	quente-verblzr-v.t
“quente”	“esquentar”

c. em fronteira de morfema de negação

kã[mʰ]	kã[m]-ẽ-õm	~	kã[β]-ẽ-õm
“comprido”	comprido-e-neg		comprido-e-neg
	“curto” (Lit. “não comprido”)		

(39) [tʰ] → [r] / ____# V
 [nʰ] → [r̃] / ____# V

a. fronteira de morfema pessoal

mbi-k-a-[tʰ]	mbi-k-a-[r]-õn
--------------	----------------

lançar-verblzr-v.t-pass	lançar-verblzr-v.t-pass-1s
“flechou”	“eu flechei”

- b. fronteira de morfema vogal temática
ndɛ[tʰ]	ndɛ[r]-ø-a
“nome”	nome-verblzr-v.t
	“pronunciar nome de alguém”

- c. justaposição de itens lexicais
m-ãi[nʰ]	“1s-barriga”
ati	“dor, arder”
m-ãi[ĩ]-ãti	“minha barriga está doendo”
1s-barriga-dor	

(40) [kʰ] → [g] / ___# V

- a. fronteira de morfema pessoal
piti:[kʰ]	o-piti:[g]-õn
“frio”	1s-frio-1s
	“eu estou com frio”
- b. fronteira de morfema de negação
ŋgʷɛto[kʰ]	ŋgʷɛto[g]-ɛ-rõm
“distante”	distante-e-neg
	“perto” (Lit. “não distante”)

Neutralização: em início de sílaba, há oposição entre as consoantes nasais e as consoantes oclusivas homorgânicas, como podemos constatar a seguir.

(41) Contraste entre oclusivas e nasais

- a. /p/ vs. /m/
[pã:mʰ]	“deficiente físico”
[mã:mʰ]	“buriti”

[põ:m̃]	“carapanã (esp. de mosquito)”
[mõ:]	“vamos!”

b. /t/ vs. /n/

[tĩŋ.'tĩŋ̃]	“grudento, melado”
[nĩŋ.'nĩŋ̃]	“pintado”

c. /k/ vs. /ŋ/

[mba.'ka]	“fumar”
[ã.'ŋã]	“largo”

[i.'ko]	“bicho (caça)”
[õ.'ŋõ]	“1s.bicho de estimação”

No entanto, a oposição atestada acima é perdida (neutralizada) em final de sílaba, ambiente em que ocorre a seguinte distribuição complementar:

(42)	Nasal	/	V _{nas} ____ \$
	Oclusiva	/	V _{ora} ____ \$

(43)	[kĩp̃]	“árvore”
	[õ.'ndop̃]	“1s.pai”
	[tap̃.'tap̃]	“taxi (esp. de formiga)”
	[kĩ:t̃]	“sal”
	[a.'tʃit̃]	“flecha de três pontas”
	[pi:t̃]	“quati”
	[tik̃]	“borrachudo (esp. de mosquito)”
	[tak̃]	“filha”
	[ŋgi.'tɛk̃]	“faca”

(44)	[kãm̃]	“comprido”
	[põ:m̃]	“carapanã (esp. de mosquito)”
	[fĩm̃]	“pingo”
	[kĩ:ñ]	“reto”
	[a.'pĩñ]	“grilo”
	[a.'tʃĩñ]	“marrom”
	[põŋ̃]	“barulho de coisa que partiu”
	[tãŋ̃.'tãŋ̃]	“lama”
	[mĩ:ŋ̃]	“timbó”

Assimilação de nasalidade: Archangeli e Pulleyblank (2007) citam dois tipos de sistemas harmônicos em fonologia: “uma possibilidade é que literalmente todos os segmentos dentro de uma palavra concordem com relação ao traço harmônico; a segunda possibilidade é que todas as vogais dentro de uma palavra concordem com relação ao traço harmônico” (ARCHANGELI; PULLEYBLANK, 2007, p. 354, tradução nossa)¹⁶.

Vimos que, na língua Wayoro, há contraste entre vogais orais e nasais, como [a.to.'a] ‘banhar-se’ vs. [a.tõ.'ã] ‘preá (roedor)’. Esta seção mostra que há, ainda, na língua, harmonia do traço [+ nasal] afetando os segmentos soantes: vogais orais, tepe e consoantes nasais pós-oralizadas. A harmonia pode ocorrer tanto dentro de uma raiz quanto entre raízes e afixos (prefixos e sufixos). Com relação à direção, o espalhamento da nasalidade se dá tanto para a direita (como de um prefixo para uma raiz) quanto para a esquerda (por exemplo, de um sufixo para uma raiz). Os dados indicam que consoantes obstruintes (as oclusivas e a africada) são incompatíveis com o traço [+ nasal] e bloqueiam o processo de nasalização, ao passo que consoantes nasais e vogais nasais são compatíveis com o espalhamento da nasalidade.

Nos dados abaixo, a nasalização se dá para a esquerda a partir do sufixo de negação {- (r)õm} e do auxiliar {- (r)o-mãŋã} ‘mandar’ e afeta vogais orais, tepe e segmentos nasais pós-oralizados [mb nd ɲdʒ], tornando-os vogais nasalizadas, tepe nasalizado e consoantes nasais plenas, respectivamente.

¹⁶ “One possibility is that literally all segments within a word show agreement for the harmonic feature; the second possibility is that all vowels within a word show agreement for the harmonic feature” (ARCHANGELI; PULLEYBLANK, 2007, p. 354).

(45) Espalhamento da nasalidade para a esquerda: a partir de sufixo

a.	to-a ver-v.t “ver”	a’.	tõ-ĩõm̃ ver-neg “não ver”
b.	te-tãɲdʒor-a-t̃ 3-engravidar-v.t-pass “ela engravidou”	b’.	te-tãɲdõ-ĩõm̃ 3-engravidar-neg “ela não engravidou”
c.	ndɛɾ-a moer-v.t “moer”	c’.	nẽĩ-õ-mãɲ-ã moer-o-aux-v.t “mandar moer”
d.	õmba-a bater-v.t “bater, matar (a pauladas)”	d’.	õmõ-ĩõ-mãɲ-ã bater-ro-aux-v.t “mandar bater, matar (a pauladas)”
e.	k-a ingerir-v.t “ingerir”	e’.	kõ-ĩõm̃ ingerir-neg “não ingerir”

Por outro lado, os seguintes dados mostram que o espalhamento da nasalidade se dá também para a direita, a partir do prefixo causativo/transitivizador ou de uma raiz nasal para a vogal temática {-a}.

(46) Espalhamento da nasalidade para a direita: a partir de prefixo ou da raiz

a.	mb-ɛɾ-a 1s-dormir-v.t “eu durmo”	a’.	mõ-ẽĩ-ã caus-dormir-v.t “fazer dormir”
b.	ɲõñ “assovio”	b’.	ɲõĩ-ã assovio-v.t

“assoviar”

Identificamos assimilação de nasalidade também em justaposição de itens lexicais.

(47) Espalhamento de nasalidade entre itens lexicais

- a. m-ãĩnʔ
ls-barriga
“minha barriga”
- b. ati
“dor, arder”
- b. m-ãĩr-ãti
ls-barriga-dor
“minha barriga está doendo”

Vale ressaltar que o alomorfe /m-/ do prefixo de 1ª pessoa do singular realiza-se como [m-] diante de vogais nasais e como [mb-] diante de vogais orais. Assim, no dado acima, o prefixo pessoal também assimila a nasalidade da vogal da raiz, ou seja, há assimilação da nasalidade para as duas direções em um mesmo item lexical.

Dentro de uma raiz ou entre raízes e afixos, o espalhamento da nasalidade não ultrapassa as consoantes oclusivas e a africada, independentemente da direção do espalhamento, como se pode constatar nos dados abaixo:

(48) Bloqueio ao espalhamento da nasalidade por consoantes oclusivas [p t k g kʷ] e africada [tʃ]

Para a esquerda

- a. apĩnʔ
“gafanhoto”
- b. mboĩmʔ
“escorpião, lacraia”
- c. mbokãmʔ
“macaco preto”
- d. akʷãmʔ

- “gongo (do patoá)”
 e. atʃin̄
 “marrom”

Para a direita

- f. mēpit̄
 “filho”
 g. māt̄i
 “esp. de papagaio”
 h. ŋwãj̄ko
 “espírito maléfico”
 i. pōŋ-g-a
 partido-verblzr-v.t
 “partir”
 j. ñōn-kw-a
 assovio-pl-v.t
 “assoviaram”

Na língua Wayoro, ocorrem raízes em que há harmonia do traço [+ nasal] entre todos os segmentos, como nos dados (49a-d), e entre os segmentos à direita dos sons oclusivos, como em (49e-g). Nestes casos, não é possível determinar a fonte e a direção do espalhamento.

(49) Espalhamento da nasalidade dentro da raiz

- a. nãr̄ãm̄
 “manhã”
 b. ãr̄ãm̄ĩr̄ã
 “mulher”
 c. ãn̄õr̄ẽ
 “surubim (esp. de peixe)”
 d. ãm̄ãn̄ã
 “irara”
 e. kĩr̄ĩj̄n̄ã

- “unha”
- f. akĩĩĩmã
 “esp. de formiga”
- g. põĩpõĩ
 “pó”

Os exemplos em (50) abaixo mostram que as vogais e a consoante do verbo *era* ‘dormir’ tornam-se nasalizadas diante do prefixo nasal {mõ-}, ao passo que as vogais e consoantes nasais do verbo *ãmãjã* ‘dançar’ não são afetadas pela nasalidade do prefixo, pois já são compatíveis com o traço harmônico [+ nasal].

(50)

a.	εr-a	a’.	mõ-ẽĩ-ã
	dormir-v.t		caus-dormir-v.t
	“dormir”		“fazer dormir”
b.	ãmõj-ã	b’.	mõ-ãmõj-ã
	dançar-v.t		caus-dançar-v.t
	“dançar”		“fazer dançar”

Casos como esses, em que os segmentos já apresentam traços compatíveis, podem ser vistos como sequências consecutivas de segmentos harmônicos ou harmonia local (cf. ARCHANGELI; PULLEYBLANK, 2007, p. 370).

Os dados analisados nesta subseção mostram que o processo de harmonia nasal na língua Wayoro considera duas classes de sons: os segmentos [+ soantes] vogais orais, tepe e consoantes nasais pós-oralizadas são afetados pela nasalização tornando-se vogais nasalizadas, tepe nasalizado e consoantes nasais plenas, respectivamente; os segmentos [-soantes] (obstruintes) oclusivos e a africada bloqueiam a nasalização.

Outras línguas do tronco Tupi apresentam comportamento semelhante quanto à harmonia nasal. Picanço (2005, p. 219) mostra que, na língua Mundurukú, a nasalização parte de uma vogal nasal e afeta a classe de segmentos [+ soantes] da língua, as vogais, as nasais e as aproximantes. O processo é bloqueado pela classe de segmentos [- soantes], ou seja,

oclusivas e fricativas.

2.5 Síntese do capítulo

Os cinco fonemas vocálicos da língua Wayoro /i ɨ o ε a/ contrastam quanto à nasalidade e ao prolongamento. O sistema de consoantes fonêmicas compreende as oclusivas /p t tʃ k g kʷ gʷ/, as nasais /m n ɲ ŋ ŋʷ/, a fricativa /β/ e o tepe /ɾ/. As consoantes nasais apresentam os seguintes alofones em distribuição complementar: nasais plenas [m, n, ɲ, ŋʷ] em início de sílaba, seguidas por vogais nasais, e em final de sílaba (exceto ŋʷ), precedidas por vogal nasal e [mb, nd, ŋg, ŋgʷ] em início de sílaba, seguidas por vogal oral. Identificamos, ainda, processos de lenição/sonorização de consoantes oclusivas e nasais, neutralização entre consoantes oclusivas e nasais, em final de sílaba, e assimilação do traço [+ nasal] entre os segmentos [+ soantes].

CAPÍTULO 3 - O VERBO WAYORO: INFORMAÇÕES INICIAIS

3.0 Introdução

Trataremos, neste capítulo, dos morfemas que coocorrem com a categorial verbal na língua Wayoro, especialmente, os morfemas pessoais (prefixos e morfemas livres), os quais podem ser utilizados como evidência da valência verbal na língua (seção 3.1). Descrevemos brevemente os afixos formadores do radical verbal (vogal temática e verbalizadores) e os morfemas indicadores de tempo, na seção (3.2), e, em seguida, introduzimos os morfemas de mudança de valência transitivizador {mõ-~õ-} e intransitivizador {e-}, na seção (3.3).

3.1 Morfemas pessoais

A distribuição dos morfemas pessoais nas sentenças principais da língua Wayoro estabelece um padrão ergativo-absolutivo. Segundo Dixon (1994, p. 1), em um padrão gramatical ergativo-absolutivo, o sujeito de uma sentença intransitiva é tratado da mesma forma que o objeto de uma sentença transitiva, ao passo que o sujeito de uma sentença transitiva é tratado diferentemente. *Ergativo* é o caso que marca o sujeito da sentença transitiva, contrastando com o *absolutivo* que marca o sujeito do verbo intransitivo e o objeto do verbo transitivo¹⁷.

Veremos abaixo que, na língua Wayoro, uma mesma série de prefixos pessoais funciona como sujeito do verbo intransitivo e objeto do verbo transitivo (argumento absolutivo), enquanto morfemas pessoais livres realizam o sujeito do verbo transitivo (argumento ergativo).

Prefixos pessoais: argumentos absolutivos

Os prefixos pessoais podem ser considerados uma ferramenta para diagnosticar a valência do verbo na língua Wayoro, visto que refletem os traços do sujeito do verbo intransitivo ou do objeto do verbo transitivo (argumento absolutivo).

¹⁷ “Ergativity is [...] a grammatical pattern in which the subject of an intransitive clause is treated in the same way as the object of a transitive clause, and differently from transitive subject [...]. ‘Ergative’ is the case marking transitive subject, contrasting with [...] ‘absolutive’ – marking intransitive subject and transitive object” (DIXON, 1994, p. 1).

Tabela 11: Prefixos pessoais (Absolutivo)

PREFIXOS PESSOAIS (ABSOLUTIVO)		
	Singular	Plural
1ª pessoa	<i>m-</i> ~ <i>o-</i>	<i>tʃi-</i> (inclusiva)
		<i>ote-</i> (exclusiva)
2ª pessoa	<i>e-</i>	<i>ndʒat-</i>
3ª pessoa	<i>te-</i>	<i>te-</i> (sujeito)
	<i>ɲ- ~ ndeke-</i>	<i>ɲ- ~ ndeat-¹⁸</i> (objeto)

Os exemplos abaixo mostram o uso dos prefixos pessoais nas funções de objeto do verbo transitivo, dados em (51), e na função de sujeito do verbo intransitivo, dados em (52).

(51) Prefixos pessoais absolutivos: objeto de verbos transitivos

- a. **o-piri-g-a-t** **ẽn¹⁹**
 1s-furar-verblzr-v.t-pass 2s
 “você me furou”
- b. **e-po-kw-a-t** **õn**
 2s-queimar-verblzr-v.t-pass 1s
 “eu te queimei”
- c. **ɲ-õmba-ø-a-t** **õn**
 3-bater-verblzr-v.t-pass 1s
 “eu bati nele(s)”

¹⁸ Na 3ª pessoa singular e plural o alomorfe /ɲ-/ ocorre com raízes verbais iniciadas por vogais e /ndeke-/ e /ndeat-/ com raízes que começam por consoante. O fonema /ɲ/ é realizado como [j] ~ [ndʒ] ~ [dʒ] diante de vogais orais.

¹⁹ Os dados da investigação morfossintática foram transcritos usando os segmentos fonêmicos da língua Wayoro, acrescentando-se as seguintes convenções: os alofones das consoantes nasais são incluídos, exceto o alofone da consoante nasal palatal [j^h] (v_{ora}_#) que é representado pela letra *j*; a letra *r* corresponde ao tepe /r/; as vogais *e* e *ẽ* representam as vogais fonêmicas /e/ e /ẽ/, respectivamente; as consoantes lábio-velares aparecem como *kʷ*, *gʷ*, *ɲgʷ*, *ɲʷ*. O processo de lenição de consoantes diante de morfemas iniciados por vogais não está representado.

(narrativa *Fogo*, ANT)

- e. **Juca** **ote-mõ-k-a-t**
 Juca 1pexcl-chamar-verblzr-v.t-pass
 “a Juca nos chamou”

f.	ɲdʒat-ti-kw-a-p	nã	õn ²⁰
	2p-cuspir-pl-v.t-p	fut	1s
	“eu vou cuspir em vocês”		

(52) Prefixos pessoais absolutivos: sujeito de verbo intransitivo

a.	o-ter-ø-a-t	
	1s-ir-verb1zr-v.t-pass	
	“eu fui”	
b.	e-ter-ø-a	
	2s-ir-verb1zr-v.t	
	“você vai”	
c.	te-pi:to-kar-a-t	
	3-descanso-verb1zr-v.t-pass	
	“a(s) mulher(es) descansou (descansaram)”	
d.	ote-pi:to-kar-a-t	ote
	1pexcl-descanso-verb1zr-v.t-pass	1pexcl
	“nós descansamos”	
e.	tʃi-pi:to-kar-a-t	tʃire
	1pincl-descanso-verb1zr-v.t-pass	1pincl

²⁰ A consoante final do morfema {ndʒat-} sofre lenição (ou enfraquecimento) e muda para [r] diante de verbos iniciados por vogal, como em:

(i)	ndʒar-õmbo-kw-a-t
2p-bater-pl-v.t-pass
“eu bati em vocês”	õn
1s	
(ii)	ndʒar-e-pa-g-a-t
2p-intr-acordar.se-verblzr-v.t-pass
“vocês se acordaram?”	nẽn
interr	ndʒat
2p

“nós descansamos”

f. **pdzat-ŋōj-ø-ã-n**

2p-sentar_{intr}-verblzr-v.t-pass

“vocês sentaram”

Os prefixos pessoais absolutivos são obrigatórios em verbos intransitivos, pois realizam a função de sujeito do verbo. A ausência dos mesmos resulta em sentenças agramaticais. Com verbos intransitivos, os morfemas pessoais livres podem ocorrer opcionalmente, concordando com o prefixo pessoal sujeito. Quando presentes, podem preceder ou seguir o verbo.

(53) Verbo intransitivo: morfema pessoal livre opcional, pode vir antes ou depois do verbo

a. **o-ter-ø-a-t**

1s-ir-verblzr-v.t-pass

“eu fui”

b. **õn** **o-ter-ø-a-t**

1s

1s-ir-verblzr-v.t-pass

“eu fui”

c. **o-ter-ø-a-t** **õn**

1s-ir-verblzr-v.t-pass

1s

“eu fui”

d. **mbogop** **te-e-nĩn-kar-a-t**

criança

3-intr-respirar-verblzr-v.t-pass

“a criança respirou”

Dado agramatical: verbo intransitivo sem o prefixo pessoal absolutivo

e. ***ter-ø-a-t** **õn**

ir-verblzr-v.t-pass

1s

f. ***mbogop** **e-nĩn-kar-a-t**

criança

intr-respirar-verblzr-v.t-pass

O argumento absolutivo também pode ser expresso por sintagma nominal. O

argumento sujeito (S) do verbo intransitivo expresso por um sintagma nominal pode ocorrer antes ou após o verbo.

(54) Argumento sujeito do verbo intransitivo expresso por sintagma nominal, ordem SV ou VS

a. Ordem dos constituintes: SV

ngwajkip	te-ter-ø-a-t
homem	3-ir-verblzr-v.t-pass
“o homem foi”	
o-měpit	te-er-ø-a-t
1s-filho	3-dormir-verblzr-v.t-pass
“meu filho dormiu”	

b. Ordem dos constituintes: VS

te-ter-ø-a	mberi-ŋō
3-ir-verblzr-v.t	macaco.prego-bicho.de.estimacão
“o macaco de criação foi embora”	

(narrativa *Lua*, ANT)

Quando o objeto do verbo transitivo é expresso por sintagma nominal, os constituintes aparecem na ordem fixa objeto(O)-verbo(V).

(55) Argumento objeto do verbo transitivo, expresso por sintagma nominal, ordem OV fixa

a. Ordem dos constituintes: SOV

mbogop	aβēko²¹	ōmba-ø-a-t
criança	cachorro	bater-verblzr-v.t-pass
“a criança bateu no cachorro”		

ārāmīrā-jān	tiero	nder-ø-a
mulher-pl	chicha	moer-verblzr-v.t
“a mulherada está fazendo (moendo) chicha”		

(narrativa *katforeu*, PM)

²¹ Nossa transcrição fonética para ‘cachorro, onça’ varia entre [a.βē.'ko] e [a.mē.'ko]. Voort (2002, não publicado) transcreve este item como [a.mēŋ.'ku].

- b. Ordem dos constituintes: OVS

aβi **k-a-t** **ɲã**
 papai ingerir-v.t-pass mamãe
 “mamãe ingeriu/comeu papai”

(narrativa *Katforeu*, PM)

Morfemas pessoais livres: argumentos ergativos

Os morfemas pessoais livres (tabela 12) podem realizar o sujeito do verbo transitivo e podem ocorrer opcionalmente com verbos intransitivos concordando com o prefixo pessoal sujeito.

Tabela 12: Morfemas pessoais livres (Ergativo)

MORFEMAS PESSOAIS LIVRES (ERGATIVO)		
	Singular	Plural
1ª pessoa	<i>õn</i>	<i>tfire</i> (inclusiva)
		<i>ote</i> (exclusiva)
2ª pessoa	<i>ẽn</i>	<i>ɲdʒat</i>
3ª pessoa	<i>ndeke</i>	<i>ndeat</i>

- (56) Morfemas ergativos: sujeito do verbo transitivo

a. **õn** **ɪβoj** **ɲdʒap-ŋg-a-t**
 1s peixe gordura-verblzr-v.t-pass
 “eu fritei o peixe”

b. **ndaikɪt** **ẽn** **e-mẽn** **õmba-ø-a**

amanhã 2s 2s-marido bater-verblzr-v.t

“amanhã, você mata seu marido”

(narrativa *katforeu*, PM)

- c. **ndeke** **te-βopot** **pare-g-a-t**
 3s 3-flecha preparar-verblzr-v.t-pass
 “ele preparou a flecha dele”

- d. **ndi:ra** **to-ø-a-t** **tfire**
 flor ver-verblzr-v.t-pass 1pincl
 “nós vimos a flor”

- e. **e-mbo-kw-a-p** **nã** **ote**
 2s-lavar-verblzr-v.t-p fut 1pexcl
 “nós vamos lavar você”

- f. **pdzat** **d3-ipit-kw-a-t**
 2p 3-jogar-verblzr-v.t-pass
 “vocês jogaram algo”

- g. **ndeat** **te-pe** **mbi-kw-a-t**
 3p 3-roupa vestir-pl-v.t-pass
 “eles vestiram as roupas deles”

Os morfemas pessoais livres realizam o argumento sujeito do verbo transitivo e podem vir no início ou no final da sentença, ordem SOV ou OVS:

(57) Argumento ergativo: morfemas pessoais livres

a. Ordem dos constituintes SOV

õn **pakori** **to-ø-a-t**
 1s lua ver-verblzr-v.t-pass
 “eu vi a lua”

- b. Ordem dos constituintes OVS

pakori	to-ø-a-t	õn
lua	ver-verblzr-v.t-pass	1s

“eu vi a lua”

ngwajkip	nĩn	ti:β-ø-a-t	õn
homem	pequeno	dar.à.luz-verblzr-v.t-pass	1s

“eu dei à luz um menino (homenzinho)”

(conversa, MJ)

Quando o argumento ergativo é expresso por sintagma nominal, ele também ocorre no início ou no final da sentença:

- (58) Argumento ergativo: sintagma nominal

- a. Ordem dos constituintes SOV

ngo:	o-pε	kĩn-kw-a-t
espinho	1s-pele	arranhar-verblzr-v.t-pass

“o espinho arranhou minha pele”

ārāmĩrā	mbogop	ti:β-ø-a-t
mulher	criança	dar.à.luz-verblzr-v.t-pass

“a mulher deu à luz a criança”

- b. Ordem dos constituintes: OVS

ngwajkip	po-kw-a	ārāmĩrā
homem	queimar-verblzr-v.t	mulher

“a mulher queimou o homem”

(conversa, MJ)

aotenā	etiki-a	amēko
gente	pegar-v.t	onça

“a onça pegou gente”

(conversa, DF)

Alomorfes dos morfemas pessoais

Alguns morfemas pessoais apresentam alomorfes condicionados pelo ambiente de ocorrência.

Prefixo pessoal absolutivo de 1ª pessoa do singular {m- ~ o-}

O prefixo pessoal absolutivo de 1ª pessoa do singular apresenta dois alomorfes: /m-/ ocorre diante de verbos iniciados por vogais e /o-/ ocorre diante de verbos iniciados por consoantes.

Em Wayoro, o fonema /m/ tem as seguintes realizações fonéticas diante de vogais:

[m-]	/	___ V _{nas}
[mb-]	/	___ V _{ora}

(59) Realizações fonéticas do alomorfe /m-/ 1ª pessoa do singular com verbos iniciados por vogais

- a. **[mb]-ato-ø-a-t**
1s-banhar.se-verblzr-v.t-pass
“eu tomei banho”
- b. **[m]-ãmõj-ø-ã-n**
1s-dançar.verblzr-v.t-pass
“eu dançei”

O alomorfe /o-/ 1ª pessoa do singular, que ocorre diante de consoantes, é realizado foneticamente da seguinte maneira:

[o-]	/	___ C _{ora}
[õ-]	/	___ C _{nas}

(60) Realizações fonéticas do alomorfe /o-/ 1ª pessoa do singular com verbos iniciados por consoantes

- a. **[o]-ter-ø-a**

- 1s-ir-verblzr-v.t
 “eu vou”
- b. **ãrãmĩrã** **[o]-ti-k-a**
 mulher 1s-cuspir-verblzr-v.t
 “a mulher está cuspiendo em mim”
- c. **[õ]-ŋgwe-ø-a-t**
 1s-subir-verblzr-v.t-pass
 “eu subi”

Prefixo pessoal absolutivo {e-} 2ª pessoa do singular

A vogal média-baixa anterior /ɛ/ realiza-se como nasalizada diante de vogais e consoantes nasais:

[ɛ-] / ___ V_{ora} e C_{ora}
 [ẽ-] / ___ V_{nas} e C_{nas}

(61) Realizações fonéticas do prefixo absolutivo {e-} 2ª pessoa do singular

- a. **[ɛ]-ter-ø-a-t**
 2s-ir_{sing}-verblzr-v.t-pass
 “você foi”
- b. **[ɛ]-i-kar-a-t**
 2s-chorar_{intr}-verblzr-v.t-pass
 “você chorou”
- c. **[ẽ]-ŋõj-ø-ã-n**
 2s-sentar_{intr}-verblzr-v.t-pass
 “você sentou”
- d. **[ẽ]-ãmõj-ø-ã-n**
 2s-dançar-verblzr-v.t-pass
 “você dançou”

Prefixo pessoal absolutivo de 1ª pessoa plural inclusiva {tʃi-}

O prefixo pessoal de 1ª pessoa do plural inclusiva {tʃi-} realiza-se foneticamente da seguinte maneira:

[tʃi-] / __ C

[tʃʲi-] / __ V

(62) Realizações fonéticas do prefixo {tʃi-}

a. **tʃi-pi:to-kar-a-t** **tʃire**
1pincl-descanso-verblzr-v.t-pass 1pincl
“nós descansamos”

b. **tʃʲi-ẽ-ŋgwaβi-k-a-t**
1pincl-intr-correr-verblzr-v.t-pass
“nós corremos”

Prefixo pessoal absolutivo de 3ª pessoa

(i) Prefixo {te-} 3ª pessoa singular e plural: argumento sujeito de verbo intransitivo

O morfema {te-} 3ª pessoa do singular e plural realiza a função apenas de sujeito de verbos intransitivos, ou seja, não pode realizar a função de objeto ou sujeito de verbos transitivos.

Os verbos abaixo mostram que o morfema {te-} corresponde ao argumento de terceira pessoa de verbos tipicamente intransitivos como *dançar, dormir, ir, morrer*.

(63) Prefixo pessoal absolutivo {te-} 3ª pessoa do singular e plural, função de sujeito de verbos intransitivos

a. **ãrãmĩrã** **te-ãmõj-ø-ã-n**
mulher 3-dançar-verblzr-v.t-pass
“a mulher dançou”

b. **mbogop** **te-er-ø-a-t**

	criança	3-dormir-verblzr-v.t-pass
	“a criança dormiu”	
c.	ndeat	te-or-ø-a-t
	3p	3-ir _{pl} -verblzr-v.t-pass
	“eles foram”	
d.	ndeke	te-pa-g-a-t
	3s	3-morrer-verblzr-v.t-pass
	“ele morreu”	

Os testes abaixo confirmam que o morfema {te-} não exerce a função de sujeito do verbo transitivo ou de objeto do verbo transitivo.

- (64) Dado agramatical: prefixo pessoal {te-} 3ª pessoa como objeto de verbo transitivo

***Juca** **te-mõ-k-a-t**

Juca 3-chamar-verblzr-v.t-pass

(Não pode ter a leitura “Juca o/os chamou”)

- (65) Dado agramatical: prefixo pessoal {te-} 3ª pessoa como sujeito de verbo transitivo

*amẽko	te-pĩn-kw-a-t
---------------	----------------------

cachorro 3-atirar-verblzr-v.t-pass

(Não pode ter a leitura “Ele atirou no cachorro”)

- (ii) Prefixo {n- ~ ndeke-} 3ª pessoa do singular e {n- ~ ndeat-} 3ª pessoa do plural: função de objeto do verbo transitivo

Os verbos transitivos iniciados por vogais apresentam o alomorfe /ɲ-/ como prefixo pessoal de 3ª pessoa na função de objeto do verbo. O fonema /ɲ/ realiza-se foneticamente da seguinte maneira diante de vogais:

[ɲ-]	/	—	V _{nas}
[dʒ-] ~ [ɲdʒ-]	/	—	V _{ora} [+ alta]
[j-]	/	—	V _{ora} [- alta]

(66) Realizações fonéticas do prefixo pessoal absoluto /ɲ-/ como alomorfe de 3ª pessoa objeto (singular e plural) de verbos transitivos iniciados por vogais:

a.	[ɲ]-õmba-ø-a-t	õn	
	3-bater-verblzr-v.t-pass	1s	
	“eu o matei”		
b.	[dʒ]-itoa-g-a-t	õn	
	3-chorar _{tr} -verblzr-v.t-pass	1s	
	“eu chorei por ele”		
c.	[j]-akoβ-ø-a-p	nã	õn
	3-quente-verblzr-v.t-p	fut	1s
	“eu vou esquentar algo”		

Os verbos transitivos iniciados por consoante apresentam os seguintes alomorfes de 3ª pessoa, na função de objeto.

/ndeke-/ 3ª pessoa do singular
 /ndeat-/ 3ª pessoa do plural

(67) Prefixos pessoais de 3ª pessoa com verbos transitivos iniciados por consoante

a.	Juca	ndeke-mõ-k-a-t
	Juca	3s-chamar-verblzr-v.t-pass
	“A Juca o chamou”	
b.	Juca	ndeat-mõ-k-a-t
	Juca	3p-chamar-verblzr-v.t-pass
	“A Juca os chamou”	
c.	ndeke	ndeat-piri-g-a-t
	3s	3p-furar-verblzr-v.t-pass
	“ele os furou”	

Veja que os morfemas de 3ª pessoa utilizados como objeto de verbos transitivos iniciados por consoante são homófonos aos morfemas ergativos de 3ª pessoa singular {ndeke} e plural {ndeat} (usados como sujeito do verbo transitivo). No entanto, a diferença na ordem em que tais morfemas aparecem na sentença fornece evidência para identificá-los como absolutivos ou ergativos²².

Como morfemas ergativos (sujeitos de verbos transitivos), os morfemas pessoais ocorrem em posição inicial, antes de OV.

(68) Morfemas ergativos de 3ª pessoa singular {ndeke} e plural {ndeat}: ocorrência antes de OV

a.	ndeke	epi:p	ndoe-g-a-t
	3s	banana	amassar-verblzr-v.t-pass
	“ela amassou banana”		
b.	ndeat	te-pe	mbi-kw-a-t
	3p	3-roupa	vestir-pl-v.t-pass
	“eles vestiram as roupas deles”		

Como morfemas absolutivos, na função de objeto de verbo transitivo iniciado por consoante, ocorrem na posição de objeto dentro da sentença, ou seja, imediatamente antes do verbo.

(69) Morfemas absolutivos de 3ª pessoa singular /ndeke-/ e plural /ndeat-/: ocorrência na posição de O, imediatamente antes do verbo.

a.	õn	ndeke-õ-pa-g-a-t
	1s	3s-caus-embriagar-verblzr-v.t-pass
	“eu o embriaguei”	
b.	Paulina	ndeat-mõ-k-a-t

²² Agradecemos a sugestão da Dra. Marília Ferreira e da Dra. Ana Vilacy Galucio para evidenciar a diferença entre os morfemas pessoais homófonos em termos distribucionais, na ocasião da minha apresentação no *Rodas de Linguística*, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Línguas Indígenas do Curso de Mestrado em Letras, Universidade Federal do Pará, em 22/10/2010.

Paulina 3p-chamar-verblzr-v.t-pass
 “Paulina os chamou”

Quando verbos transitivos são iniciados por consoantes há a possibilidade de que o argumento objeto não seja realizado fonologicamente.

(70) Verbos transitivos iniciados por consoante: argumento objeto não realizado fonologicamente

- a. **pɿn-kw-a-p** **nã** **õn**
 atirar-verblzr-v.t-p fut 1s
 “eu vou atirar (em algo)”
- a’. **ikwa:j** **pɿn-kw-a-p** **nã** **õn**
 anta atirar-verblzr-v.t-p fut 1s
 “eu vou atirar na anta”
- b. **ti:β-ø-a** **õn**
 dar.à.luz-verblzr-v.t 1s
 “eu dei à luz (uma criança)”
- b’. **ŋgwajkip** **nĩn** **ti:β-ø-a-t** **õn**
 homem pequeno dar.à.luz-verblzr-v.t-pass 1s
 “eu dei à luz um menino (homenzinho)”

(conversa, MJ)

3.2 Verbalizadores, vogal temática e marcas de tempo

Registramos a recorrência da vogal temática, de verbalizadores e de morfemas associados a tempo em paradigmas verbais da língua Wayoro.

Após a raiz verbal, identificamos a existência de cinco verbalizadores realizados fonologicamente como {-k}, {-g}, {-kw}, {-ŋg} e {-kat}. Veremos, no próximo capítulo, que os verbalizadores não selecionam uma estrutura argumental específica, ocorrendo tanto em sentenças transitivas quanto intransitivas (exceto {-kat} que só se associa a verbos intransitivos). Trata-se de comportamento diferente daquele descrito para os verbalizadores cognatos de outras línguas da família Tupari (ALVES, 2004; ARAGON, 2008; BRAGA,

2005; GALUCIO, 2001). Propomos um verbalizador {-ø} para os verbos em que a vogal temática se liga diretamente à raiz.

(71) Radical verbal Wayoro: *parega* “melhorar/ficar bom”

pare	+	-g	+	-a
raiz		verbalizador		vogal temática

Todos os verbos terminam pelo sufixo vocálico {-a}, que analisamos como uma vogal temática, afixada após os verbalizadores. O morfema {-a} também está presente nas demais línguas da família Tupari:

Tabela 13: Sufixo verbal {-a} na família Tupari

Makurap	Mekens	Tupari	Akuntsú
{-a}: aspecto imperfeito	{-a}: vogal temática	{-a}: sufixo temático	{-a}: sufixo temático
{-ø}: aspecto perfeito			

Fonte: Alves (2004, p. 69), Aragon (2008, p. 110), Braga (2005, p. 53) e Galucio (2001, p. 88)

Em Wayoro, está claro que a vogal temática não está relacionada à valência verbal, pois ocorre em verbos transitivos e intransitivos (assim como nas outras línguas da família Tupari), nem à indicação de tempo, uma vez que aparece em sentenças no presente, futuro e passado, como mostram os dados em (72).

(72) Vogal temática

a. Tempo presente

mb-er-ø-a

1s-dormir-verblzr-v.t

“eu durmo”

õn ïndiakwa ñën-ñën-ñg-a

1s comida engolir-red-verblzr-v.t

“eu engulo comida rápido”

b. Tempo passado: morfema {-t}

e-ter-ø-a-t

2s-ir-verblzr-v.t-pass

“você foi”

ngo:

o-pε

kɪn-kw-a-t

espinho

1s-pele

arranhar-verblzr-v.t-pass

“o espinho arranhou minha pele”

c. Tempo futuro:

e-mbo-kw-a-p

nã

ote

2s-lavar-verblzr-v.t-p

fut

1pexcl

“nós vamos lavar você”

Ressaltamos que nossa classificação de tempo está baseada exclusivamente na tradução dos dados fornecidos pelos colaboradores. Uma investigação detalhada sobre tempo/modo/aspecto na língua Wayoro ainda está por ser realizada.

De todo modo, foi recorrente a aplicação do sufixo {-t} após a vogal temática como referência ao tempo passado e em alguns casos ao progressivo, como mostram os dados em (73):

(73) Passado e Progressivo

a. **ndeke**

te-agop-k-a-t

3s

3-esquentar_{intr}-verblzr-v.t-pass

“ele se esquentou (no sol, por exemplo)”

b. **igi**

te-e-ŋm-ŋg-a-t

água

3-intr-pingo-verblzr-v.t-pass

“água está pingando”

Para indicar o futuro, registramos o uso de uma consoante -p após a vogal temática seguida pelo morfema *nã*, como em (74a). Estas construções também apresentaram interpretação progressiva, exemplificada em (74b).

a.	õn	mb-agop-k-a-p	nã
	1s	1s-esquentar _{intr} -verblzr-v.t-p	fut
	“eu vou me esquentar (na beira do fogo, por exemplo)”		

O teste abaixo evidencia que, de fato, o morfema {-t} refere-se ao passado, pois não pode ser associado à palavra *ndaik#* ‘amanhã’.

Por outro lado, as sentenças flexionadas apenas com a vogal temática sem a presença do morfema {-t} ou com morfemas associados ao tempo futuro são passíveis de coocorrer com a palavra *ndaik#* ‘amanhã’.

(narrativa *Katforeu*, PM)

84

3.3 Morfemas de mudança de valência

Identificamos dois morfemas relacionados à alternância de valência verbal.

- $\{m\tilde{o}- \sim \tilde{o}-\}$ “*causativo/transitivizador*”: todos os verbos intransitivos podem coocorrer com o morfema $\{m\tilde{o}- \sim \tilde{o}-\}$. O morfema transitivizador acrescenta um argumento agente ou causa à estrutura monoargumental do verbo, mudando sua valência para transitivo. Tal morfema é agramatical com verbos biargumentais.
- $\{e-\}$ “*intransitivizador*”: verbos transitivos podem ser intransitivizados pelo prefixo vocálico $\{e-\}$. Uma evidência de que tais verbos foram intransitivizados é a possibilidade de coocorrência com o morfema transitivizador $\{m\tilde{o}- \sim \tilde{o}-\}$. Além disso, sempre é possível a presença do prefixo pessoal de 3ª pessoa $\{te-\}$, usado exclusivamente em verbos intransitivos, quando um verbo é intransitivizado via $\{e-\}$.

Nos dados coletados até o momento, verificamos que tanto o morfema causativo/transitivizador $\{m\tilde{o}- \sim \tilde{o}-\}$ quanto o prefixo intransitivizador $\{e-\}$ são usados apenas com radicais verbais. Trata-se, portanto, de morfemas utilizados apenas com a categoria verbal na língua Wayoro.

3.4 Síntese do capítulo

A distribuição dos morfemas pessoais na língua Wayoro pode ser usada como evidência de valência verbal nessa língua. Prefixos pessoais absolutivos funcionam como objeto do verbo transitivo e como sujeito do verbo intransitivo, ao passo que morfemas pessoais livres ergativos são usados como sujeito dos verbos transitivos (morfemas livres são opcionais com verbos intransitivos). Às raízes verbais são adicionados morfemas verbalizadores e a vogal temática para formar o radical verbal. Após a vogal temática, morfemas indicadores de tempo podem ser afixados. O passado é expresso pelo sufixo $\{-t\}$ e o futuro pela consoante $-p$ seguida do morfema $n\tilde{a}$. Os prefixos de mudança de valência $\{m\tilde{o}- \sim \tilde{o}-\}$ causativo/transitivizador e $\{e-\}$ intransitivizador ocorrem apenas com a categoria verbal na língua e podem ser uma ferramenta para a identificação de valência verbal, pois selecionam uma classe específica de verbos ($\{m\tilde{o}- \sim \tilde{o}-\}$ seleciona verbos intransitivos e $\{e-\}$ verbos transitivos).

CAPÍTULO 4 –VALÊNCIA, ESTRUTURA INTERNA E PLURALIDADE DO VERBO WAYORO

4.0 Introdução

O objetivo deste capítulo é examinar a relação dos morfemas internos aos verbos Wayoro com a valência verbal e a pluralidade verbal. Na seção (4.1), apresentamos os sufixos verbalizadores identificados na língua Wayoro e a categoria dos verbos por eles formados (transitivo ou intransitivo). As estratégias de pluralização do evento utilizadas na língua são tratadas na seção (4.2). Em seguida, as seções (4.3) e (4.4) investigam os casos de homofonia verbal e de mudança de valência através de supleção verbal registrados em nosso corpus.

4.1 Formadores do radical verbal (ou verbalizadores) em Wayoro

Todas as línguas da família Tupari (tronco Tupi) apresentam morfemas formadores de verbos, tal como podemos observar na tabela 14.

Tabela 14: Verbalizadores na família Tupari

Makurap	Mekens	Tupari	Akuntsú
(i) {ka}: forma predicado transitivo	(i) {-ka}: forma verbo transitivo a partir de adjetivo e verbo não flexionável	(i) {-ka}: forma verbo transitivo a partir de nome e adjetivo	(i) {-ka}: forma verbo transitivo a partir de nome e adjetivo
(ii){kat}: forma predicado intransitivo a partir de nome	(ii) {-kat}: forma verbo intransitivo a partir de nome e adjetivo	(ii) {-kat}: forma verbo intransitivo a partir de nome e adjetivo	
	(ii) {-kwa}: forma verbo transitivo a partir de nome e verbo não flexionável, com característica de pluralidade da ação	(iii) {-wa}: forma verbo transitivo a partir de nome e adjetivo	

Fonte: Alves (2004), Aragon (2008, p. 96), Braga (2005, p. 157) e Galucio (2001, p. 101).

A língua Juruna (família Juruna, Tupi) conta com os seguintes morfemas formadores de verbos: {-h-}, {-k-}, {-d-}, {-t-}, {-n-}. Estes verbalizadores se afixam a uma raiz semântico-fonológica para formar a raiz verbal. Os verbalizadores não estão relacionados à valência do verbo. Os morfemas de valência, em Juruna, são prefixais: {a-} transitivizador e {e-}/{l-} intransitivizadores (LIMA, 2008).

Os morfemas verbalizadores em Wayoro foram investigados com base nos seguintes questionamentos:

- quais são os verbalizadores presentes nos dados?
- as raízes às quais estes verbalizadores se afixam ocorrem como forma independente na língua ou não?
- qual a valência dos verbos formados por determinado verbalizador?
- os verbalizadores podem comutar entre si?

Os verbos foram coletados em sentenças principais, não encaixadas. Encontramos um primeiro padrão, exemplificado na tabela 15, em que raízes que ocorrem como formas livres adjetivais ou nominais na língua (raízes lexicais) podem ser usadas como verbos quando ligadas aos verbalizadores:

Tabela 15: Verbalizadores em Wayoro

Português	Wayoro	Português	Wayoro		
	raiz		raiz	verblzr	v.t
<i>aroto</i>	ei	<i>arrotar</i>	ei	-k	-a
<i>bom, bem</i>	pare	<i>melhorar</i>	pare	-g	-a
<i>gordura</i>	ɲdʒap	<i>fritar</i>	ɲdʒap	-ŋg	-a
<i>espirro</i>	atʃiãm	<i>espirrar</i>	atʃiãm	-kw	-a
<i>descanso</i>	pi:to	<i>descansar</i>	pi:to	-kar	-a
<i>quente</i>	akop	<i>esquentar</i>	akoβ	-ø	-a

Note que um mesmo verbalizador e vogal temática podem ocorrer com verbos de diferentes valências:

(77) mō-k-a (Chamar, transitivo)

ei-k-a (Arrotar, intransitivo)

Por isso, estes morfemas não podem ser utilizados para identificar classes verbais (com exceção do verbalizador {-kat}, que se liga apenas a verbos intransitivos). A metodologia usada para identificarmos a valência dos verbos em Wayoro é a seguinte:

Verbo intransitivo: De acordo com Dixon (1994, p. 117), uma sentença intransitiva tem um verbo e um único argumento obrigatório. Em Wayoro, este argumento é realizado obrigatoriamente pelos prefixos pessoais absolutivos. A ausência desses prefixos ou a presença de sintagma nominal objeto na posição pré-verbal resultam em agramaticalidade.

(78) Verbo intransitivo *tera* ‘ir’: ausência de prefixo absolutivo é agramatical

a. **o-ter-ø-a-t** **õn**
 1s-ir-verblzr-v.t-pass 1s
 “eu fui”

b. ***ter-ø-a-t** **õn**
 ir-verblzr-v.t-pass 1s

(79) Verbo intransitivo *eika* ‘arrotar’: ausência de prefixo absolutivo e presença de SN objeto é agramatical

a. **mbogop** **te-ei-k-a-t**
 criança 3-arrotar-verblzr-v.t-pass
 “a criança arrotou”

b. ***ngwajkip** **mbogop** **ei-k-a-t**
 homem criança arrotar-verblzr-v.t

Os verbos na tabela abaixo podem ser classificados como intransitivos em Wayoro de acordo com os critérios acima mencionados:

Tabela 16: Verbos intransitivos Wayoro

	Verbo em português	Verbo intransitivo Wayoro
1	Abaixar-se	embera
2	Abrir-se (as pernas)	mberaka
3	Acordar-se	epaga
4	Afogar-se	etʃikwa
5	Ajoelhar-se	kĩmĩātiga
6	Amadurecer	ŋgoa
7	Aparecer	eraora
8	Apodrecer	ãdekara
9	Arrotar	eika
10	Banhar-se	atoa
11	Boiar	etiroḅa
12	Casar	eɲdʒara
13	Chorar (intr.)	ikara
14	Clarear	eɲdʒiraka
15	Correr	eŋgwaḅika
16	Dançar	ãmōjã
17	Descansar	pi:tokara
18	Dormir	era
19	Engasgar-se	eɲōnĩã
20	Engravidar	tãɲɲdʒora
21	Engrossar	etãŋga
22	Envelhecer (fem.)	kodʒikara
23	Envelhecer (masc.)	po:riatkara
24	Envergonhar-se	nĩã

25	Escorregar	epakĩnnga
26	Escurecer	epĩ:ḃã
27	Esfriar	endiga
28	Espirrar	atʃiãm kwa
29	Esquentar (intr.)	agopka
30	Florescer	ndi:raka
31	Gritar	eṅgwajkwa
32	Ir	tera
33	Levantar-se	eṅgwetikia
34	Melhorar/ficar bom	parega
35	Morrer/embriagar-se	paga
36	Respirar	eñĩnkara
37	Rir (intr.)	keja
38	Secar	epaḃaka
39	Sentar (intr.)	ṅõṇã
40	Suar	eṅgikwa
41	Subir	ṅgwea
42	Voar	embira
43	Vomitar	ekẽntakwa

Verbo transitivo: sentenças transitivas apresentam um verbo e dois argumentos obrigatórios (DIXON, 1994, p. 117). Em Wayoro, o argumento objeto direto aparece imediatamente antes do verbo, a ordem OV é fixa na língua. A inserção de uma posposição marcadora de objeto indireto entre o verbo e o objeto direto torna a sentença agramatical. Compare, como exemplo, os dados em (80).

(80) verbo transitivo *itoaga* ‘chorar (tr.)’

a. okwa itoa-g-a-t ãn

“eu chorei pelo meu irmão”

- irmão posp chorar_{tr}-verblzr-v.t-pass 1s

(81) verbo transitivo *mõka* ‘chamar’: ocorrência de apenas um argumento é agramatical

- “eu chamei a criança”

- criança 3-chamar-verblzr-v.t-pass

A classe de verbos alternantes (verbos que apresentam uma versão transitiva e outra intransitiva sem auxílio de morfologia) proposta por nós anteriormente (NOGUEIRA, 2010) foi resultado de um erro de análise, pois o morfema intransitivizador {e-} não tinha sido identificado em exemplos do tipo de (82), por fundir-se com o prefixo de terceira pessoa {te-} ²³. Hoje consideramos que todos os verbos anteriormente classificados como alternantes são transitivos. O verbo transitivo *pārāṇā* ‘quebrar’, por exemplo, foi inicialmente classificado como alternante, com base em dados como (82):

- colher quebrado-verblzr-v.t-pass 1s

²³ Agradecemos a sugestão da Dra. Ana Vilacy Galucio (comunicação pessoal, 2010) sobre a existência de um possível prefixo intransitivizador cuja presença manteria os verbos classificados como alternantes dentro da classe de verbos transitivos.

“eu quebrei a colher”

Dado com segmentação incorreta: prefixo {e-} não identificado

- b. **ĩṇāpe** **te-pārāṇ-ø-ā-n**
 colher 3-quebrado-verblzr-v.t-pass
 “a colher quebrou”

A forma intransitiva em (82b) apresenta, de fato, um prefixo {e-}, cuja vogal funde-se com a vogal final do prefixo de terceira pessoa {te-}, afixado após o prefixo intransitivizador. O prefixo {e-} pode ser verificado com outros morfemas pessoais que não terminam pela vogal /e/, tal como o prefixo de primeira pessoa *mb-*.

- (83) Identificação do prefixo intransitivizador {e-} com morfemas pessoais diferentes de {te-}

(õ-nēmõ) **mb-e-pārāṇ-ø-ā-n** **õn**
 1s-mesmo 1s-intr-quebrado-verblzr-v.t-pass 1s
 “eu (mesmo) me quebrei”

A tabela 17 mostra os verbos que se comportaram como transitivos em nosso corpus.

Tabela 17: Verbos transitivos Wayoro

	Verbo em português	Verbo transitivo Wayoro
1	Acabar	tʃatoka
2	Acender	eβaka
3	Amassar	ndoega
4	Apagar	fiṇṇā
5	Arranhar	kĩnkwa
6	Arrebentar	kiriṇja
7	Assoviar	ṇõrā
8	Atirar	pĩnkwa
9	Bater, matar (a pauladas)	õmbaa

10	Cercar	apetoka
11	Chamar	mōka
12	Chorar (tr.)	itoaga
13	Começar	ṅgwajṅga
14	Correr (atrás de)	tatānkwa
15	Cortar	pāṅga
16	Cozinhar	piga
17	Cuspir	tika
18	Dar à luz	tì:βa
19	Derramar	taka
20	Derrubar	mberekwa
21	Engolir	ṅēṅga
22	Entortar	pikarēṅka
23	Esfregar	ndoega
24	Esquentar (tr.)	akoβa
25	Fritar	ṅdzapṅga
26	Furar	piriga
27	Jogar	ipitkwa
28	Lançar flecha	mbika
20	Lavar	mbokwa
30	Listrar (horizontalmente), pintar	ṅwārākwa
31	Listrar (verticalmente), pintar	pì:rikwa
32	Mandar	māṅǎ
33	Moer	ndera
34	Morder	pirikwa
35	Olear	ṅdzapkwa

36	Partir	põnga
37	Pegar	etikia
38	Pescar (com malhadeira)	ḱikwa
39	Pingar	ḱimnga
40	Preparar	parega
41	Pronunciar (nome de alguém)	ndera
42	Quebrar	pārãṇã
43	Queimar	pokwa
44	Rasgar	ṇgiri:ra
45	Rir (tr.)	ṇgwaja
46	Sentar (tr.)	ṇṇã
47	Ver	toa
48	Vestir	mbika

Verbos bitransitivos: há dois verbos em nosso corpus que apresentam um argumento direto e outro indireto, o qual ocorre em sintagma posposicional nucleado por *mẽ*. O argumento indireto tem ordem livre na sentença (exceto entre OV) e pode não ser realizado. Estes verbos não foram submetidos aos testes de transitividade e de inserção de morfema de mudança de valência. O tema é o objeto direto e o alvo o objeto indireto.

(84) Verbo bitransitivo

- a. **ṇgwajkip** **iḱoj.ḱikwa-p** **ṇõ-ø-ã-n** **te-ndaip** **mẽ**
homem peixe.pescar-p dar-verblzr-v.t-pass 3-filho posp
“o homem deu uma malhadeira (lit. algo que pesca peixe) para o filho dele”
- b. **te-ndaip** **mẽ** **ṇgwajkip** **iḱoj.ḱikwap** **ṇõ-ø-ã-n**
3-filho posp homem malhadeira dar-verblzr-v.t-pass
“o homem deu uma malhadeira para o filho dele”

- c. **õn iko ɲõ-ø-ã-n**
 1s caça dar-verblzr-v.t-n
 “eu dei minha caça”

Tabela 18: Verbos bitransitivos Wayoro

	Verbo em português	Verbo bitransitivo Wayoro
1	Dar	ɲõa
2	Mostrar	õtoa

Descrição dos Verbalizadores

Esta subseção elenca os verbos transitivos e/ou intransitivos que contêm os morfemas verbalizadores identificados na língua Wayoro. Após a apresentação dos dados, incluímos resultados da investigação sobre a raiz das verbos.

4.1.1 Verbos formados por {-k}: o verbalizador {-k} foi encontrado em verbos biargumentais e monoargumentais.

(84)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ+{-k}+V.T	EXEMPLO
a. Chamar	mõka (transitivo)	mõ-k-a	õn mbogop mõ-k-a-t 1s criança chamar-k-v.t-pass “eu chamei a criança”
b. Vestir	mbika (transitivo)	mbi-k-a	ndeke o-pe mbi-k-a-t 3s 1s-roupa vestir-k-v.t-pass “ele vestiu minha roupa”
c. Lançar	mbika	mbi-k-a	mbopot mbi-k-a-t õn

	(transitivo)		flecha lançar-k-v.t-pass 1s “eu lancei flecha”
d. Cercar	apetoka (transitivo)	apeto-k-a	õn õ-ŋõ apeto-k-a-t 1s 1s-bicho cercar-k-v.t-pass “eu cerquei meus bichos”
e. Cuspir	tika (transitivo)	ti-k-a	ãrãmĩrã o-ti-k-a mulher 1s-cuspir-k-v.t “a mulher está cuspiendo em mim”
f. Derramar	taka (transitivo)	ta-k-a	m-ĩndiakwa ta-k-a-t õn 1s-comida derramar-k-v.t-pass 1s “eu derramei minha comida”
g. Acender	eβaka (transitivo)	eβa-k-a	õn agopkap eβa-k-a 1s fogo acender-k-v.t “eu acendo o fogo”
h. Acabar	tʃatoka (transitivo)	tʃato-k-a	ãrãmĩrã iβoj tʃato-k-a-t mulher peixe acabar-k-v.t-pass pass “a mulher acabou o peixe”
i. Entortar	pikarẽŋka (transitivo)	pikarẽŋka	õn kiβi pikarẽŋ-k-a-t 1s pauzinho entortar-k-v.t-pass pass “eu entortei o pauzinho”
j. Secar	eπαβaka (intransitivo)	eπαβa-k-a	o-pe-po:t te-e-παβa-k-a-t 1s-roupa-velha 3-intr-seco-k-v.t-pass v.t-pass “minha roupa velha secou”

l. Correr	engwaβika (intransitivo)	engwaβi- k-a	tʃⁱ-ẽ-ngwaβi-k-a-t 1pincl-intr-correr-k-v.t-pass “nós corremos”
m. Abrir-se (as pernas)	mberaka (intransitivo)	mbera- k-a	te-mbera-k-a-t 3-abrir.se-k-v.t-pass “ela se abriu (abriu as pernas)”
n. Arrotar	eika (intransitivo)	ei- k-a	te-ei-k-a-t 3-arroto-k-v.t-pass “ele arrotou”
o. Florescer	ndi:raka (intransitivo)	ndi:ra- k-a	kip te-ndi:ra-k-a-t árvore 3-flor-k-v.t-pass “a árvore floresceu”
p. Esquentar	agopka (intransitivo)	agop- k-a	ndeke te-agop-k-a-t 3s 3-esquentar _{intr} -k-v.t-pass “ele se esquentou (no sol, por exemplo)”
q. Clarear	ẽndziraka (intransitivo)	ẽndzira- k-a	ngiat te-e-ndzira-k-a-t céu 3-intr-branco-k-v.t-pass “o céu clareou”

Investigação da raiz de verbos formados por {-k}: os verbos listados abaixo foram testados quanto à possibilidade ou não de sua raiz ocorrer na língua como um item lexical não verbal, ou seja, sem os elementos afixais característicos de verbos na língua Wayoro (verbalizador {-k} e a vogal temática {-a}):

(85)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ SEM MORFOLOGIA VERBAL	REALIZAÇÃO NÃO VERBAL DA RAIZ
a. Acabar	tʃatoka (transitivo)	tʃato-	ĩβoj tʃato peixe acabado

			“peixe acabou (foi acabado)”
b. Secar	epaβaka (intransitivo)	paβa-	pe paβa roupa seco “roupa seca”
c. Arrotar	eika (intransitivo)	ei-	ārāmīrā o-ei ngwakto-a-t mulher 1s-arroto ouvir-v.t-pass “a mulher ouviu meu arroteo”
d. Florescer	ndi:raka (intransitivo)	ndi:ra-	kip-ndi:ra te-e-ta-k-a-t árvore-flor 3-intr-cair-k-v.t-pass “as flores das árvores caíram”

Observamos que as raízes dos verbos em que {-k} aparece podem ser formas que ocorrem independentemente dos morfemas verbais como *tfato* do verbo *tfatoka* “acabar” ou não independentes como **mbera-* de *mberaka* “abrir-se (as pernas)”.

4.1.2 Verbos formados por {-g}: O morfema {-g} ocorreu em verbos biargumentais e monoargumentais.

(86)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ+{-g}+V.T	EXEMPLO
a. Furar	piriga (transitivo)	piri-g-a	ārāmīrā iko-pērā piri-g-a-t mulher caça-carne furar-g-v.t-pass “a mulher furou a carne da caça”
b. Preparar	parega (transitivo)	pare-g-a	ndeke te-βopot pare-g-a-t 3s 3-flecha bom-g-v.t-pass

			“ele preparou a flecha dele”	
c. Cozinhar	pɪga (transitivo)	pɪ-g-a	koβo pɪ-g-a-t õn batata.doce cozinhar-g-v.t-pass 1s “eu cozinhei batata doce”	
d. Partir	põŋga (transitivo)	põŋ-g-a	ãrãmĩrã õ-ŋwãjkit põŋ-g-a-t mulher 1s-prato partir-g- v.t-pass “a mulher partiu meu prato”	
e. Cortar	pãŋga (transitivo)	pãŋ-g-a	kiβoap o-βi pãŋ-g-a-t machado 1s-pé cortar-g-v.t- pass “o machado cortou meu pé”	
f. Amassar	ndoega (transitivo)	ndoe-g-a	ndeke epi:p ndoe-g-a-t 3s banana amassar-g-v.t- pass “ela amassou banana”	
g. Esfregar	ndoega (transitivo)	ndoe-g-a	õn mbogop ndoe-g-a-t 1s criança esfregar-g- v.t-pass “eu esfreguei (lavei) a criança”	
h. Ajoelhar-se	kĩmĩâtiga (intransitivo)	kĩmĩâti-g-a	o-kĩmĩâ-ti-g-a-t õn 1s-joelho-?-g-v.t-pass 1s “eu me ajoelhei”	
i. Morrer/ Embriagar-se	paga (intransitivo)	pa-g-a	ãrãmĩrã te-pa-g-a-t mulher 3-morrer/ -g-v.t-pass embriagar.se “a mulher morreu/embriagou-se”	

j. Melhorar /ficar bom	parega (intransitivo)	pare-g-a	ngwajkip t homem pass “o homem melhorou”	te-pare-g-a- 3-bom-g-v.t- pass “o homem melhorou”
l. Engrossar	etãnga (intransitivo)	etãṅ-g-a	ndape mingau pass “o mingau engrossou”	te-e-tãṅ-g-a-t 3-intr-engrossar-g-v.t- pass “o mingau engrossou”
m. Esfriar	endiga (intransitivo)	endi-g-a	ngiakop sol pass “o sol esfriou”	te-e-ndi-g-a-t 3-intr-esfriar-g-v.t-pass “o sol esfriou”
n. Acordar	epaga (intransitivo)	epa-g-a	mb-e-pa-g-a-t 1s-intr-acordar-g-v.t-pass “eu acordei”	õn 1s “eu acordei”

Investigação da raiz de verbos formados por {-g}: O morfema verbalizador {-g} pode ser afixado tanto a raízes que ocorrem livremente (ex. *pare* “bom”/ *parega* “melhorar”), quanto a raízes que não ocorrem como forma independente na língua (ex. **pi*/ *píga* “cozinhar”).

(87)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ SEM MORFOLOGIA VERBAL	REALIZAÇÃO NÃO VERBAL DA RAIZ	
a. Preparar (tr.)/ melhorar (intr.)	parega (tr.; intr.)	pare-	mbopot flecha “flecha boa”	pare bom
			pare bom	ẽn 2s “você está bem?”

			o-tirandap <i>pare</i> 1s-palha bom “minha palha é boa”
b. Partir	põŋga (transitivo)	põŋ-	põŋ onomatopéia “barulho de coisa que parte”
e. Ajoelhar-se	kĩmĩātiga (intransitivo)	kĩmĩã-ti-	o-kĩmĩã 1s-joelho “meu joelho” *tĩ
f. Morrer/ Embriagar-se	paga (intransitivo)	pa-	pap <i>iiii</i> morto intensificador “muitos mortos” (narrativa <i>Onça de Asas</i> , MJ)

Alguns problemas

O verbo “morrer” apresenta diferença entre a forma verbal e a forma não verbal ainda a ser analisada. A raiz não verbal *pap* “morto” perde a consoante oclusiva final na forma verbal *paga* “morrer”. O verbo *kĩmĩātiga* “ajoelhar-se” tem a forma *kĩmĩã* “joelho” na raiz, no entanto, conta com uma sílaba adicional *-tĩ*, a qual não identificamos como forma livre na língua (**tĩ*).

4.1.3 Verbos formados por {-kw}: morfema verbalizador que cria verbos transitivos e intransitivos.

(88)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ+{-kw}+V.T	EXEMPLO
a. Picar,	pĩrikwa	pĩri-kw-a	ndat mbogop pĩri-kw-a-t

Morder	(transitivo)		cobra criança picar-kw- v.t-pass “a cobra picou a criança” amēko o-piri-kw-a cachorro 1s-morder-kw-v.t “o cachorro me mordeu”
b. Lstrar (verti- calmente)	pĩ:rikwa (transitivo)	pĩ:ri-kw-a	õn o-pe pi:ri-kw-a-p nã õn 1s 1s-roupa listra-kw-v.t- p fut 1s “eu vou lstrar (vertic.) minha roupa”
c. Lstrar (hori- zontalmente)	ŋwãrãkwa (transitivo)	ŋwãrã-kw-a	õn o-pe ŋwãrã-kw-a-t 1s 1s-roupa listra-kw-v.t- pass “eu listrei (horiz.) minha roupa”
d. Atirar	pĩnkwa (transitivo)	pĩn-kw-a	o-mẽn mberi pĩn-kw-a-t 1s-marido macaco atirar-kw-v.t- pass “meu marido atirou no macaco”
e. Arranhar	kĩnkwa (transitivo)	kĩn-kw-a	ŋgo: o-pe kĩn-kw-a-t espinho 1s-pele arranhar-kw- v.t-pass “o espinho arranhou minha pele”
f. Queimar	pokwa (transitivo)	po-kw-a	e-po-kw-a-t õn 2s-queimar-kw-v.t-pass 1s “eu queimei você”
g. Olear	ŋdʒapkwá (transitivo)	ŋdʒap-kw-a	ndeke mbogop ŋdʒap-kw-a-t 3s criança gordura-kw-

			v.t-pass “ela passou óleo na criança”
h.Correr (atrás de)	tatānkwa (transitivo)	tatān-kw-a	õn piakarat tatān-kw-a-t 1s galinha correr.atrás.de- kw-v.t-pass “eu corri atrás da galinha”
i.Pescar (com malhadeira)	ḡikwa (transitivo)	ḡi-kw-a	õn iḡoj ḡi-kw-a-t 1s peixe pescar-kw-v.t- pass “eu pesquei (com malhadeira) peixe”
j.Lavar	mbokwa (transitivo)	mbo-kw-a	ārāmīrā mbogop-pe mbo-kw-a-t mulher criança-roupa lavar-kw- v.t-pass “a mulher está lavando a roupa da criança”
l.Jogar	ipitkwa (transitivo)	ipit-kw-a	ḡd3at d3-ipit-kw-a-t 2p 3-jogar-kw-v.t-pass “vocês jogaram algo”
m.Derrubar	mberekwa (transitivo)	mbere-kw-a	Raquel te-mēpit mbere-kw-a-t Raquel 3-filha derrubar- kw-v.t-pass “Raquel derrubou a filha dela (acidentalmente)”
n.Gritar	eḡgwajkwa (intransitivo)	eḡgwaj-kw-a	m-ē-ḡgwaj-kw-a-t õn 1s-intr-gritar-kw-v.t-pass 1s “eu gritei”
o.Vomitar	ekēntakwa	ekēnta-kw-a	mb-e-kēnta-kw-a-t õn

	(intransitivo)		1s-intr-vomitar-kw-v.t-pass	1s	“eu vomitei”
p.Espirrar	atʃiãmkwa (intransitivo)	atʃiãm-kw-a	mb-atʃiãm-kw-a-t	õn	1s-espirro-kw-v.t-pass 1s “eu espirrei”
q.Suar	eŋgikwa (intransitivo)	eŋgi-kw-a	tʃⁱ-ẽ-ŋgi-kw-a-t	tʃire	1pincl-intr-suar-kw-v.t-pass 1pincl “nós suamos”
r. Afogar-se õn	etʃikwa (intransitivo)	etʃi-kw-a	mb-e-tʃiŋ-kw-a-t		1s-intr-afogar.se-kwa-v.t-pass 1s “eu me afoguei”

O morfema verbalizador {-kw} e a pluralidade

O morfema {-kw} é cognato ao sufixo verbalizador {-kwa} da língua Mekens ou Sakurabiat (família Tupari, Tupi). Segundo Galucio (2001, p. 107), o morfema {-kw} é afixado a nomes, adjetivos e verbos não-flexionáveis para formar um verbo transitivo em Sakurabiat. Uma peculiaridade deste verbalizador é denotar “pluralidade da ação” (*plurality of action*). O exemplo de Sakurabiat fornecido é o seguinte (o morfema {-kwa} é glosado como *TR+pl*):

(89) Mekens (GALUCIO, 2001, p. 107, tradução nossa)

a. **ŋwãẽ** **pĩik**
 panela preto
 “panela preta”

b. **o-pĩik-kwa-ra**
 1s-preto-TR+PL-rep

“Ele(a) me pintou completamente de preto de novo”

Pela tradução que temos dos verbos de Wayoro listados em (88), não há como afirmar, no presente momento, que todos descrevem situações plurais ou repetitivas. Provavelmente, “correr” e “lustrar” teriam esta semântica associada aos eventos, porém, “morder” e “queimar” não necessariamente. Igualmente, no trabalho de Galucio (2001) outros verbos terminados em *-kwa* ocorrem sem que a autora identifique o sufixo dentro do verbo, ou seja, sem que esteja claro ou explícito se há uma noção de pluralidade da ação decorrente do morfema.

(90) Mekens (Sakurabiat): verbos formados por {-kwa} (dados extraídos de Galucio, 2001)²⁴

pakwa	“morrer”
t̥ikwa	“beijar”
motkwa	“preparar”
itkwa	“picar”
sarakwa	“ferir”

Como veremos mais adiante, há, ainda, na língua Wayoro, um morfema {-kw} que indica pluralidade da ação, o que nos faz propor a existência de dois morfemas homófonos: um verbalizador e um marcador de pluralidade de eventos. O morfema {-kw} de pluralidade substitui a maioria dos verbalizadores e está em distribuição complementar com o processo de duplicação, também utilizado para indicar pluralidade do evento.

Investigação da raiz de verbos formados por {-kw}: a raiz na qual o morfema {-kw} é afixado pode realizar-se ou não como forma livre na língua: no verbo *atfiāmkwa* “espirrar”, a raiz é *atfiām* “espirro”, mas em *t̥ikwa* “pescar (com malhadeira)”, a raiz *t̥i não tem significado como forma livre na língua.

(91)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ SEM MORFEMAS VERBAIS	REALIZAÇÃO NÃO VERBAL DA RAIZ
-----------------------	--------------------	------------------------------	----------------------------------

²⁴ Os verbos *pakwa* ‘morrer’ e *motkwa* ‘preparar’ apresentam as raízes *pap* ‘morto’ e *mon* ‘fazer’, respectivamente (GALUCIO, comunicação pessoal, 2010)

a.Listrar (verticalmente)	pi:rikwa (transitivo)	pi:ri-	o-pe-pɛri-pɛri to-ø-a-t õn 1s-roupa-listrada-red ver-ø-v.t. pass 1s “eu vi minha roupa listrada (listras verticais)” *pi:ri
b.Listrar (horizontalmente)	ɲwãrãkwa (transitivo)	ɲwãrã-	o-pe-ɲwãrã-ɲwãrã to-ø-a-t õn 1s-roupa-listrada-red ver-ø-v.t. pass 1s “eu vi minha roupa listrada (listras horizontais)”
c.Olear	ndʒapkwa (transitivo)	ndʒap-	ndʒap “gordura”
d.Espirrar	atʃiãmkwa (intransitivo)	atʃiãm-	mb-atʃiãm 1s-espiro “meu espiro”

Algumas realizações não verbais identificadas apresentam o radical verbal seguido por um sufixo consonantal /-p/, como em (92):

(92)	[Raiz+ verbalizador + vogal temática + -p]	
	ẽɲgi-kw-a	“suar”
	ẽɲgi-kw-a-p	“suor”
	ɸi-kw-a	“pescar (com malhadeira)”
	ɸi-kw-a-p	“malhadeira”
	eɲgwaj-kw-a	“gritar”

engwaj-kw-a-p “grito”

O radical verbal *agopka* ‘esquentar (intr.)’, formado pelo verbalizador {-k}, também pode aparecer com a consoante /p/ final *agopkap* ‘fogo’:

agopka “esquentar (intr.)”

agopka-p “fogo, lenha”

Nas línguas da família Tupari, há um morfema nominalizador {-ap}. As construções acima não foram submetidas à análise em nossa pesquisa, mas nossa primeira impressão é de que se trata também de um processo de nominalização marcado por {-p}, que é cognato ao nominalizador {-ap} presente nas outras línguas da família Tupari (ALVES, 2004, p. 67; ARAGON, 2008, p. 113; BRAGA, 2005, p. 72; GALUCIO, 2001, p. 101).

4.1.4 Verbos formados por {-ng}: O morfema {-ng} coocorreu com verbos transitivos e intransitivos.

(93)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ+{-ng}+V.T	EXEMPLO
a. Fritar	ɲdʒapɲga (transitivo)	ɲdʒap-ɲg-a	<p>õn iβoj ɲdʒap-ɲg-a-t</p> <p>1s peixe gordura-ɲg-v.t-pass</p> <p>“eu fritei o peixe”</p>
b. Começar	ɲgwajɲga (transitivo)	ɲgwaj-ɲg-a	<p>ndeke õ-ndoap ɲgwaj-ɲg-a-t</p> <p>3s 1s-rede começar-ɲg-v.t-pass</p> <p>“ela começou a minha rede”</p>
c. Engolir	ɲẽnɲga (transitivo)	ɲẽn-ɲg-a	<p>õn iβoj ɲẽn-ɲg-a-t</p> <p>1s peixe engolir-ɲg-v.t-pass</p>

			“eu engoli peixe”		
d. Pingar	<i>tĩmŋga</i>	<i>tĩm-ŋg-a</i>	õn	igi	tĩm-ŋg-a-t
	(transitivo)		1s	água	pingo-ŋg-v.t-pass
			“eu pinguei água”		
e. Escorregar	<i>epakĩnŋga</i>	<i>epakĩn-ŋg-a</i>	mb-e-pakĩn-ŋg-a-t	õn	
	(intransitivo)		1s-intr-escorregar-ŋg-v.t-pass	1s	
			“eu escorreguei”		

Seria {-ŋg} um alomorfe dos outros verbalizadores?

Comparando o verbalizador {-ŋg} com os demais verbalizadores podemos nos perguntar se não se trata de um alomorfe de outros morfemas verbalizadores já apresentados. Por exemplo, a forma [-ŋg], com a nasal velar inicial, poderia estar relacionada a raízes terminadas por consoantes nasais, como os verbos em (94):

- (94)
<i>ŋẽnŋga</i>	“engolir”
<i>tĩmŋga</i>	“pingar”

No entanto, os verbos “fritar” e “começar” em (95) anulam esta possibilidade, já que suas raízes não terminam em consoantes nasais e ainda assim o verbalizador {-ŋg} é usado.

- (95)
<i>ndzapŋga</i>	“fritar”
<i>ŋgwajŋga</i>	“começar”

Outra evidência de que os verbalizadores não são alomorfes condicionados fonologicamente é o fato de que verbalizadores {-k} e {-kw}, que apresentam consoantes surdas, podem coocorrer com raízes que terminam em segmentos nasais sem serem nasalizados:

- (96) {-k} e {-kw} com raízes terminadas por segmentos nasais

<i>mōka</i>	“chamar”
<i>kñkwa</i>	“arranhar”
<i>pñkwa</i>	“atirar”

Investigação da raiz de verbos formados por {-ŋg}: o verbalizador {-ŋg} é afixado a raízes independentes dos morfemas verbais, como *tñm* “pingo” em *tñmŋga* “pingar”.

(97)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ SEM MORFEMAS VERBAIS	REALIZAÇÃO NÃO VERBAL DA RAIZ
a. Fritar	<i>ŋdʒapŋga</i> (transitivo)	<i>ŋdʒap-</i>	ōn iβoj-<i>ŋdʒap</i> k-a-t 1s peixe-gordura comer-v.t-pass “eu comi peixe gorduroso”
b. Começar	<i>ŋgwajŋga</i> (transitivo)	<i>ŋgwaj-</i>	ŋgwaj “espera!”
c. Engolir	<i>ŋēnŋga</i> (transitivo)	<i>ŋēn-</i>	ŋēn²⁵ “afundou” (narrativa <i>katforeu</i> , PM)
d. Pingar	<i>ñmŋga</i> (transitivo)	<i>ñm-</i>	<i>tñm</i> ññ pingo fino “pingo fino”
e. Escorregar	<i>epakñŋga</i> (intransitivo)	<i>pakñ-</i>	pakñ “escorregou”

A palavra *ŋdʒap* ‘gordura’, em Wayoro, coocorre com dois verbalizadores diferentes: verbalizador {-kw} *ŋdʒapkwā* ‘olear’ e verbalizador {-ŋg} *ŋdʒapŋga* ‘fritar’. Ambos os verbos são transitivos e estão semanticamente relacionados ao significado da raiz verbal. Por

²⁵ Esta forma sem os morfemas verbais teve resultado agramatical, na elicitación, durante a investigação das raízes verbais. No entanto, aparece em uma das narrativas coletadas.

outro lado, o verbo *ɲgwajɲga* ‘começar’ tem uma raiz que ocorre livremente em Wayoro, mas com um significado aparentemente não relacionado.

4.1.5 Verbos formados por {-ø}: para os verbos em que a vogal temática é afixada diretamente à raiz, propomos a existência de um verbalizador {-ø}, dado o contraste com as estruturas verbais que apresentam verbalizador fonologicamente realizado, como abaixo.

- (98) *tɪm-ɲg-a* (pingo, pingar)
 nder-ø-a (nome, pronunciar nome)

O morfema {-ø} ocorreu com verbos transitivos e intransitivos.

(99)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ+{-ø}+V.T	EXEMPLO
a.Esquentar	<i>akoβa</i> (transitivo)	<i>akoβ-ø-a</i>	õn ndape akoβ-ø-a-t 1s sopa quente-ø-v.t- pass “eu esquentei sopa”
b.Dar à luz	<i>tɪ:βa</i> (transitivo)	<i>tɪ:β-ø-a</i>	ãrāmĩrã mbogop tɪ:β-ø-a-t mulher criança dar.à.luz-ø- v.t-pass “a mulher deu à luz a criança”
c.Quebrar	<i>pãrãɲã</i> (transitivo)	<i>pãrãɲ-ø-ã</i>	ẽn ɲnãpe pãrãɲ-ø-ã-n 2s colher quebrado-ø-v.t-pass “você quebrou a colher”
d.Rir de	<i>ɲgwaja</i> (transitivo)	<i>ɲgwaj-ø-a</i>	õn mbogop ɲgwaj-ø-a-t 1s criança rir _{tr} -ø-v.t- pass “eu ri da criança”

e. Assoviar	ɲõrã (transitivo)	ɲõr-ø-ã	ãrãmĩrã mbogop ɲõr-ø-ã-n mulher criança assovio-ø-v.t-pass “a mulher assoviou para a criança”
f. Moer	ndera (transitivo)	nder-ø-a	õn atiti nder-ø-a-p nã õn 1s milho moer-ø-v.t-p fut 1s “eu vou moer milho”
g. Pronunciar	ndera (transitivo)	nder-ø-a	ãrãmĩrã Paulina nder-ø-a-t mulher Paulina nome-ø-v.t-pass “a mulher pronunciou o nome Paulina”
h. Arrebentar	kirija (transitivo)	kirij-ø-a	tiembo kirij-ø-a-t õn envira arrebentar-ø-v.t-pass 1s “eu arrebentei a envira”
i. Rasgar	ɲgiri:ra (transitivo)	ɲgiri:r-ø-a	o-pe ɲgiri:r-ø-a-t õn 1s-roupa rasgar-ø-v.t-pass 1s “eu rasguei minha roupa”
j. Ver	toa (transitivo)	to-ø-a	õn pakori to-ø-a-t 1s lua ver-ø-v.t-pass “eu vi a lua”
l. Bater, Matar (a pauladas)	õmbaa (transitivo)	õmba-ø-a	mbogop aβẽko õmba-ø-a-t criança cachorro bater-ø-v.t-pass “a criança bateu no cachorro”

m. Pegar	etikia (transitivo)	etiki- ϕ -a	aotenã etiki-ϕ-a amẽko gente pegar- ϕ -v.t onça “a onça pegou gente”
n. Apagar	fiṇṇã (transitivo)	fiṇ- ϕ -ã	igi agopkap fiṇ-ϕ-ã-n chuva fogo apagar- ϕ -v.t-pass “a chuva apagou o fogo”
o. Mandar	mãṇṇã (transitivo)	mãṇ- ϕ -ã	õn ã-mãṇ-ϕ-ã-n 1s 2s-mandar- ϕ -v.t-pass “eu te mandei”
p. Sentar	ĩṇṇã (transitivo)	ĩṇ- ϕ -ã	õn mbogop ĩṇ-ϕ-ã-n 1s criança sentar _{tr} - ϕ -v.t-pass “eu sentei a criança”
q. Furar	piriga (transitivo)	pirig- ϕ -a	ãrãmĩrã iko-pñerã pirig-ϕ-a-t mulher caça-carne furado- ϕ -v.t-pass “a mulher furou a carne da caça”
r. Chorar	itoaga (transitivo)	itoag- ϕ -a	okwa itoag-ϕ-a-t õn irmão chorar _{tr} - ϕ -v.t-pass 1s “eu chorei pelo meu irmão”
s. Sentar	ṇṇṇã (intransitivo)	ṇṇṇ- ϕ -ã	õ-ṇṇṇ-ϕ-ã-n õn 1s-sentar _{intr} - ϕ -v.t-pass 1s “eu sentei” amẽkopembiro te-ṇṇṇ-ϕ-ã onça.de.asa 3-sentar _{intr} - ϕ -v.t “a onça de asas sentava” (narrativa <i>Onça de Asas</i> , MJ)

t.Dormir	era (intransitivo)	er- $\emptyset$ -a	mbogop te-er-$\emptyset$-a-t criança 3-dormir- $\emptyset$ -v.t-pass “a criança dormiu” mb-er-$\emptyset$-a-t 1s-dormir- $\emptyset$ -v.t-pass “eu dormi”
u.Banhar-se	atoa (intransitivo)	ato- $\emptyset$ -a	mb-ato-$\emptyset$-a-t õn 1s-banhar.se- $\emptyset$ -v.t-pass 1s “eu me banhei”
v.Ir	tera (intransitivo)	ter- $\emptyset$ -a	o-ter-$\emptyset$-a-t õn 1s-ir- $\emptyset$ -v.t-pass 1s “eu fui”
x.Abaixar-se	embera (intransitivo)	ember- $\emptyset$ -a	m-ẽ-mber-$\emptyset$-a-t õn 1s-intr-abaxar.se- $\emptyset$ -v.t-pass 1s “eu me abaixei”
z.Rir	keja (intransitivo)	kej- $\emptyset$ -a	mbogop te-kej-$\emptyset$-a-t criança 3-rir _{intr} - $\emptyset$ -v.t-pass “a criança riu”
a'.Dançar	ãmõjã (intransitivo)	ãmõj- $\emptyset$ -ã	m-ãmõj-$\emptyset$-ã-m nã õn 1s-dançar- $\emptyset$ -v.t-m fut 1s “eu vou dançar”
b'.Subir	ngwea (intransitivo)	ngwe- $\emptyset$ -a	õ-ngwe-$\emptyset$-a-t 1s-subir- $\emptyset$ -v.t-pass “eu subi”
c'.Anoitecer	epĩ:βã (intransitivo)	epĩ:β- $\emptyset$ -ã	te-e-pĩ:β-$\emptyset$-ã-n 3-intr-anoitecer- $\emptyset$ -v.t-pass “anoiteceu”

			tʃⁱ-e-pĩ:β-ø-ã-n 1pincl-intr-anoitecer-ø-v.t-pass “nós anoitecemos (no caminho, por exemplo)”
d'. Aparecer	eraora (intransitivo)	eraor- ø -a	m-ẽ-raor-ø-a-t 1s-intr-aparecer-ø-v.t-pass “eu apareci”
e'. Engasgar-se	eŋõnĩã (intransitivo)	eŋõnĩ- ø -ã	m-ẽ-ŋõnĩ-ø-ã-n õn 1s-intr-engasgar-ø-v.t-pass 1s “eu me engasguei”
f'. Amadurecer	ŋgoa (intransitivo)	ŋgo- ø -a	kipndʒa te-ŋgo-ø-a-t fruta 3-amadurecer-ø-v.t-pass pass “a fruta amadureceu”
e'. Engravidar	tãŋndʒora (intransitivo)	tãŋndʒor- ø -a	o-tãŋndʒor-ø-a-t õn 1s-engravidar-ø-v.t-pass 1s “eu estou grávida”
g'. Boiar	etiroβa (intransitivo)	etiroβ- ø -a	mb-e-tiroβ-ø-a-t õn 1s-intr-boiar-ø-v.t-pass 1s “eu boiei”
h'. Levantar-se	eŋgwetikia (intransitivo)	eŋgwetiki- ø -a	m-ẽ-ŋgwetiki-ø-a-p nã õn 1s-intr-levantar.se-ø-v.t-p fut 1s “eu vou me levantar”
i'. Casar	eŋdʒara (intransitivo)	eŋdʒar- ø -a	m-ẽ-ŋdʒar-ø-a 1s-intr-casar-ø-v.t-pass “eu casei”
j'. Voar	embira	embir- ø -a	ŋõkira te-e-mbira-ø-a-t

	(intransitivo)		pássaro 3-intr-voar-ø-v.t-pass “o pássaro voou”
			m-ẽ-mbira-ø-a 1s-intr-voar-ø-v.t “eu estou voando”
l'. Envergonhar-se	nĩã (intransitivo)	nĩ-ø-ã	mbogop te-nĩ-ø-ã-n criança 3-vergonha-ø-v.t-pass “a criança se envergonhou”

Investigação da raiz dos verbos formados por {-ø}: ocorre com raízes independentes como *ndet* “nome” do verbo *ndera* “pronunciar (nome)” e dependentes como a raiz **et* do verbo *era* “dormir”.

(96)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ SEM MORFEMAS VERBAIS	REALIZAÇÃO NÃO VERBAL DA RAIZ
a. Esquentar	akoβa	akop-	ηwãẽ akop panela quente “panela quente”
b. Pronunciar nome	ndera (transitivo)	ndet-	ãrãmĩrã ò-ndet ηgwakto-ø-a-t mulher 1s-nome ouvir-ø-v.t-pass “a mulher ouviu meu nome”
c. Quebrar	pãrãñã (transitivo)	pãrãñ-	o-βo pãrãñ 1s-braço quebrado “meu braço quebrado”
d. Assoviar	ɲõrã (transitivo)	ɲõn-	õn e-ɲõn ηgwakto-ø-a-t 1s 2s-assovio ouvir-ø-v.t-pass “eu ouvi teu assovio”

e. Furar	piriga (transitivo)	pirik-	iko-pērā ārāmīrā i-pīrik caça-carne mulher i-furado “a carne foi furada pela mulher”
f. Chorar	itoaga (transitivo)	itoak-	o-toak 1s-choro “meu choro”
g. Envergonhar-se	nĩã (intransitivo)	nĩ-	nĩ-rõm vergonha-neg “sem vergonha”

À primeira vista, os verbos *pīriga* ‘furar’ e *itoaga* ‘chorar’ parecem apresentar o verbalizador {-g} em seu radical.

Vimos anteriormente (subseção 4.1.2) que a consoante oclusiva velar sonora é, de fato, um morfema verbalizador na língua Wayoro. Isto está claro nos casos em que {-g} se liga a uma raiz que termina por vogal, como no verbo *parega* ‘melhorar’ ou ‘preparar’.

(97)	Raiz	{Raiz}+{-g}+{-a}	
	pare	parega	(Bom, preparar/melhorar)

Há, na língua Wayoro, processos regulares de sonorização e lenição. Vimos (Cap. 2, seção 2.4) que, em final de palavra, a consoante /k/ sofre sonorização e muda para [g], quando seguida por morfema iniciado por vogal. Veja exemplos desse processo diante do sufixo {-rõm} “negação” e do morfema {õn} “1ª pessoa do singular”.

(98)	ngwetok	-----	ngweto[g]-e-rõm
	distante		distante-e-neg
	“distante”		“perto”
	piti:k	-----	o-piti:[g]-õn
	“frio”		1s-frio-1s
			“eu estou com frio”

As consoantes oclusivas surdas /p/ e /t/ também sofrem sonorização e lenição e mudam para [β] e [ɾ], respectivamente, diante de morfemas iniciados por vogais, como a vogal temática. A consoante nasal alveolar sofre lenição e muda de /n/ para [ɲ], no mesmo ambiente. Dessa forma, as raízes seguidas por verbalizador zero que terminam por tais consoantes sofrem sonorização e/ou lenição, pois se ligam diretamente à vogal temática.

(99)	Raiz		Raiz+{-ø}+v.t
	akop	-----	ako[β]-ø-a
	“quente”		quente-verblzr-v.t
			“esquentar”
	ndet	-----	nde[ɾ]-ø-a
	“nome”		nome-verblzr-v.t
			“pronunciar (nome)”
	ɲõn	-----	ɲõ[ɲ]-ø-ã
	“assovio”		assovio-verblzr-v.t
			“assoviar”

Assim, nos verbos *pĩrĩga* ‘furar’ e *itoaga* ‘chorar’, podemos concluir que a consoante *g* é resultado de uma sonorização da consoante oclusiva velar surda /k/ presente na raiz do verbo, antes da vogal temática {-a}. O verbalizador, portanto, é {-ø}.

(100)	Raiz	{Raiz}+{-ø}+{-a}	
	pĩrĩk	pĩrĩg-ø-a	(Furado, furar)
	toak	itoag-ø-a	(Choro, chorar)

Transcrevemos os dados utilizando a forma verbal após os processos de lenição e sonorização.

4.1.6 Verbos formados por {-kat}: Os verbos em que o verbalizador {-kat} ocorre são todos monoargumentais. Este morfema tem dois alomorfes: [-kar] diante de vogal, ocorrendo lenição da consoante oclusiva alveolar; [-kat] diante de consoantes e em final de palavra. O

morfema {-kw} é adicionado aos verbos formados por {-kat} para indicar pluralidade. Neste processo, apenas o alomorfe [-kat] aparece, já que ele precede o prefixo de plural, que é iniciado por consoante.

- {-kat} alomorfes: [-kar] / ____ {-a} “vogal temática”
[-kat] / ____ {-kw} “pluralidade”

(101)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ+{-kat}+V.T	EXEMPLO
a.Envelhecer (masculino)	po:riatkara (intransitivo)	po:riat- kar -a	ngwjkip te-po:riat-kar-a-t homem 3-velho-kat-v.t-pass “o homem envelheceu”
b.Envelhecer (feminino)	kodzikara (intransitivo)	kodzi- kar -a	ārāmīrā te-kodzi-kar-a-t mulher 3-velha-kat-v.t-pass “a mulher envelheceu”
c.Descansar	pi:tokara (intransitivo)	pi:to- kar -a	ārāmīrā te-pi:to-kar-a-t mulher 3-descanso-kat-v.t-pass “a mulher descansou”
d.Chorar	ikara (intransitivo)	i-kar -a	e-i-kar-a-t 2s-chorar _{intr} -kat-v.t-pass “você chorou”
e.Apodrecer	andekara (intransitivo)	ande- kar -a	te-ande-kar-a-t 3-podre-kat-v.t-pass “apodreceu”
f. Azedar	tokājikara (intransitivo)	tokāj- kar -a	te-tokāj-kar-a-t 3-azedar-kat-v.t-pass “está azeda”

g. Respirar	enĩnkara (intransitivo)	enĩn-kar-a	nde-at te-e-nĩn-kar-a-t 3p 3-intr-respirar-kat-v.t-pass “eles respiraram”
-------------	----------------------------	------------	---

Investigação da raiz dos verbos formados por {-kat}: a maioria dos verbos coletados com o verbalizador {-kat} apresenta raiz que ocorre como forma independente na língua Wayoro.

(102)

VERBO EM PORTUGUÊS	VERBO EM WAYORO	RAIZ SEM MORFEMAS VERBAIS	REALIZAÇÃO NÃO VERBAL DA RAIZ
a. Envelhecer (masculino)	po:riatkara (intransitivo)	po:riat-	<i>po:riat to-ø-a-t òn</i> velho ver-ø-v.t-pass 1s “eu vi o velho”
b. Envelhecer (feminino)	kodzikara (intransitivo)	kodzi-	<i>ārāmīrā kodzi te-e-mbere-kw-a-t</i> mulher velha 3-intr-cair-kw-v.t-pass “a mulher velha caiu”
c. Descansar	pi:tokara (intransitivo)	pi:to-	<i>o-pi:to</i> 1s-descanso “meu descanso”
d. Apodrecer	andekara (intransitivo)	ande-	<i>pñērā ande ipit-kw-a</i> carne podre jogar-kw-v.t “jogar carne podre”

4.2 Pluralidade verbal: morfema {-kw}, duplicação e supleção

Morfema {-kw} e duplicação

Os verbos formados pelos verbalizadores {-k}, {-g}, {-ŋg} e {-ø} podem ser

pluralizados através da substituição dos mesmos pelo morfema {-kw} ou através de duplicação. Os verbos formados por {-kat}, no entanto, são pluralizados através da adição (e não da substituição) do morfema {-kw}. A coocorrência de duplicação da raiz e do morfema {-kw} é agramatical. Nossa hipótese é que isso ocorre porque a duplicação, como veremos, tem a mesma função de pluralidade do afixo.

Morfema {-kw}: substitui os verbalizadores {-k}, {-g}, {-ŋg}, {-ø} para indicar pluralidade (leituras de repetição, intensificação ou distribuição)²⁶. Há evidências de que a pluralidade está associada ao verbo indicando pluralidade do evento e não dos argumentos, dado que vários verbos podem comutar com o morfema {-kw} sem alteração dos argumentos ou qualquer marca de pluralidade dos argumentos.

(103) **ārāmīrā te-mbera-k-a-t**
mulher 3-abrir.se-verblzr-v.t-pass
“a mulher se abriu/abriu as pernas”

(104) **ārāmīrā te-mbera-kw-a-t**
mulher 3-abrir.se-kw-v.t-pass
“a mulher se abriu/abriu as pernas várias vezes”

No exemplo acima, o morfema {-kw} substitui o verbalizador {-k}, indicando repetição, e as duas sentenças apresentam sujeito no singular.

Duplicação: nos exemplos abaixo, a duplicação está associada ao significado de intensificação da ação verbal. Apenas a raiz verbal (sem os morfemas afíxais) ou parte da raiz é duplicada e pode haver modificação ou não nos morfemas verbais.

(105) Duplicação

²⁶ O fato do morfema {-kw} substituir os verbalizadores e estar em distribuição complementar com o processo de duplicação abre a possibilidade para analisá-lo também como verbalizador, além da função de pluralidade do evento. Nesse caso, haveria apenas um morfema {-kw} verbalizador com propriedade de pluralidade de evento (GALUCIO, comunicação pessoal, 2010). Vimos, porém, que o verbalizador {-kat} não é substituído por {-kw}. De fato, os dois morfemas coocorrem. Além disso, aparentemente, nem todos os verbos formados pelo verbalizador {-kw} apresentam propriedade de eventos plurais.

<i>mõka</i> “chamar”	<i>mõmõka</i>	“chamar várias vezes”	(duplicação total da raiz)
<i>ekẽntakwa</i> “vomitar”	<i>ekẽntataka</i>	“vomitar muito”	(duplicação parcial da raiz, com modificação do verbalizador)

Vejamos exemplos da operação de pluralização com verbos formados pelos verbalizadores descritos acima.

4.2.1 Pluralidade de Verbos formados por {-k}: verbos “chamar”, “arrostar” e “florescer”.

(106) Chamar

- a. *mõka* “chamar”

Paulina ndeat-mõ-k-a-t

Paulina 3p-chamar-k-v.t-pass

“Paulina os chamou”

- b. *mõka* “chamar”: pluralidade com o morfema {-kw}

Paulina ndeat-mõ-kw-a-t

Paulina 3p-chamar-kw-v.t-pass

“Paulina os chamou várias vezes”

A raiz verbal *mõka* pode ainda ser duplicada. Porém, a duplicação da raiz concomitantemente ao uso do morfema {-kw} é agramatical.

(107) *mõka* “chamar”: duplicado

- a. **ndeke o-mõ-mõ-k-a-t**

3s 1s-chamar-red-k-v.t-pass

“ela me chamou várias vezes”

- b. ***ndeke o-mõ-mõ-kw-a-t**

(108) Arrotar

- a. *e#ka* “arrotar”

ngwajkip te-ei-k-a-t
 homem 3-arroto-k-v.t-pass
 “o homem arrotou”

- b. *e#ka* “arrotar”: pluralidade com o morfema {-kw}

ngwajkip te-ei-kw-a-t
 homem 3-arroto-kw-v.t-pass
 “o homem arrotou várias vezes”

No argumento do verbo “florescer”, abaixo, há o morfema {-iat}²⁷ que indica pluralidade do argumento. A presença deste morfema não exige necessariamente que o verbo contenha o morfema {-kw}.

(109) Florescer

- a. *ndi:raka* “florescer”

kiβ-iat te-ndi:ra-k-a-t
 árvore-pl 3-flor-k-v.t-pass
 “as árvores floresceram”

- b. *ndi:raka* “florescer”: pluralidade com o morfema {-kw}

²⁷ Identificamos os seguintes alomorfes do morfema {-iat} que indica pluralidade nos sintagmas nominais:

(i) Após vogal

[-jat] após vogal oral: [mbɛ.'rɪ] “macaco”; [mbɛ.'rɪ-**jat**] “macacos”

[-jān] após vogal nasal: [ã.rã.mĩ.'rã] “mulher”; [ã.rã.mĩ.'rã-**jān**] “mulheres, mulherada”

(ii) Após consoante

[-iat] após consoante oral: [ɛ.'pi:p] “banana”; [ɛ.pi:.'β-**iat**] “pés de banana”

[-iān] após consoante nasal: [a.o.te nã] “gente, pessoa”; [a.o.te nã-m-**iān**] “pessoal”

kiβ-iat **te-ndi:ra-kw-a-t**

árvore-pl 3-flor-kw-v.t-pass

“as árvores floresceram (com muitas flores)”

4.2.2 Pluralidade de Verbos formados por {-g}: verbos “amassar” e “morrer”.

(110) Amassar

- a. *ndoega* “amassar”

ndeke **epi:p** **ndoe-g-a-t**

3s banana amassar-g-v.t-pass

“ela amassou banana”

- b. *ndoega* “amassar”: pluralidade com o morfema {-kw}

ndeke **epi:p** **ndoe-kw-a-t**

3s banana amassar-kw-v.t-pass

“ela amassou muitas bananas (amassou várias vezes)”

Nos dados abaixo, o morfema {-kw} está relacionado à distributividade.

(111) Morfema {-kw}: leitura distributiva

- a. **ārāmīrā-jān** **epi:p** **ndoe-g-a-t**

mulher-pl banana amassar-g-v.t-pass

“as mulheres amassaram banana”

(Descrição: todas as mulheres juntas estão amassando banana numa só panela)

- b. **ārāmīrā-jān** **epi:p** **ndoe-kw-a-t**

mulher-pl banana amassar-kw-v.t-pass

“as mulheres amassaram banana” (Descrição: cada mulher está amassando sua cuia de mingau de banana)

Na forma não plural, o verbo *paga* apresenta uma ambiguidade entre os sentidos “morrer” e “embriagar-se”.

(112) *paga* “morrer/embriagar-se”

ngwajkip te-pa-g-a-t

homem 3-morrer/embriagar.se-g-v.t-pass

“o homem morreu/embriagou-se”

No entanto, com o morfema {-kw} afixado ao verbo apenas a leitura “embriagar-se” é possível.

(113) *paga* “embriagar-se”: pluralidade com o morfema {-kw}

ndeat te-pap-kw-a-t

3p 3-morrer/embriagar.se-kw-v.t-pass

“eles estão embriagados”

(Não é possível a leitura “eles estão mortos”)

Para o verbo *paga* “embriagar-se” a pluralidade também pode ser expressa através de duplicação da raiz verbal. Contudo, duplicação e morfema {-kw} não coocorrem.

(114) *paga* “embriagar-se”: duplicado

a. **ndeat te-pap-paβ-a-t**

3p 3-morrer/embriagar.se-red-v.t-pass

“eles estão muito embriagados”

b. ***ndeat te-pap-pap-kw-a-t**

3p 3- morto/embriagado-red-kw-v.t-pass

4.2.3 Pluralidade de Verbos formados por {-ng}: verbos “engolir” e “pingar”.

(115) Engolir

a. *ñẽnga* “engolir”

ãrãmĩrã iβoj ñẽn-ng-a-t

mulher peixe engolir-ng-v.t-pass

“a mulher engoliu o peixe”

- b. *ŋɛ̃nŋga* “engolir”: pluralidade com o morfema {-kw}
ãrãmĩrã-jãñ **ɪβoj** **ŋɛ̃n-kw-a-t**
mulher-pl peixe engolir-kw-v.t-pass
“as mulheres engoliram o peixe”

(116) Pingar

- a. *tĩmŋga* “pingar”
õn **igi** **tĩm-ŋg-a-t**
1s água pingo- ŋg-v.t-pass
“eu pinguei água”
- b. *tĩmŋga* “pingar”: pluralidade com o morfema {-kw}
õn **igi** **tĩm-kw-a-t**
1s água pingo-kw-v.t-pass
“eu pinguei água várias vezes”

4.2.4 Pluralidade de Verbos formados por {-ø}: verbos “rir de” e “dançar”.

A pluralização de verbos transitivos não está associada necessariamente à pluralização de seus argumentos. No dado abaixo, o verbo “rir (tr.)”, quando pluralizado via morfema {-kw} ou via duplicação, não implica em uma mudança nos argumentos mas em uma intensificação do próprio evento (“rir *muito* de”).

(117) Rir (tr.)

- a. *ŋgwaja* “rir de”
õn **ẽ-ŋgwaj-ø-a-t** **õn**
1s 2s-rir_{tr}-ø-v.t-pass 1s
“eu ri de você”
- b. *ŋgwaja* “rir de”: pluralidade com o morfema {-kw}
ẽ-ŋgwaj-kw-a-t **õn**

2s-rir _{tr} -kw-v.t-pass	1s
“eu ri muito de você”	

c. *ŋgwaja* “rir de”: pluralidade através de duplicação

ẽ-ŋgwaj-ŋgwaj-a-t	õn
2s-rir _{tr} -red-v.t-pass	1s
“eu ri muito de você”	

Nos dados abaixo, com sujeito singular ou plural, o verbo intransitivo ‘dançar’ pode receber o morfema {-kw}.

(118) Dançar

a. *ãmõjã* “dançar”

ārāmīrã	te-ãmõj-ø-ã-n
mulher	3-dançar-ø-v.t-pass
“a mulher dançou”	

b. *ãmõjã* “dançar”: pluralidade com o morfema {-kw}, sujeito singular ou plural

ārāmīrã	te-ãmõj-kw-a-t
mulher	3-dançar-kw-v.t-pass
“a mulher está dançando rápido”	

ārāmīrã-jān	te-ãmõj-kw-a-t
mulher-pl	3-dançar-kw-v.t-pass
“as mulheres estão dançando rápido”	

m-ãmõj-kw-a-t	õn
1s-dançar-kw-v.t-pass	1s
“eu estou dançando rápido”	

Assim como a presença do morfema {-kw} não implica argumentos plurais, o exemplo a seguir evidencia que a presença do morfema de plural {-iat} no sintagma nominal

não implica que o verbo deva ocorrer com o morfema {-kw} .

(119) *ãmõjã* “dançar”: marca de pluralidade no sujeito e ausência de {-kw} no verbo

ãrãmĩrã-jãn	te-ãmõj-ø-ã-n
mulher-pl	3-dançar-ø-v.t-pass
“as mulheres dançaram”	

Concluímos que, tanto a presença de {-kw} no verbo, quanto a duplicação da raiz não estão necessariamente associadas à pluralidade dos argumentos, mas sim à pluralidade do evento.

4.2.5 Pluralidade de verbos formados por {-kat}

Vimos, nas seções acima, que o morfema {-kw} substitui os verbalizadores para indicar pluralidade da situação verbal. Os verbos formados por {-kat}, por sua vez, apresentam outra possibilidade de uso do morfema {-kw}. Nestes verbos, o morfema {-kw} é adicionado ao radical verbal, ou seja, não há substituição do verbalizador por {-kw}, mas apenas adição do morfema {-kw}.

Observemos os verbos *po:riatkara* “envelhecer (masculino)” e *pi:tokara* “descansar”. Na forma plural destes verbos, o morfema {-kw} é adicionado ao radical verbal, após o verbalizador {-kat}.

(120)

a. *po:riatkara* “envelhecer (masculino)”

ngwajkip	te-po:riat-kar-a-t
homem	3-velho-kat-v.t-pass
“o homem envelheceu”	

b. *po:riatkara* “envelhecer (masculino)”: pluralidade por adição morfema {-kw}

ngwajkiß-iat	te-po:riat-kat-kw-a-t
homem-pl	3-velho-kat-kw-v.t-pass

“o homens estão ficando velhos rápido”

O exemplo agramatical abaixo mostra a impossibilidade de substituir o verbalizador {-kat} pelo morfema {-kw}.

(121) Dado agramatical: substituição de {-kat} por {-kw}

*ngwajkiβ-iat	te-po:riat-kw-a-t
homem-pl	3-velho-kw-v.t-pass

O mesmo comportamento pode ser observado no verbo *pi:tokara* “descansar”:

(122) *pi:tokara* “descansar”

a.	ārāmīrā	te-pi:to-kar-a-t
	mulher	3-descanso-kat-v.t-pass
	“a mulher descansou”	

b.	<i>pi:tokara</i> “descansar”: pluralidade por adição do morfema {-kw}	
	ārāmīrā-jān	te-pi:to-kat-kw-a-t
	mulher-pl	3-descanso-kat-kw-v.t-pass
	“as mulheres estão descansando”	

c.	*ārāmīrā-jān	te-pi:to-kw-a-t
	mulher-pl	3-descanso-kw-v.t-pass

4.2.6 Pluralidade de verbos formados por {-kw}

Vimos que, além dos verbalizadores acima listados, também há um verbalizador {-kw} em Wayoro. Seria este sufixo o mesmo morfema {-kw} de pluralidade verbal discutido nesta seção?

Do ponto de vista morfológico, a resposta é não. Vimos que o morfema {-kw} de pluralidade verbal substitui os verbalizadores do verbo que está sendo pluralizado. As raízes dos verbos formados pelo verbalizador {-kw}, por sua vez, não podem coocorrer com os

demaís verbalizadores. Por exemplo:

(123) Espirrar

atʃiãm-kw-a

*atʃiãm-k-a

*atʃiãm-g-a

*atʃiãm-ŋg-a

*atʃiãβ-ø-a

Outra observação importante é que verbos formados por {-k}, {-g}, {-ŋg}, {-ø} podem ser pluralizados por duas estratégias: (i) substituição do morfema verbalizador por {-kw} de pluralidade do evento e (ii) duplicação da raiz verbal. Verbos formados pelo verbalizador {-kw}, por outro lado, têm a sua disposição apenas a operação de duplicação para obter pluralidade, com ou sem alteração do radical verbal.

(124) *pĩnkwa* “atirar”

a.	o-mẽn	mberi	pĩn-kw-a-t
	1s-marido	macaco	atirar-kw-v.t-pass
	“meu marido atirou no macaco”		

b. *pĩnkwa* “atirar”: duplicado

o-mẽn	mberi	pĩn-pĩr-ã-n
1s-marido	macaco	atirar-red-v.t-pass
“meu marido atirou nos macacos (atirou várias vezes)”		

Os verbos intransitivos *ẽŋgĩkwa* “suar” e *ekẽntakwa* “vomitar” apresentam o processo de duplicação com alteração no radical verbal. O verbo *ẽŋgĩkwa*, em (125a), na forma pluralizada, tem a raiz verbal duplicada e seu verbalizador substituído de {-kw} para {-k} em (125b). Observe que, como previsto, reduplicação e morfema {-kw} não coocorrem.

(125) *ẽŋgĩkwa* “suar”

a.	m-ẽ-ŋgi-kw-a-t	õn
	1s-intr-suar-kw-v.t-pass	1s
	“eu suei”	
b.	<i>ẽng#kwa</i> “suar”: duplicado com alteração no radical verbal	
	m-ẽ-ŋgi-ŋgi-k-a-t	õn
	1s-intr-suar-red-k-v.t-pass	1s
	“eu suei muito”	
	*te-ẽ-ŋgi-ŋgi-kw-a-t	
	3-intr-suar-red-kw-v.t-pass	

No verbo *ekēntakwa* “vomitar”, em (126), apenas parte (a última sílaba) da raiz verbal é duplicada e o morfema {-kw} é substituído por {-k}.

- (126) *ekēntakwa* “vomitar”
- a. **ẽn** **e-e-kēnta-kw-a-t**
2s 2s-intr-vomitar-kw-v.t-pass
“você vomitou”
- b. *ekēntakwa* “vomitar”: duplicado com alteração do radical verbal
ẽn **e-e-kēnta-ta-k-a-t**
2s 2s-intr-vomitar-red-k-v.t-pass
“você vomitou muito”

Pluralidade através de Supleção Verbal

Alguns verbos, ao serem pluralizados, apresentam uma raiz verbal não relacionada fonologicamente à raiz verbal não plural. Analisaremos estes dados como casos de supleção verbal para indicar pluralidade.

(127)			Singular	Plural
	Ir, Chegar	(intr.)	<i>tera</i>	<i>ora</i>
	Morrer	(intr.)	<i>paga</i>	<i>ẽngwiriga</i>

Cair	(intr.)	<i>emberekwa</i>	<i>etaka</i>
Cortar	(tr.)	<i>pãnga</i>	<i>mborekwa</i>

Abaixo, elencamos exemplos dos verbos supletivos.

(128) *tera/ora* “ir, chegar” :

tera “ir/chegar”

a.	o-ter-ø-a-t	õn
	1s-ir/chegar _{sing} -verblzr-v.t-pass	1s
	“eu fui”	
b.	ẽn	e-ter-ø-a
	2s	2s-ir/chegar _{sing} -verblzr-v.t
	“você vai”	
c.	ndeke	te-ter-ø-a-t
	3s	3-ir/chegar _{sing} -verblzr-v.t-pass
	“ele vai”	

ora “ir, chegar (forma supletiva plural)”

d.	tʃ^j-or-ø-a-p	nã
	1pincl-ir/chegar _{pl} -verblzr-v.t-p	fut
	“nós vamos”	
e.	ɲdʒar-or-ø-a	
	1pexcl-ir/chegar _{pl} -verblzr-v.t	
	“vocês vão”	
f.	ndeat	te-or-ø-a-t
	3p	3-ir/chegar _{pl} -verblzr-v.t-pass
	“eles foram”	

(129) *paga/ẽgɔwiriga* “morrer”

paga “morrer”

a.	o-pa-g-a-t	õn
	1s-morrer/embriagar.se _{sing} -verblzr-v.t-pass	1s
	“eu morri/embriaguei-me”	

- b. **ngwajkip** **te-pa-g-a-t**
homem 3-morrer/embriagar.se_{sing}-verblzr-v.t-pass
“o homem morreu/embriagou-se”

ẽngwiriga “morrer (forma supletiva plural)”

- c. **tʃire** **tʃʲ-ẽ-ngwiri-g-a-t**
1pincl 1pincl-intr-morrer_{pl}-verblzr-v.t-pass
“nós morremos”
- d. **ngwajkiβ-iat** **te-ẽ-ngwiri-g-a-t**
homem-pl 3-intr-morrer_{pl}-verblzr-v.t-pass
“os homens morreram”
- e. **ndeat** **te-ẽ-ngwiri-g-a-t**
3p 3-intr-morrer_{pl}-verblzr-v.t-pass
“eles morreram”

Os verbos ‘morrer’ e ‘embriagar-se’, na forma não plural, são homófonos em Wayoro: *paga*. No entanto, o verbo ‘morrer’, na forma pluralizada, realiza-se fonologicamente como *ẽngwiriga* ‘morrer (plural)’, ao passo que ‘embriagar-se’, no plural, apresenta a forma *papkwa* ‘embriagar-se (plural)’.

(130) *paga* “morrer/embriagar-se”: ambiguidade na forma não pluralizada

- a. **ngwajkip** **te-pa-g-a-t**
homem 3-morrer/embriagar.se_{sing}-verblzr-v.t-pass
“o homem morreu/embriagou-se”
- b. *paga* “embriagar-se”: pluralidade através do morfema {-kw}
ndeat **te-pap-kw-a-t**
3p 3-morto-kw-v.t-pass
“eles estão embriagados”

A forma supletiva do verbo *paga* só admite a leitura “morrer” e não “embriagar-se”.

- (131) *paga* “morrer”: pluralidade através de supleção verbal
ngwajkiβ-iat **te-ẽ-ngwiri-g-a-t**
homem-pl 3-intr-morrer_{pl}-verblzr-v.t-pass
“os homens morreram”
(Não é possível a leitura “os homens estão embriagados”)

Dessa maneira, temos:

- (132)
<i>paga</i>	(Morrer, singular)
<i>ẽngwiriga</i>	(Morrer, plural)
<i>paga</i>	(Embriagar-se, singular)
<i>papkwa</i>	(Embriagar-se, plural)

Obtivemos uma diferença semântica adicional nas formas supletivas para o verbo ‘cair’ (*emberekwa* ‘cair (singular)’ e *etaka* ‘cair (plural)’), que adiciona ao sentido plural do verbo a noção de maximalidade geralmente associada a quantificadores universais em sintagmas nominais.

- (133) Verbo ‘cair’

- a. **ngwai** **te-e-mbere-kw-a-t**
pedra 3-intr-cair_{sing}-verblzr-v.t-pass
“a pedra caiu” (Leitura: ‘uma pedra caiu’)
- b. **ngwai** **te-e-ta-k-a-t**
pedra 3-intr-cair_{pl}-verblzr-v.t-pass
“as pedras caíram” (Leitura: ‘todas as pedras caíram’)
- c. **kíp-ndi:ra** **te-e-mbere-kw-a-t**
árvore-flor 3-intr-cair_{sing}-verblzr-v.t-pass
“a flor da árvore caiu” (Leitura: ‘apenas uma flor caiu’)

- d. **kip-ndi:ra te-e-ta-k-a-t**

árvore-flor 3-intr-cair_{pl}-verblzr-v.t-pass

“as flores da árvore caíram” (Leitura: ‘todas as flores caíram’)

O teste com o morfema pessoal *ndeat* ‘3ª pessoa do plural’ evidencia a distinção entre as raízes supletivas:

(134) Dado agramatical: coocorrência de *ndeat* 3ª pessoa plural e verbo supletivo singular

- a. **ndeat te-e-ta-k-a-t**

3p 3-intr-cair_{pl}-verblzr-v.t-pass

‘eles caíram’

- b. ***ndeat te-e-mbere-kw-a-t**

3p 3-intr-cair_{sing}-verblzr-v.t-pass

Vale ressaltar que os verbos supletivos ‘cair’ *emberekwa* (singular) e *etaka* (plural) têm em sua forma o radical transitivo correspondente *mberekwa* ‘derrubar’ e *taka* ‘derramar’ mais o prefixo intransitivizador {e-}.

O verbo transitivo ‘cortar’ apresenta as seguintes formas supletivas:

(135)

- a. **epi:p pãŋ-g-a-p nã ãn**

banana cortar-verblzr-v.t-p fut 1s

“eu vou cortar/apanhar banana” (cortar apenas um cacho)

- b. **epi:p mbore-kw-a-p nã ãn**

banana cortar-verblzr-v.t-p fut 1s

“eu vou cortar/apanhar cachos de banana”

4.3 Casos de homofonia verbal

Os verbos discutidos nesta seção apresentam uma única forma fonológica, mas significados, aparentemente, não relacionados.

(136)	mbika	(Vestir, transitivo)
	mbika	(Lançar, transitivo)
(137)	ndoeqa	(Amassar, transitivo)
	ndoeqa	(Esfregar, transitivo)
(138)	ndera	(Pronunciar nome, transitivo)
	ndera	(Moer, transitivo)
(139)	pareqa	(Preparar, transitivo)
	pareqa	(Melhorar/ficar bom, intransitivo)

Vimos que a pluralidade do verbo, em Wayoro, pode ser operacionalizada de três maneiras diferentes: substituição/inserção do morfema {-kw}, duplicação e supleção. Um dos testes realizados para tentar diferenciar os verbos homófonos aqui discutidos foi a pluralização do verbo, com o intuito de averiguar se estes diferem na seleção do processo de pluralização.

Os verbos *mbika* “vestir” e *mbika* “lançar” são pluralizados da mesma maneira: através da substituição do verbalizador pelo morfema {-kw}.

(140)		
	mbika	(Vestir, singular)
	mbikwa	(Vestir, plural)
	mbika	(Lançar, singular)
	mbikwa	(Lançar, plural)

As sentenças em que podemos observar a afirmativa acima são elencadas em (141):

(141)	Vestir:		
a.	ndeke	te-pe	mbi-k-a-t
	3s	3-roupa	vestir-verblzr-v.t-pass
	“ele vestiu a roupa dele”		
b.	Vestir, plural:		

	nde-at	te-pe	mbi-kw-a-t
	3p	3-roupa	vestir-kw-v.t-pass
	“eles vestiram as roupas deles”		
- (142) Lançar:
a.	mbopot	mbi-k-a-t	õn
	flecha	lançar-k-v.t-pass	1s
	“eu flechei/lancei flecha”		
- b. Lançar, plural:
	mbopot	mbi-kw-a-t	õn
	flecha	lançar-kw-v.t-pass	1s
	“eu flechei/lancei flecha várias vezes”		

Não encontramos supleção para os verbos acima. O teste de duplicação será aplicado em futuros trabalhos de campo.

De maneira semelhante, os verbos *ndoega* “amassar” e *ndoega* “esfregar” também são pluralizados via inserção do morfema {-kw}.

- (143) Amassar:
a.	nde-ke	epi:p	ndoe-g-a-t
	3s	banana	amassar-g-v.t-pass
	“ela amassou banana”		
- b. Amassar, plural:
	nde-ke	epi:p	ndoe-kw-a-t
	3s	banana	amassar-kw-v.t-pass
	“ela amassou muitas bananas (amassou várias vezes)”		
- (144) Esfregar (uso intransitivo a partir da afixação de prefixos absolutivos):
a.	õ-ndoe-g-a-t
	1s-esfregar-g-v.t-pass
	“eu me esfreguei”
- b. Esfregar, plural:

tʃi-ndoe-kw-a-p	nã
1pincl-esfregar-kw-v.t-pass	fut
“nós vamos nos esfregar”	

No entanto, os verbos *ndera* ‘pronunciar (nome)’ e *ndera* ‘moer’ diferem quanto ao processo de pluralização selecionado por cada verbo. Vimos que *ndera* ‘pronunciar (nome)’ é pluralizado através de duplicação, mas não pode ser usado com o morfema {-kw}; *ndera* ‘moer’, por outro lado, recebe o morfema {-kw} para indicar pluralidade e não pode ser duplicado.

(145) *ndera* “pronunciar (nome)”

a.	ārāmīrā	Paulina	nder-ø-a-t
	mulher	Paulina	pronunciar.nome-ø-v.t-pass
	“a mulher pronunciou o nome Paulina”		
b.	<i>ndera</i> “pronunciar (nome)”, plural:		
	ārāmīrā	Paulina	ndet-nder-ø-a-t
	mulher	Paulina	pronunciar.nome-red-ø-v.t-pass
	“a mulher está pronunciando o nome Paulina várias vezes”		
c.	*ārāmīrā	Paulina	ndet-kw-a-t
	mulher	Paulina	pronunciar.nome-kw-v.t-pass

O verbo *ndera* ‘moer’ pode ser pluralizado através de {-kw}, mas não pode ser duplicado.

(146) *ndera* “moer”

a.	õn	atiti	nder-ø-a-p	nã	õn
	1s	milho	moer-ø-v.t-p	fut	1s
	“eu vou moer milho”				
b.	<i>ndera</i> “moer”, plural:				
	ārāmīrā-jān	atiti	ndet-kw-a-t		
	mulher-pl	milho	moer-kw-v.t-pass		
	“as mulheres estão moendo muito milho”				

c.	*ārāmīrā-jān	atiti	ndet-nder-a-t
	mulher-pl	milho	moer-red-v.t-pass

Os verbos *parega* ‘preparar’ e *parega* ‘melhorar/ficar bom’ diferem na valência de cada verbo: *parega* ‘preparar’ é biargumental e *parega* ‘melhorar/ficar bom’ é monoargumental.

(147) *parega* “preparar” (transitivo)

ndeke	te-βopot	pare-g-a-t
3s	3-flecha	bom-g-v.t-pass
“ele preparou a flecha dele”		

(148) *parega* “melhorar/ficar bom” (intransitivo)

ngwajkip	te-pare-g-a-t
homem	3-bom-g-v.t-pass
“o homem melhorou/ficou bom”	

Em Wayoro, verbos monoargumentais podem ser transitivizados através do prefixo {mõ~õ-}, adicionando-lhe um argumento. A transitivização do verbo intransitivo *parega* ‘melhorar/ficar bom’ se dá através do alomorfe [õ-] que ocorre com raízes verbais iniciadas por consoantes.

(149) Verbo *parega* (intr.) com prefixo transitivizador õ-

ndeke	te-βopot	õ-pare-g-a-t
3s	3-flecha	caus-bom-g-v.t-pass
“ele consertou a flecha” (Lit.: “ele fez a flecha dele ficar boa”)		

Verbos transitivos podem ser intransitivizados através do prefixo {e-} e em seguida transitivizados pelo prefixo {mõ-} ‘transitivizador’, que adiciona um terceiro argumento ao verbo transitivo original. Este terceiro argumento pode ser realizado fonologicamente ou não, e, quando realizado, ocorre em um sintagma posposicionado. Verificamos que o verbo *parega* (tr.) ‘preparar’ pode receber os prefixos {mõ-} e {e-}, o que evidencia sua valência transitiva.

- (150) Verbo *parega* (tr.) ‘preparar’ com prefixos {mõ-} e {e-}
ndeke	te-βopot	mõ-ẽ-pare-g-a-t
3s	3-flecha	caus-intr-bom-g-v.t-pass
- “ele mandou (alguém) preparar a flecha dele”

4.4 Mudança de valência verbal através de Supleção

Alguns verbos, em Wayoro, apresentam duas formas não relacionadas foneticamente (totalmente ou parcialmente) e diferentes quanto à valência de cada uma.

(151)	<i>Transitivo</i>	<i>Intransitivo</i>	
	itoaga	ikara	(Chorar por; Chorar)
	ngwaja	keja	(Rir de; Rir)
	akoβa	agopka	(Esquentar; Esquentar-se)
	ĩjã	ŋõjã	(Sentar; Sentar-se)

Os exemplos abaixo mostram a seleção de argumentos de cada verbo:

- (152) Chorar
- a. *Chorar por*, forma supletiva transitiva: *itoaga*
okwa	itoag-ø-a-t	õn
irmão	chorar _{tr} -verblzr-v.t-pass	1s
- “eu chorei pelo meu irmão”

d3-eβato	d3-itoag-ø-a
3-avô	3-chorar _{tr} -verblzr-v.t

“o avô dele chorava por ele”

(narrativa *Origem da Macaxeira*, MJ)

- b. *Chorar*, forma supletiva intransitiva: *ikara*
mbogop	te-i-kar-a-t

criança 3-chorar_{intr}-verblzr-v.t-pass

“a criança chorou”

aɪβat **te-i-kar-a**

pajé 3-chorar_{intr}-verblzr-v.t

“o pajé chorava”

(narrativa *Onça de Asas*, MJ)

(153) Rir

a. *Rir de*, forma supletiva transitiva: *ɲgwaja*

õn **mbogop** **ɲgwaj-ø-a-t**

1s criança rir_{tr}-verblzr-v.t-pass

“eu ri da criança”

b. *Rir*, forma supletiva intransitiva: *keja*

mbogop **te-kej-ø-a-t**

criança 3-rir_{intr}-verblzr-v.t-pass

“a criança riu”

(154) Esquentar

a. *Esquentar*, forma supletiva transitiva: *akoβa*

õn **ndape** **akoβ-ø-a-t**

1s sopa esquentar_{tr}-verblzr-v.t-pass

“eu esquentei sopa”

b. *Esquentar-se*, forma supletiva intransitiva: *agopka*

õn **mb-agop-k-a-p** **nã**

1s 1s-esquentar_{intr}-verblzr-v.t-p fut

“eu vou me esquentar (na beira do fogo, por exemplo)”

te-agop-k-a-t

3-esquentar_{intr}-verblzr-v.t-pass

“ele se esquentou (na beira do fogo, por exemplo)”

(155) Sentar

- a. *Sentar*, forma supletiva transitiva: *ĩnã*

õn mbogop ĩn-ø-ã-n

1s criança sentar_{tr}-verblzr-v.t-pass

“eu sentei a criança”

- b. *Sentar-se*, forma supletiva intransitiva: *ĩõnã*

mbogop te-ĩõn-ø-ã-n

criança 3-sentar_{intr}-verblzr-v.t-pass

“a criança sentou”

Vale ressaltar que as raízes do verbo “esquentar” transitivo *akoβa* e intransitivo *agopka* apresentam uma semelhança notável: correspondência entre vogais *a* e *o*, consoantes oclusivas velares e consoante bilabial final. São, portanto, provavelmente relacionadas a uma mesma raiz, sincronicamente ou diacronicamente, que ainda deve ser investigada. Contudo, verificamos que os dois verbos apresentam estruturas argumentais diferentes e não podem substituir um ao outro como se observa a seguir.

(156) Teste de substituição de estrutura argumental

- a. *agopka* “esquentar (intransitivo)” em estrutura biargumental

***õn ndape agop-k-a-t**

1s sopa esquentar-verblzr-v.t-pass

- b. *akoβa* “esquentar (transitivo)” em estrutura monoargumental

***te-akoβ-ø-a-t**

3-esquentar-verblzr-v.t-pass

Teste semelhante foi aplicado ao verbo ‘sentar’ *ĩnã* (tr.) / *ĩõnã* (intr.).

(157) Teste de substituição de estrutura argumental

- a. *ĩõnã* “sentar (intransitivo)” em sentença biargumental

*õn	mbogop	ṇõṇ-ø-ã-n
1s	criança	sentar _{intr} -verblzr-v.t-pass

- b. *ĩṇã* “sentar (transitivo)” em sentença monoargumental

*mbogop	te-ĩṇ-ø-ã-n
criança	3-sentar _{tr} -verblzr-v.t-pass

Os morfemas de alternância de valência são usados conforme a transitividade da forma supletiva. A forma supletiva transitiva recebe os prefixos {e-} intransitivizador e {mõ-} transitivizador da mesma maneira que os outros verbos transitivos não supletivos.

- (158) *ṇgwaja* “rir” (tr.): coocorre com morfemas {mõ-} e {e-}

ārāmīrā	mbogop	mõ-e-ṇgwaj-ø-a-t
mulher	criança	caus-int-rir _{tr} -verblzr-v.t-pass
“a mulher fez (alguém) rir da criança”		

Como era de se esperar, o uso do morfema de mudança de valência específico para verbos intransitivos {mõ-~õ-} ‘transitivizador’ é agramatical neste caso:

- (159) Dado agramatical: verbo transitivo supletivo com morfema transitivizador {mõ- ~ õ-}

*ārāmīrā	mbogop	õ-ṇgwaj-ø-a-t
mulher	criança	caus-rir _{tr} -verblzr-v.t-pass

Já a forma supletiva intransitiva do verbo “rir”, no processo de transitivização, recebe o prefixo {mõ-~õ-} que, em Wayoro, cria verbos transitivos a partir de intransitivos ao adicionar um argumento agente ou causa ao verbo.

- (160) *keja* “rir” (intr.), forma transitivizada

ārāmīrā	mbogop	õ-kej-ø-a-t
mulher	criança	caus-rir _{intr} -verblzr-v.t-pass
“a mulher fez a criança rir”		

O verbo intransitivo *keja*, conforme o previsto, não aceita os prefixos {mõ-} e {e-}

que ocorrem com verbos transitivos:

(161) Dado agramatical: forma supletiva intransitiva com morfemas {mõ-} e {e-}

*ārāmīrā	mbogop	mõ-e-kej-ø-a-t
mulher	criança	caus-intr-rir _{intr} -verblzr-v.t-pass

Em resumo, temos a seguinte distribuição complementar entre os morfemas de mudança de valência e as raízes verbais supletivas:

(162) Raízes verbais supletivas e morfemas de mudança de valência

	<i>Forma Transitiva</i>	<i>Forma Intransitiva</i>
rir	ṅgwaja	keja
rir (mudança	mõ-e-ṅgwaja	õ-keja
de valência)	*õ-ṅgwaja	*mõ-e-keja

4.5 Síntese do capítulo

Os verbalizadores {-k}, {-g}, {-ṅg}, {-kw} e {-ø} da língua Wayoro podem formar verbos transitivos e intransitivos ({-kat} forma apenas verbo intransitivo) e se ligam a raízes livres e a raízes dependentes, diferentemente do que se observa nas demais línguas da família Tupari. Os verbalizadores descritos podem ser substituídos pelo morfema {-kw} para indicar repetição, intensificação ou distribuição. Outros mecanismos de pluralização do evento identificados são a duplicação (total ou parcial) da raiz e a supleção verbal. Os verbos formados pelo verbalizador {-kw} são pluralizados apenas por meio da duplicação verbal.

Investigamos, neste capítulo, verbos com formas idênticas mas significados aparentemente não relacionados. O teste de pluralização foi útil para diferenciar os verbos transitivos *ndera* ‘moer’ e *ndera* ‘pronunciar nome’: o primeiro recebe o sufixo {-kw} na forma plural e o último é pluralizado apenas por meio da duplicação da raiz. Já os verbos *parega* ‘preparar’ e *parega* ‘melhorar’ diferem quanto à transitividade e recebem morfemas de mudança de valência específicos.

Por fim, examinamos os verbos com mudança de valência através da supleção verbal. Os testes de substituição de estrutura argumental e de inserção de morfemas de mudança de valência foram utilizados como instrumentos de investigação.

CAPÍTULO 5 - TRANSITIVIZAÇÃO EM WAYORO

5.0 Introdução

É comum às línguas Tupari a presença de um morfema causativo adicionado preferencialmente a verbos intransitivos, tornando-os biargumentais.

Tabela 19: Morfema causativo nas línguas Tupari

Makurap	Mekens	Tupari	Akuntsú
{mõ} 'causativo': transitiviza verbo intransitivo ou intransitivizado pelo reflexivo {et-}, ao inserir um agente ou uma causa.	{mo- ~ õ-} 'causativo': transitiviza verbo intransitivo ou intransitivizado pelo prefixo {e-}.	{m- ~ õ-} 'causativo': transitiviza verbo intransitivo.	{mo-} 'causativo': transitiviza verbo intransitivo

Fonte: Alves (2004), Aragon (2008), Braga (2005) e Galucio (2001)

O morfema {mõ-~õ-} em Wayoro é cognato com os morfemas causativos citados acima para as outras línguas da família. Investigaremos as seguintes questões acerca da mudança de valência na língua: verbos de que valência podem receber o morfema {mõ-~õ-}? quais as características morfosintáticas das estruturas resultantes?

Em seguida, comparamos os dados da língua Wayoro com a proposta teórica de estrutura argumental de Hale e Keyser (2002). Segundo os autores, o processo de transitivização, comum a diferentes línguas, é permitido pela realização dos verbos na estrutura diádica complexa.

5.1 Transitivização via prefixo {mõ- ~ õ-}

Em Wayoro, a transitivização de verbos intransitivos se dá por meio de morfemas explícitos. Os prefixos transitivizadores [mõ-] e [õ-] são adicionados a um verbo

monoargumental, inserindo um argumento (direto ou não oblíquo) ao mesmo, ou seja, tornando-o biargumental. Trata-se, portanto, de um processo de mudança de valência. Dados agramaticais de verbos intransitivos, sem o prefixo {mõ-~õ-}, em sentenças com dois argumentos, mostram que somente é possível acrescentar um argumento a um verbo intransitivo através destes prefixos.

Os prefixos [mõ-] e [õ-] são alomorfes em distribuição complementar: [mõ-] ocorre com verbos intransitivos iniciados por vogais, e [õ-] é afixado a raízes intransitivas iniciadas por consoantes.

(163) Os alomorfes do prefixo causativo/transitivizador

[mõ-] / ____ Vogal
[õ-] / ____ Consoante

Abaixo, elencamos exemplos de usos dos dois alomorfes e o processo de transitivização realizado.

Verbos transitivizados pelo alomorfe [mõ-]

Tabela 20: Verbos transitivizados pelo alomorfe [mõ-]

Verbo em Português	Verbo em Wayoro		
	<i>Verbo</i>	<i>Morfema</i>	<i>Verbo</i>
	<i>Monoargumental</i>	<i>Causativo/Transitivizador</i>	<i>Transitivizado</i>
Dançar	ãmõjã	mõ-	mõãmõjã
Dormir	era	mõ-	mõërã
Chorar (intr.)	ikara	mõ-	mõikara
Arrotar	eika	mõ-	mõeika
Esquentar-se (intr.)	agopka	mõ-	mõagopka
Banhar-se	atoa	mõ-	mõatoa

Os dados (164-169) foram organizados da seguinte maneira: os itens *a* são exemplos

do verbo monoargumental, os itens *b* apresentam o verbo transitivizado pelo alomorfe [mõ-] e os itens *c* mostram a agramaticalidade do uso dos verbos da tabela 20 como biargumentais sem a inserção do morfema causativo/transitivizador.

(164) Dançar

a. *Dançar*, monoargumental:

mbogop	te-ãmõj-ø-ã-n
criança	3-dançar-verblzr-v.t-pass
“a criança dançou”	

b. *Dançar*, transitivizado:

ãrãmĩrã	mbogop	mõ-ãmõj-ø-ã-n
mulher	criança	caus-dançar-verblzr-v.t-pass
“a mulher fez a criança dançar”		

c. ***ãrãmĩrã** **mbogop** **ãmõj-ø-ã-n**
mulher criança dançar-verblzr-v.t-pass

(165) Dormir

a. *Dormir*, monoargumental:

mbogop	te-er-ø-a-t
criança	3-dormir-verblzr-v.t-pass
“a criança dormiu”	

mb-er-ø-a
1s-dormir-verblzr-v.t
“eu durmo”

b. *Dormir*, transitivizado:

ãrãmĩrã	mbogop	mõ-ër-ø-ã-n
mulher	criança	caus-dormir-verblzr-v.t-pass
“a mulher fez a criança dormir”		

- c. ***ārāmīrā** **mbogop** **er-ø-a-t**
mulher criança dormir-verblzr-v.t-pass

(166) Chorar

- a. *Chorar*, monoargumental:

mbogop **te-i-kar-a-t**
criança 3-chorar_{intr}-verblzr-v.t-pass
“a criança chorou”

e-i-kar-a-t
2s-chorar_{intr}-verblzr-v.t-pass
“você chorou”

- b. *Chorar*, transitivizado:

ārāmīrā **mbogop** **mō-i-kar-a-p** **nā**
mulher criança caus-chorar_{intr}-verblzr-v.t-p fut
“a mulher vai fazer a criança chorar”

- c. ***ārāmīrā** **mbogop** **i-kar-a-t**
mulher criança chorar_{intr}-verblzr-v.t-pass

(167) Arrotar

- a. *Arrotar*, monoargumental:

ṅgwajkip **te-ei-k-a-t**
homem 3-arroto-verblzr-v.t-pass
“o homem arrotou”

mbogop **te-ei-k-a-t**
criança 3-arroto-verblzr-v.t-pass
“a criança arrotou”

- b. *Arrotar*, transitivizado:

ngwajkip	mbogop	mõ-ei-k-a-t
homem	criança	caus-aroto-verblzr-v.t-pass

“o homem fez a criança arrotar”

- c. ***ngwajkip** **mbogop** **ei-k-a-t**
 homem criança aroto-verblzr-v.t-pass

(168) Esquentar

- a. *Esquentar*, monoargumental:

õn	mb-agop-k-a-p	nã
1s	1s-esquentar _{intr} -verblzr-v.t-pass	fut

“eu vou me esquentar (na fogueira, por exemplo)”

ndeke	te-agop-k-a-t
3s	3-esquentar _{intr} -verblzr-v.t-pass

“ele se esquentou”

mbogop	te-agop-k-a-t
criança	3-esquentar _{intr} -verblzr-v.t-pass

“a criança se esquentou”

- b. *Esquentar*, transitivizado:

ārāmīrā	mbogop	mõ-agop-k-a-t
mulher	criança	caus-esquentar _{intr} -verblzr-v.t-pass

“a mulher vai fazer a criança se esquentar”

- c. ***õn** **ndape** **agop-k-a-t**
 1s sopa esquentar_{intr}-verblzr-v.t-pass

(169) Banhar-se

- a. *Banhar-se*, monoargumental:

mb-ato-ø-a-t	õn
1s-banhar.se-verblzr-v.t-pass	1s

“eu tomei banho”

mbogop te-ato-ø-a-t

criança 3-banhar.se-verblzr-v.t-pass

“a criança tomou banho”

b. *Banhar*, transitivizado:

õn mbogop mō-ãto-kw-a-t õn

1s criança caus-banhar.se-pl-v.t-pass 1s

“Eu banhei a criança”

e-mō-ãto-kw-a-t õn

2s-caus-banhar.se-pl-v.t-pass 1s

“Eu banhei você”

c. ***õn mbogop ato-ø-a-t**
 1s criança banhar.se-verblzr-v.t-pass

Verbos transitivizados pelo alomorfe [õ-]

Tabela 21: Verbos transitivizados pelo alomorfe [õ-]

Verbo em Português	Verbo em Wayoro		
	<i>Verbo</i>	<i>Morfema</i>	<i>Verbo</i>
	<i>Monoargumental</i>	<i>Causativo/Transitivizador</i>	<i>Transitivizado</i>
Rir (intr.; pl)	kejtokwa	õ-	õkejtokwa
Subir	ngwea	õ-	õngwea
Envelhecer (masc.)	po:riatkara	õ-	õpo:riatkara
Envelhecer (fem.)	kodzíkara	õ-	õkodzíkara
Descansar	pi:tokara	õ-	õpi:tokara
Embriagar-se	paga	õ-	õpaga

Melhorar/ficar bom	parega	õ-	õparega
Envergonhar-se	ñĩã	õ-	õñĩã
Amadurecer	ŋgoa	õ-	õŋgoa
Engravidar	tãŋɲdʒora	õ-	õtãŋɲdʒora

Seguindo a mesma organização dos dados da seção acima, em (170-179), os itens em *a* fornecem exemplos de uso do verbo monoargumental, os itens em *b* apresentam o verbo transitivizado pelo alomorfe [õ-] e os itens em *c* mostram o resultado agramatical do teste de inserção de um argumento ao verbo intransitivo sem a adição do prefixo causativo/transitivizador.

(170) Rir

- a. *Rir*, monoargumental:

mbogop **te-kej-to-kw-a-t**
 criança 3-rir_{intr}-?-pl-v.t-pass
 “a criança riu intensamente”

- b. *Rir*, transitivizado:

ãrãmĩrã **mbogop** **õ-kej-to-kw-a-t**
 mulher criança caus-rir_{intr}-?-pl-v.t-pass
 “a mulher fez o menino rir intensamente”

- c. ***ãrãmĩrã** **mbogop** **kej-to-kw-a-t**
 mulher criança rir_{intr}-?-pl-v.t-pass

(171) Subir

- a. *Subir*, monoargumental:

mbogop **te-ŋgwe-ø-a-t**
 criança 3-subir-verblzr-v.t-pass
 “a criança subiu”

- b. *Subir*, transitivizado:

mbogop	õ-ŋgwe-ø-a-p	nã	õn
criança	caus-subir-verbzr-v.t-p	fut	1s
“eu vou fazer a criança subir”			

ārāmīrā	mbogop	õ-ŋgwe-ø-a-t	
mulher	criança	caus-subir-verblzr-v.t-pass	
“a mulher fez a criança subir”			

- c. ***ārāmīrā** **mbogop** **ŋgwe-ø-a-t**
mulher criança subir-verblzr-v.t-pass

(172) Descansar

- a. *Descansar*, monoargumental:

mbogop	te-pi:to-kar-a-t
criança	3-descanso-verblzr-v.t-pass
“a criança descansou”	

- b. *Descansar*, transitivizado:

ārāmīrā	mbogop	õ-pi:to-kar-a-t
mulher	criança	caus-descanso-verblzr-v.t-pass
“a mulher fez a criança descansar”		

- c. ***ārāmīrā** **mbogop** **pi:to-kar-a-t**
mulher criança descanso-verblzr-v.t-pass

(173) Embriagar

- a. *Embriagar*, monoargumental:

ārāmīrā	te-pa-g-a-t
mulher	3-morrer/embriagar.se-verblzr-v.t-pass
“a mulher se embriagou/morreu”	

ote-pa-g-a-t

1pexcl-embriagar.se-verblzr-v.t-pass

“nós nos embriagamos”

ote

1pexcl

- b. *Embriagar*, transitivizado:

ɲgwajkip

ãrãmĩrã

õ-pa-g-a-t

homem

mulher

caus-morrer/embriagar.se-verblzr-v.t-pass

“o homem embriagou a mulher/fez a mulher morrer”

- c. ***ɲgwajkip**

ãrãmĩrã

pa-g-a-t

homem

mulher

embriagar.se-verblzr-v.t-pass

- (174) Melhorar/ficar bom

- a. *Melhorar, ficar bom*, monoargumental:

ɲgwajkip

te-pare-g-a-t

homem

3-bom-verblzr-v.t-pass

“o homem melhorou/ficou bom”

- b. *Melhorar, ficar bom*, transitivizado:

ndeke

te-βopot

õ-pare-g-a-t

3s

3-flecha

caus-bom-verblzr-v.t-pass

“ele consertou a flecha dele (fez ficar boa)”

- c. ***ndeke**

te-βopot

pare-g-a-t

3s

3-flecha

bom-verblzr-v.t-pass

(Não é possível para o sentido de ‘consertar/ficar bom’, somente para ‘preparar’)

- (175) Envergonhar

- a. *Envergonhar*, monoargumental:

mbogop

te-nĩ-ø-ã-n

criança

3-vergonha-verblzr-v.t-pass

“a criança se envergonhou”

- b. *Envergonhar*, transitivizado:

ãrãmîrã	mbogop	õ-nî-ø-ã-n
mulher	criança	caus-vergonha-verblzr-v.t-pass

“a mulher fez o menino se envergonhar”

- c. ***ãrãmîrã** **mbogop** **nî-ø-ã-n**
mulher criança vergonha-verblzr-v.t-pass

(176) Engravidar

- a. *Engravidar*, monoargumental:

Juca	te-tãnpd3or-ø-a-t
Juca	3-engravidar-verblzr-v.t-pass

“a Juca engravidou”

- b. *Engravidar*, transitivizado:

te-mẽn	Juca	õ-tãnpd3or-ø-a-t²⁸
3-marido	Juca	caus-engravidar-verblzr-v.t-pass

“o marido dela (da Juca) engravidou a Juca”

- c. ***te-mẽn** **Juca** **tãnpd3or-ø-a-t**
3-marido Juca engravidar-verblzr-v.t-pass

Em todos os verbos, até aqui apresentados, o argumento inserido pelo prefixo transitivizador é um argumento [+ humano] (agente): *ãrãmîrã* ‘mulher’, *ɲgwajkp* ‘homem’, *mẽn* ‘marido’ e morfemas pessoais. No entanto, com os verbos *po:riatkara* ‘envelhecer (masc.)’, *kodzikara* ‘envelhecer (fem.)’ e *ɲgoa* ‘amadurecer’, veremos que o argumento inserido também pode ser [- humano] (causa), no caso, *peati* “doença” e *ɲgiakop* “sol”.

²⁸ Outra possibilidade oferecida pela colaboradora para expressar a idéia em questão é através da construção com a posposição *eri* descrita preliminarmente por Araújo e Rocha (2011, no prelo) como posposição locativa de origem.

- (i) **te-mẽn** **eri** **tãnpd3or-ø-a-p**
3-marido posp engravidar-verblzr-v.t-p
“(ela) está grávida do marido dela”

(177) Envelhecer (masculino)

- a. *Envelhecer (masculino)*, monoargumental:

ngwajkip	te-po:riat-kar-a-t
homem	3-velho-verblzr-v.t-pass
“o homem envelheceu”	

- b. *Envelhecer (masculino)*, transitivizado:

peati	ngwajkip	õ-po:riat-kar-a-t
doença	homem	caus-velho-verblzr-v.t-pass
“a doença envelheceu o homem”		

- c. ***peati** **ngwajkip** **po:riat-kar-a-t**
doença homem velho-verblzr-v.t-pass

(178) Envelhecer (feminino)

- a. *Envelhecer (feminino)*, monoargumental:

ārāmīrā	te-kodzi-kar-a-t
mulher	3-velha-verblzr-v.t-pass
“a mulher envelheceu”	

- b. *Envelhecer (feminino)*, transitivizado:

ngiakop	ārāmīrā	õ-kodzi-kar-a-t
sol	mulher	caus-velha-verblzr-v.t-pass
“o sol envelheceu a mulher”		

- c. ***peati** **ārāmīrā** **kodzi-kar-a-t**
doença mulher velha-verblzr- v.t-pass

(179) Amadurecer

- a. *Amadurecer*, monoargumental:

kīpndza	te-ngo-ø-a-t
fruta	3-amadurecer-verblzr-v.t-pass

“a fruta amadureceu”

b. *Amadurecer*, transitivizado:

ŋgiakop	kippɔɖʒa	õ-ŋgo-ø-a-t
sol	fruta	caus-amadurecer-verblzr-v.t-pass
“o verão amadureceu a fruta”		

c.	*ŋgiakop	kippɔɖʒa	ŋgo-ø-a-t
	sol	fruta	amadurecer-verblzr-v.t-pass

Evidência para a valência transitiva dos verbos com morfema {mõ~õ-}

Vimos que o morfema {mõ~õ-} adiciona um argumento agente ou causa ao verbo intransitivo, tornando-o transitivo. O sistema de morfemas pessoais fornece evidência adicional para a hipótese de que os verbos intransitivos foram transitivizados pelo morfema causativo.

Em Wayoro, morfemas pessoais prefixais funcionam como argumento objeto do verbo transitivo e sujeito do verbo intransitivo, conforme discutido no capítulo 3. Veja, como exemplo, os prefixos {o-} ‘1ª pessoa singular’ e {e-} ‘2ª pessoa singular’.

(180) Prefixos pessoais: realizam os argumentos objeto do verbo transitivo e sujeito do verbo intransitivo

Sentenças: prefixos pessoais como objeto

a.	o-piri-g-a-t	ẽn
	1s-furar-verblzr-v.t-pass	2s
	“você me furou”	
b.	e-po-kw-a-t	õn
	2s-queimar-verblzr-v.t-pass	1s
	“eu te queimei”	

Sentenças: prefixo pessoal como sujeito intransitivo

c.	o-ter-ø-a-t
----	--------------------

1s-ir-verblzr-v.t-pass

“eu fui”

d. **e-ter-ø-a**

2s-ir-verblzr-v.t

“você vai”

Nos verbos transitivizados com o prefixo {mõ~õ-} abaixo, como previsto na língua, os prefixos pessoais marcam o objeto do verbo.

(181) Verbos transitivizados: prefixos pessoais realizam o argumento objeto

a. **ẽn**

õ-mõ-ẽr-ø-ã-n

2s

1s-caus-dormir-verblzr-v.t-pass

“você me fez dormir”

b. **õn**

ẽ-mõ-ẽr-ø-ã-n

1s

2s-caus-dormir-verblzr-v.t-pass

“eu fiz você dormir”

c. **o-ti**

õ-mõ-ẽr-ø-ã-n

1s-mãe

1s-caus-dormir-verblzr-v.t-pass

“minha mãe me fez dormir”

Outra evidência de que verbos transitivizados pelo prefixo {mõ~õ-} são biargumentais é a ordem dos constituintes. A ordem Objeto-Verbo é fixa na língua Wayoro: quando o objeto é expresso por sintagma nominal explícito, este precede o verbo, obrigatoriamente. Nos exemplos abaixo o argumento entre colchetes é o objeto do verbo.

(182) Ordem OV fixa em Wayoro

a. **mbojriat**

[amẽko]

õmbo-kw-a-t

criançada

cachorro

bater-pl-v.t-pass

“a criançada bateu no cachorro”

- b. **õn** **[pakori]** **to-ø-a-t**
 1s lua ver-verblzr-v.t-pass
 “eu vi a lua”

Assim, o objeto do verbo transitivizado pelo prefixo {mõ~õ-}, quando expresso através de sintagma nominal, também ocorrerá em posição pré-verbal:

- (183) Objeto expresso por SN em verbos transitivizados pelo prefixo {mõ~õ-}

õn	o-ti	mõ-ër-ø-ã-n
1s	1s-mãe	caus-dormir-verblzr-v.t-pass
“eu fiz minha mãe dormir”		

Agramaticalidade do prefixo {mõ~õ-} com verbos transitivos

Um dos testes realizados foi a inserção do prefixo {mõ~õ-} a verbos tipicamente transitivos. Como resultado, obtivemos sentenças sem sentido ou agramaticais.

- (184) Verbo transitivo *piri-g-a-t* “furar”: teste de inserção do morfema {mõ~õ-}

- a. **ārāmīrā** **iko-jērā** **piri-g-a-t**
 mulher caça-carne furar-verblzr-v.t-pass
 “a mulher furou a carne da caça”
- b. ***ārāmīrā** **iko-jērā** **õ-piri-g-a-t**
 mulher caça-carne caus-furar-verblzr-v.t-pass

- (185) Verbo transitivo *mõka* “chamar”: teste de inserção do morfema {mõ~õ-}

- a. **õn** **mbogop** **mõ-k-a-t**
 1s criança chamar-verblzr-v.t-pass
 “eu chamei a criança”
- b. ***ārāmīrā** **mbogop** **õ-mõ-k-a-t**
 mulher criança caus-chamar-verblzr-v.t-pass

Os verbos transitivos podem receber um argumento adicional através do uso do auxiliar funcional {-mãṇã} ‘mandar, fazer, pedir’, que, como veremos no capítulo 7, habilita verbos transitivos (e intransitivos) a realizarem um argumento oblíquo opcional, marcado pela posposição *mẽ*. O exemplo (186a-b) abaixo ilustra este processo. O dado agramatical em (186c) mostra que o morfema causativo não é capaz de inserir um argumento adicional ao verbo transitivo.

(186) Verbo ‘engolir’

a. Transitivo

õn iβoj ṇẽn-ṇg-a-t

1s peixe engolir-verblzr-v.t-pass

“eu engoli peixe”

c. Construção causativa analítica: inserção de argumento oblíquo ao verbo transitivo

õn ārāmĩrã mẽ iβoj ṇẽnṇga-ro-mãṇ-ã-n

1s mulher posp peixe engolir-ro-aux-v.t-pass

“eu fiz/mandei a mulher engolir o peixe”

b. Dado agramatical:

***õn ārāmĩrã mẽ iβoj õ-ṇẽn-ṇg-a-t**

1s mulher posp peixe caus-engolir-verblzr-v.t-pass

A seguir, elencamos os verbos transitivos testados quanto à inserção do morfema causativo/transitivizador. Como previsto, os testes tiveram resultados agramaticais.

(187) Lista de verbos transitivos testados quanto a inserção do morfema {mõ-~õ-}

<u>Português</u>		<u>Wayoro</u>
		Transitivo
		Inserção do morfema {mõ- ~ õ-}
Atirar		pirikwa
Furar		piriga
Listrar (verticalmente)		pi:rikwa
Listrar (horizontalmente)		ṇwārākwa

Preparar	parega	* ð-parega
Chamar	mðka	* ð-mðka
Começar	ŋgwajŋga	*ð-ŋgwajŋga
Fritar	ɲdʒapŋga	* ð-ɲdʒapŋga
Moer	ndera	* ð-ndera
Quebrar	pārāŋã	* ð-pārāŋã
Partir	pðŋga	* ð-pðŋga
pingar	fɪmŋga	*ð-fɪmŋga
Apagar	fɪŋã	* ð-fɪŋã
Assoviar	ɲðrã	*ð-ɲðrã
Engolir	ŋɛnŋga	*ð-ŋɛnŋga

Nota sobre o verbo *toa* “ver”

O verbo *toa* “ver” comporta-se como verbo transitivo, na língua Wayoro: requer um argumento objeto que pode ser realizado por sintagma nominal em posição pré-verbal (ver (188a)) ou pelo prefixo pessoal absolutivo (exemplo (188b)).

(188) Verbo *toa* ‘ver’: biargumental

- a. **ŋgwajkip** **mbogop** **to-ø-a-t**
homem criança ver-verblzr-v.t-pass
“o homem viu a criança”
- b. **ŋgwajkip** **o-to-ø-a-t**
homem 1s-ver-verblzr-v.t-pass
“o homem me viu”

Vimos que o prefixo causativo {mð~ð-} ocorre com verbos intransitivos, tornando-os transitivos, e é agramatical com verbos transitivos. Contudo, é possível utilizar o verbo *toa* ‘ver’ com o prefixo ð-. O sentido da forma resultante ð-*toa* é ‘mostrar (algo para alguém)’ e o verbo é bitransitivo. Neste uso, ocorre uma mudança na estrutura argumental do verbo *toa* “ver”: há um terceiro argumento que é acompanhado pela posposição *mɛ* e que pode não ser

realizado.

(189) Verbo *õ-toa* ‘mostrar’

- a. **ngwajkip** **mbogop** **õ-to-ø-a-t** **d3-εβato** **mẽ**
 homem criança caus-ver-verblzr-v.t-pass 3-avô posp
 “o homem mostrou a criança para o avô dele”
- b. **ngwajkip** **ɲ-õ-to-ø-a-t**
 homem 3s-caus-ver-verblzr-v.t-pass
 “o homem o mostrou (para alguém)”
- c. **ngwajkip** **tʃⁱ-õ-to-ø-a-t**
 homem 1pincl-caus-ver-verblzr-v.t-pass
 “o homem nos mostrou (para alguém)”

Embora não tenhamos aplicado testes que esclareçam definitivamente o comportamento do verbo *toa* ‘ver’ na língua Wayoro, citaremos aqui sugestões de hipóteses analíticas e possíveis testes para verificá-las.

A princípio, seria útil verificar o comportamento de outros verbos de percepção quanto à transitividade e aos morfemas de mudança de valência. Conforme Galucio (2001), em Mekens há casos lexicalizados de uso do morfema causativo com verbos transitivos. Para a autora, são verbos de percepção, como *soa* ‘ver’, que, com o morfema causativo *õ-soa* ‘mostrar’, admitem um terceiro argumento realizado como oblíquo (marcado pelo dativo -*õ*).

(190) Mekens: verbo *soa* ‘ver’

- a. Transitivo
 aose **i-so-a-t**
 homem 3s-ver-V.T-pass
 “o homem o viu”
- b. Verbo *õ-soa* ‘mostrar’
 s-õ-so-bõ **ẽt** **ki-tob-õ**

3s-caus-ver-neg 2s 1pincl-pai-dat
 “[...] não mostre isso para nosso pai”

Uma possibilidade de explicação para estes dados é que teríamos causativização desta classe de verbos transitivos (verbos de percepção), seguindo a orientação clássica tipológica para inserção do argumento *causee* (realizador do evento descrito pelo verbo causativizado). Conforme Comrie (1981, p. 169), nas construções causativas, o causador (*causer*) é expresso como sujeito e o *causee* assume a posição mais alta da seguinte hierarquia: sujeito>objeto direto>objeto indireto> objeto oblíquo. Os verbos intransitivos já apresentam sujeito, portanto, na forma causativa, o *causee* é realizado como objeto do verbo. Nos verbos transitivos causativizados, o argumento inserido (*causee*) é expresso como argumento oblíquo (objeto não direto), pois as posições de sujeito e objeto estão preenchidas.

Outra possibilidade é que parece haver um verbo *toa* transitivo e outro intransitivo, homófonos. No entanto, não testamos se o verbo *toa* ‘ver’ pode ocorrer como verbo monoargumental em todos os ambientes (por exemplo, apenas com os prefixos pessoais absolutivos, tais como os verbos intransitivos prototípicos). Além disso, não identificamos casos em que o morfema causativo adiciona um terceiro argumento oblíquo aos verbos intransitivos.

Por estas razões, o status deste verbo continua indeterminado.

O verbo *so'oot* ‘ver’, na língua Karitiana, faz parte de uma classe especial de intransitivos que tem sujeito experienciador (verbos de percepção) e objeto oblíquo não obrigatório (exemplos: *so'oot* ‘ver’; *sondyp* ‘saber’; *pyting* ‘querer’). Rocha (2010) caracteriza estes verbos como semanticamente transitivos, pois frequentemente ocorrem com objetos, mas sintaticamente intransitivos, pois seus objetos são oblíquos. Uma das evidências para a análise de que tais verbos são intransitivos é que podem ser causativizados com o morfema {m-} que, segundo testes na língua, só ocorre em verbos intransitivos.

(191) Karitiana

a. Verbo “ver” intransitivo

Owã	naakat	iso'oot
owã	ø-na-aka-t	i-so'oot-ø
criança	3-decl-cop-nfut	NMZ-ver-conc.abs

“a criança viu”

- b. Verbo “ver” intransitivo com objeto oblíquo

Owã	naakat	iso'oot	pikom-ty
owã	ø-na-aka-t	i-so'oot-ø	pikom-ty
criança	3-decl-cop-nfut	NMZ-ver-conc.abs	macaco-obl
“a criança viu o macaco”			

- c. Causativização

ypymso'ootyn	õwã	pikomty
y-py-m-so'oot-<y>nfut	õwã	pikom-ty
1-assert-caus-ver-<v>nfut	criança	macaco-obl
‘a criança me fez ver o macaco’ / ‘a criança me mostrou o macaco’		

Concluimos que o verbo ‘ver’ em Wayoro e Mekens é transitivo. Porém, uma versão – talvez lexicalizada – dele recebe o prefixo causativo que ocorre exclusivamente com verbos intransitivos. Há, contudo, uma mudança na estrutura argumental do verbo ‘ver’ quando é prefixado pelo causativo: um terceiro argumento oblíquo é inserido e o seu sentido muda de ‘ver’ para ‘mostrar’. Em contraposição, na língua Karitiana, o verbo ‘ver’ comporta-se sintaticamente como verbo intransitivo. Contudo, trata-se de um tipo peculiar de verbos intransitivos da língua: ocorrem opcionalmente com objeto oblíquo e semanticamente parecem ser transitivos.

5.2 Diálogo com a teoria de Estrutura Argumental de Hale e Keyser (2002)

Nesta seção, confrontaremos os dados de Wayoro com a teoria de estrutura argumental de Hale e Keyser (2002). Veremos que o processo de transitivização via {mõ~õ-}, na língua Wayoro, é comparável à transitivização que ocorre nas línguas Mistkitu, Navajo e inglês apresentada no modelo de Hale e Keyser (2002) e corrobora com a hipótese de que os verbos que permitem a alternância de transitividade são realizados na estrutura diádica complexa.

Revisão dos fatos

Algumas conclusões dos capítulos anteriores importantes para a discussão realizada nesta seção devem ser retomadas.

- Os verbos da língua Wayoro consistem de uma *raiz*, um *sufixo verbalizador variável* e um *sufixo temático invariável* {-a}.

(192) *eika* “arrotar” (intransitivo):

<i>eí</i>	+	-k	+	-a
<i>raiz</i>	+	<i>verbalizador</i>	+	<i>vogal temática</i>

(193) *píga* “cozinhar” (transitivo):

<i>pí</i>	+	-g	+	-a
<i>raiz</i>	+	<i>verbalizador</i>	+	<i>vogal temática</i>

Nos dados acima, o primeiro verbo apresenta o verbalizador {-k} e o segundo {-g}, ou seja, o verbalizador pode variar. Contudo, ambos os verbos terminam com a vogal temática {-a} invariável para todos os verbos testados neste trabalho.

- Os morfemas verbalizadores {-k}, {-g}, {-kw}, {-ŋg} e {-∅} não ocorrem em uma única estrutura argumental, estão associados tanto a verbos transitivos como a intransitivos. Até o momento, apenas o verbalizador {-kat} foi encontrado associado a uma única estrutura argumental (a estrutura intransitiva).
- A *raiz* à qual um sufixo verbalizador é adicionado pode ser uma forma livre (categoria lexical) ou uma forma dependente dos morfemas verbais na língua. Por exemplo, a raiz *eí* ‘arrotar’ do verbo *eika* ‘arrotar’ ocorre como forma livre, mas a raiz **pí* do verbo *píga* ‘cozinhar’ não ocorre como palavra independente em Wayoro.
- Os morfemas de mudança de valência, em Wayoro, são prefixais. O morfema {mõ-~õ-} “causativo/transitivizador” deriva um verbo biargumental a partir de um verbo

monoargumental, como processo de causativização desses verbos.

<i>eika</i>	(Arrotar, monoargumental)
<i>õ-eika</i>	(Arrotar, biargumental)

Morfemas verbais associados à estrutura argumental: línguas Miskitu e Navajo

Observe os verbos abaixo nas línguas Miskitu (Nicarágua e Honduras) e Navajo (Sudoeste americano):

(194) Verbos alternantes em Miskitu e Navajo (extraídos de Hale e Keyser (2002, p.111))

<u>English</u>	<u>Miskitu</u>		<u>Navajo</u>	
	<i>Intransitive</i>	<i>Transitive</i>	<i>Intransitive</i>	<i>Transitive</i>
break	kri-w-	kri-k	ii-dlaad	ii-l-dlaad
shatter	bai-w-	bai-k-	-ii-ts'il	-ii-l-ts'il

Hale e Keyser (2002) mostram que nas línguas Miskitu e Navajo há morfologia explícita para diferenciar o verbo transitivo dos pares acima: em Navajo, o morfema *l*; em Miskitu, o morfema *k*. Em adição, Miskitu marca a versão intransitiva com o morfema *w*, enquanto Navajo usa um morfema zero.

No dado abaixo, há um exemplo de uso do morfema *l* na língua Navajo. O verbo transitivizado em (195b) apresenta o morfema *l*.

(195) Exemplo de alternância em Navajo (HALE; KEYSER, 2002, p.112)

- a. **Leets'aa' si-ts'il**
 prato SPF:3-estraçalhar:PERF
 'The dish shattered, broke to pieces' / 'o prato se estraçalhou, quebrou em pedaços'
- b. **Leets'aa' se'-l-ts'il**
 prato 3:SPF:1s-l-estraçalhar:PERF
 'I shattered the dish' / 'eu estraçalhei o prato'

Em inglês, no entanto, não há morfologia especial associada com a transitividade no

verbo *shatter* usado para tradução dos exemplos acima, assim como o verbo *break* ‘quebrar’ ilustrado abaixo.

(196) Exemplo de alternância em inglês (HALE; KEYSER, 2002, p.1)

- a. **The pot broke**
 o pote quebrou
- b. **I broke the pot**
 Eu quebrei o pote

Para Hale e Keyser (2002), os verbos que permitem a alternância de transitividade acima compartilham a seguinte característica: o sujeito da alternante intransitiva aparece como o objeto da transitiva. O argumento *Leets'aa'* no dado de Navajo, em (195), e *pot* no dado de inglês, em (196). Hale e Keyser (2002) analisam estes pares como exemplos de uma *transitivização automática*, permitida pelo tipo de estrutura argumental em que estes verbos aparecem, a estrutura *diádica composta*.

Os verbos em (194) contrastam com os seguintes verbos nas línguas Miskitu e Navajo que não permitem a alternância discutida.

(197) Verbos não alternantes em Miskitu e Navajo (extraídos de Hale e Keyser (2002, p.111))

<u>English</u>	<u>Miskitu</u>	<u>Navajo</u>
cry	in-	-cha
cough	kuhb-	d-l-kos
laugh	kik-	gh-dloh

Em inglês, o verbo *laugh* ‘rir’, diferentemente de *break*, não alterna entre transitivo e intransitivo.

(198) Exemplo de verbo não alternante em inglês (HALE; KEYSER, 2002, p.14)

- a. **The children laughed**
 as crianças riram
- b. ***the clown laughed the children**
 (o palhaço riu as crianças)

Para Hale e Keyser (2002), a explicação para a possibilidade ou não dos verbos apresentarem alternância entre a forma transitiva e intransitiva deve ser buscada na configuração da estrutura argumental básica dos verbos. Tal configuração se dá em nível pré-sintático, em um módulo específico para estrutura argumental, na gramática das línguas. Em outras palavras, a diferença entre essas duas classes de verbos depende da configuração estrutural em que eles se realizam.

Vimos que, em Wayoro, os sufixos verbalizadores {-k}, {-g}, {-ng}, {-kw} e {-ø} não estão associados a uma única estrutura argumental, pois podem ocorrer com verbos transitivos e intransitivos. Ou seja, estes morfemas não estão relacionados a uma transitivização automática nessa língua. Observe, por exemplo, alguns verbos formados pelo verbalizador {-k}.

(199) Exemplos de verbos formados pelo verbalizador {-k} em Wayoro

<u>Português</u>	<u>Verbalizador {-k} Wayoro</u>	
	Transitivos	Intransitivos
chamar	mõ-k-a	
vestir	mbi-k-a	
arrotar		ei-k-a
florescer		ndi.ra-k-a

Apenas o verbalizador {-kat} foi encontrado em uma única estrutura, a estrutura intransitiva.

Há, contudo, um morfema em Wayoro que pode estar relacionado à transitivização automática. Todos os verbos intransitivos podem ser transitivizados pelo morfema {mõ-~õ-}. Este morfema origina um verbo biargumental a partir de um verbo intransitivo ao adicionar um argumento à estrutura monoargumental.

(200) Exemplos de alternância de transitividade em Wayoro

<u>Português</u>	<u>Wayoro</u>	
	Intransitivo	Transitivizado (biargumental)
arrotar	ei-k-a	mõ-ei-k-a
dançar	ãmõj-ø-ã	mõ-ãmõj-ø-ã

Um dos propósitos desta seção é averiguar se o prefixo causativo/transitivizador estaria relacionado à transitivização automática em Wayoro. Para isso, precisamos investigar se o sujeito do verbo intransitivo pode ser usado como objeto do verbo transitivizado pelo prefixo {mõ-~õ-}.

Antes, porém, vejamos os pressupostos do modelo teórico de Hale e Keyser (2002).

Estruturas argumentais

Segundo Hale e Keyser (2002, p. 1), o termo estrutura argumental refere-se à configuração sintática projetada por um item lexical. O verbo é formado de maneira hierárquica e estrutural e apresenta um sistema de relações dentro da estrutura sintática projetada pelos itens nucleares. As relações fundamentais para a estrutura argumental são entre núcleo-complemento e especificador-núcleo. Estas relações permitem certas estruturas lexicais (universais), que, para os autores, seriam formadas em um módulo da gramática dedicado apenas à estrutura argumental (em nível pré-sintático).

Um verbo é formado, pelo menos, por dois elementos estruturais: um complemento e um núcleo verbal (V). Na estrutura em (201) a raiz (R) é o complemento do núcleo e é responsável pelas características semânticas e fonológicas associadas com o item lexical.

Hale e Keyser (2002) propõem que os verbos das línguas naturais são realizados nos seguintes tipos de estruturas argumentais:

- Estrutura monádica (um argumento): Verbos como *make* ‘fazer’, por exemplo, na sentença *He made a fuss* ‘ele fez um escândalo’, compartilham a seguinte propriedade: tomam um complemento e não projetam um especificador. A estrutura argumental deste verbo contém apenas um argumento, o complemento. Esta estrutura em inglês está geralmente associada à categoria lexical verbal.

Para os autores, o sujeito sentencial (*He* ‘ele’) é um argumento externo e não um argumento pertencente à estrutura argumental do verbo. Verbos transitivos e intransitivos inergativos, como *laugh* ‘rir’, em inglês, que não permitem alternância entre transitivo e intransitivo estariam associados à estrutura monádica. No caso dos verbos inergativos de inglês, o núcleo zero verbal e seu complemento, como *laugh* N(ome), são fundidos via operação denominada “conflation”, que é descrita por Hale e Keyser (2002, p. 11-12) como a fusão entre um núcleo fonologicamente vazio ou defectivo e a matriz fonológica do núcleo de seu complemento.

- Estrutura diádica básica (dois argumentos): o núcleo projeta duas posições argumentais internas: o complemento e o especificador. São estruturas que têm como núcleo uma preposição (P). Por exemplo, na sentença *put the books on the shelf* ‘pôr os livros na estante’, o núcleo é a preposição *on*. Este elemento exige um complemento (*the shelf* ‘a estante’) e um especificador (*the books* ‘os livros’).

A estrutura acima [*the books on the shelf*] aparece como complemento de um núcleo verbal (no caso *put* ‘pôr’), na sentença *put the books on the shelf*. A estrutura argumental resultante é representada da seguinte maneira:

(204) *put the books on the shelf*

Tipicamente, a estrutura diádica básica está, em inglês, associada à categoria preposicional.

- Estrutura diádica composta ou complexa (dois argumentos): Verbos, como *redde* ‘avermelhar’, que alternam entre transitivo e intransitivo, como *The leaves redde* ‘as folhas avermelharam’ / *The cold redde the leaves* ‘o frio avermelhou as folhas’, ocorrem em uma estrutura argumental que projeta dois argumentos: um complemento e um especificador. A versão intransitiva é representada da seguinte forma:

(205) *The leaves redde*

O especificador interno é *the leaves* ‘as folhas’ e o complemento do núcleo verbal é o adjetivo *red* ‘vermelho’. Na versão transitiva, um núcleo verbal superior (V₁) toma a estrutura em (205) como complemento. A matriz fonológica do verbo é transferida do núcleo mais baixo para o núcleo mais alto, através de *conflation*.

(206) *The cold redden the leaves*

De acordo com os autores, a categoria lexical adjetival (A), em inglês, frequentemente está associada à estrutura diádica complexa.

É importante observar que o DP (*the leaves*) que era o especificador em *The leaves redder* torna-se objeto após a inserção do núcleo V₁ em *The cold redder the leaves*.

Para os autores, V₁ é responsável pela transitivização automática dos verbos que permitem a alternância entre transitivo e intransitivo. Assim, a transitivização automática de um verbo envolve a inserção do mesmo na posição de complemento de um núcleo transitivizador (V₁).

- Estrutura atômica: núcleos que têm a propriedade essencial de não exigir complemento e não projetar especificador. Exemplo é a categoria nome (N) em inglês.

Hale e Keyser (2002, p. 13) deixam claro que, embora os núcleos das estruturas acima, em inglês, tenham uma tendência para serem realizados por uma ou outra categoria lexical, em geral, as configurações estruturais são neutras com respeito à categoria morfossintática²⁹.

Concentrando nossa discussão sobre o fenômeno da transitivização automática que ocorre na estrutura diádica complexa, temos os seguintes conceitos:

Transitivização automática: corresponde à inserção de um verbo na posição de complemento de um verbo matriz, de modo que o especificador do núcleo mais baixo, torna-se objeto do núcleo mais alto.

²⁹ “The structural configurations [...] are neutral with respect to their morphosyntactic category (V, N, etc.) of the head. We think it is right to keep these things separate. While there is, in English, a favored categorial realization of these heads, it does not hold crosslinguistically, and it does not hold universally in any one language, including English.” (HALE; KEYSER, 2002, p. 13)

Alternância transitivo-incoativa/verbos inacusativos: verbos do tipo *clear* ‘limpar, clarear’ e *break* ‘quebrar’ têm uma versão intransitiva e outra transitiva, resultante do processo de transitivização automática. A forma intransitiva é denominada incoativa, pelo fato de ter, em geral, semântica de mudança de estado.

(207) Alternância transitivo-incoativa em inglês

the	screen	cleared		(alternante incoativo)
A	tela	limpou		
I	cleared	the	screen	(alternante transitivo)
Eu	limpei	a	tela	

Estes verbos estão associados a uma estrutura diádica composta (ou complexa) por envolver dois elementos nucleares que têm exigências argumentais – o núcleo que exige um complemento (V_1) e o que exige um especificador (A).

(208) Estrutura de verbo inacusativo: *clear* em inglês (HALE; KEYSER, 2002, p. 16, 17)

a. Versão intransitiva: *the screen cleared*

b. Versão transitiva: *I cleared the screen*

Com a inserção de V_1 , em (208b), o especificador DP (*the screen*) torna-se o objeto sentencial do verbo.

Verbos Inergativos: verbos que não permitem a alternância transitivo-incoativa, ou seja, não podem ser transitivizados livremente. Os verbos inergativos estão associados à estrutura monádica. Um exemplo é o verbo *laugh* ‘rir’ de inglês, visto anteriormente.

(209) Verbo inergativo em inglês

The children laughed

*The clown laughed the children

A configuração estrutural associada ao verbo *laugh* é:

(210) Estrutura de verbo inergativo: *laugh* em inglês (HALE; KEYSER, 2002, p.15)

Transitivização automática via prefixo {mõ~õ-} em Wayoro

Vimos que a alternância transitivo-incoativa em sentenças como *the screen cleared* (alternante incoativa) / *I cleared the screen* (alternante transitiva) é resultado da inserção do verbo na posição de complemento de um núcleo verbal superior, fenômeno chamado de transitivização simples ou automática.

Observa-se que há verbos que sofrem a alternância transitivo-incoativa em inglês que não apresentam qualquer morfologia especial associada com a transitivização. Há línguas, no entanto, que têm morfologia associada tanto à versão transitiva, quanto à intransitiva (como os morfemas *w* e *k* na língua Miskitu); e outras que apresentam morfologia explícita apenas para a alternante transitiva (como o morfema *l* na língua Navajo). Verbos que alternam sem qualquer morfologia associada, como ocorre em inglês, são denominados *labile*.

A transitivização operada pelo morfema *l* em Navajo é constatada no seguinte par (repetido de (195)):

(211) Exemplo de alternância em Navajo (HALE; KEYSER, 2002, p.112)

a. **Łeets'aa' si-ts'il**

prato SPF:3-estraçalhar:PERF
 ‘The dish shattered, broke to pieces’/ ‘o prato se estraçalhou, quebrou em pedaços’

- b. **Leets’aa’ se’-l-ts’il**
 prato 3:SPF:1s-l-estraçalhar:PERF
 ‘I shattered the dish’/ ‘eu estraçalhei o prato’

Os verbos alternantes compartilham a característica de o sujeito da alternante intransitiva aparecer como objeto da transitiva: o DP *leets’aa’* ‘prato’, na sentença (211a), funciona como objeto, na sentença (211b). A representação estrutural das sentenças de Navajo está em (212), abaixo. Na versão transitiva, o verbo *ts’il* ‘estraçalhar’ é tomado como complemento de um núcleo verbal superior (V₁) realizado nesta língua pelo morfema *l*.

(212) Estrutura de verbo alternante, exemplo de Navajo (HALE; KEYSER, 2002, p. 114-115)

- a. Versão intransitiva: *Leets’aa’ si-ts’il*

- b. Versão transitiva: *Leets’aa’ se’-l-ts’il*

Veremos, abaixo, que o prefixo {mõ-~õ-} da língua Wayoro exerce função semelhante ao morfema *l* da língua Navajo.

Teste de transitivização automática aplicado aos verbos Wayoro

Verbos intransitivos em Wayoro (monoargumentais) recebem o prefixo causativo {mõ-

~ ð-} que transitiviza o verbo, adicionando-lhe um argumento.

(213) Transitivização na língua Wayoro

Verbo ‘dançar’

mbogop **te-ãmõj-ø-ã-n**
 criança 3-dançar-verblzr-v.t-pass
 “a criança dançou”

ãrãmĩrã **mbogop** **mõ-ãmõj-ø-ã-n**
 mulher criança caus-dançar-verblzr-v.t-pass
 “a mulher fez a criança dançar”

Verbo ‘envergonhar-se’

mbogop **te-nĩ-ø-ã-n**
 criança 3-vergonha-verblzr-v.t-pass
 “a criança se envergonhou”

ãrãmĩrã **mbogop** **õ-nĩ-ø-ã-n**
 mulher criança caus-verblzr-vergonha-v.t-pass
 “a mulher fez o menino se envergonhar”

Verbo ‘subir’

mbogop **te-ŋgwe-ø-a-t**
 criança 3-subir-verblzr-v.t-pass
 “a criança subiu”

mbogop **õ-ŋgwe-ø-a-p** **nã** **õn**
 criança caus-subir-verblzr-v.t-p fut 1s
 “eu vou fazer a criança subir”

Os verbos acima recebem o prefixo {mõ-~ð-} que acrescenta um argumento ao verbo (no caso, *ãrãmĩrã* ‘mulher’ e *õn* ‘1ª pessoa singular’). Observe que o sujeito do verbo intransitivo (*mbogop* ‘criança’) torna-se o objeto do verbo transitivizado.

A adição de um argumento ao verbo intransitivo não pode ser feita sem o prefixo {mõ-

~õ-} como mostra o exemplo agramatical abaixo.

(214) Dado agramatical: verbo intransitivo com dois argumentos sem o prefixo {mõ-}

*ārāmīrā	mbogop	āmōj-ø-ā-n
mulher	criança	dançar-verblzr-v.t-pass

Verificamos que os seguintes verbos são passíveis de transitivização por meio do prefixo {mõ-~õ-}.

(215)

<u>Português</u>	<u>Wayoro</u>	
	<i>Intransitivo</i>	<i>Transitivizado (biargumental)</i>
Dormir	era	mõ-ērā
Rir (intr.; pl)	kejtokwa	õ-kejtokwa
Subir	ŋgwea	õ-ŋgwea
Envelhecer (masculino)	po:riatkara	õ-po:riatkara
Envelhecer (feminino)	kodzikara	õ-kodzikara
Descansar	pi:tokara	õ-pi:tokara
Chorar	ikara	mõ-ikara
Envergonhar-se	nĩã	õ-nĩã
Arrotar	eika	mõ-eika
Esquentar-se	agopka	mõ-agopka
Embriagar-se	paga	õ-paga
Engravidar	tāŋɲdʒora	õ-tāŋɲdʒora
Amadurecer	ŋgoa	õ-ŋgoa

Todos os verbos acima compartilham a característica de que o sujeito do verbo intransitivo funciona como objeto do verbo transitivizado, como verificado nos exemplos (164)-(179), seção 5.1, deste capítulo.

Assim, é possível associarmos os verbos intransitivos de Wayoro com a estrutura diádica complexa. Apresentamos abaixo a estrutura argumental dos verbos intransitivos que alternam na língua Wayoro.

(216) Estrutura argumental de verbos alternantes na língua Wayoro

a. Versão intransitiva

b. Versão transitiva

A estrutura em (216a) é combinada com um núcleo verbal (V_1), em (216b), que a toma como complemento. O verbo rotulado V_1 é responsável pela transitivização do verbo intransitivo e é realizado morfologicamente pelo prefixo {mõ-~õ-}.

Na estrutura acima, o especificador interno, sujeito da versão intransitiva *mbogop* ‘criança’, torna-se objeto do verbo transitivizado. O sujeito sentencial é um argumento externo, inserido na sintaxe para preencher um requerimento sintático.

Assim, os verbos de Wayoro aqui discutidos são realizados em uma estrutura diádica complexa, que permite a transitivização automática realizada morfologicamente pelo prefixo “causativo/transitivizador” {mõ-~õ-}, nesta língua.

Confrontando esta análise com os conceitos acima descritos, podemos dizer que os verbos investigados poderiam ser classificados como verbos do tipo inacusativos que alternam, pois apresentam alternância transitivo-incoativa.

Sadler e Spencer (1998) diferem da seguinte maneira verbos intransitivos inergativos e intransitivos inacusativos: os inergativos apresentam sujeito realizado por um argumento com papel semântico ativo, como um agente, enquanto que nos inacusativos, o sujeito é

semanticamente mais passivo e corresponde a um tema ou paciente (SADLER; SPENCER, 1998). Assim, verbos inacusativos prototípicos têm semântica de mudança de estado, pois apresentam sujeito semanticamente paciente.

Na língua Wayoro, os verbos com significado ‘envelhecer’, ‘descansar’, ‘chorar’, ‘envergonhar-se’, ‘arrotar’, ‘esquentar-se’, ‘embriagar-se’, ‘amadurecer’ e ‘engravidar’ denotam claramente mudança de estado e podem ser classificados como inacusativos dentro da proposta acima. Contudo, poderiam também os verbos ‘dançar’, ‘rir’ e ‘subir’ ser considerados como eventos de mudança de estado?

O que podemos afirmar por ora é que todos estes verbos apresentam um comportamento sintático uniforme: são intransitivos que podem ser transitivizados através do prefixo {mõ--õ-}. Neste processo, o sujeito da sentença intransitiva torna-se objeto da versão transitiva, após o verbo ser tomado como complemento de um núcleo verbal superior (V₁).

Em nota sobre verbos alternantes da língua Hopi que são traduzidos por verbos inergativos de inglês (ou seja, verbos não alternantes), Hale e Keyser (2002, p. 255) comentam:

[...] a tradução não identifica de maneira confiável classes de verbos inacusativos e inergativos, por exemplo. A única evidência que podemos verdadeiramente levar em conta é o comportamento sintático – neste caso, a participação ou não na alternância em questão [...] (HALE; KEYSER, 2002, p. 255, *tradução nossa*)³⁰

Cançado e Godoy (2010)³¹, em estudo sobre verbos do português brasileiro com base em Hale e Keyser (1993, 2002), observam que, embora as estruturas argumentais propostas pelos autores sejam universais, há possibilidade de que as classes verbais não sejam sempre as mesmas em todas as línguas. Para Cançado e Godoy (2010, p. 3), “ainda que um verbo de uma língua denote um mesmo evento no mundo que um verbo de outra língua, é possível que a conceptualização do evento realizada por cada verbo não seja a mesma”. As autoras citam como exemplo o verbo ‘corar’ que em inglês, *blush*, é inergativo e em italiano, *arrossire*, é inacusativo. Assim, seguindo este raciocínio, podemos considerar que um verbo

³⁰ “[...] translation does not reliably identify the unergative and unaccusative classes, for exemplo. The only evidence we can truly count on is syntactic behavior – in this case, participation in the alternation at issue, as opposed to nonparticipation [...]”(HALE; KEYSER, 2002, p. 255)

³¹ Manuscrito fornecido por Cançado e Godoy no Seminário sobre Estrutura Argumental, organizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2010. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/profs/marciacancado/publicacoes.asp?file=publicacoes>>. Acesso em: 08/12/2010.

prototipicamente inergativo em português brasileiro, como *dançar*, segundo classificação de Ciriaco e Cançado (2004), possa corresponder a um verbo inacusativo na língua Wayoro *ãmôjã*.

Verbos não alternantes em Wayoro

Hale e Keyser (2002) apontam ainda uma estrutura argumental (monádica) em que são realizados verbos que não apresentam a possibilidade de transitivização automática. Exemplo de verbo não alternante, em inglês, é *laugh* ‘rir’ (HALE; KEYSER, 2002, p.1): *The children laughed/ *The clown laughed the children*.

Este dado é explicado da seguinte maneira: diferente da raiz verbal alternante, o verbo *laugh*, em inglês, não requer um especificador, portanto, sua estrutura é monádica, ou seja, projeta apenas um argumento, o complemento do verbo, no caso, a raiz R, como mostrado em (210). Através do processo de *conflation* a raiz se adjunge ao núcleo V com o material fonológico para formar o verbo.

Vale ressaltar que, para Hale e Keyser (2002), além dos verbos intransitivos não alternantes (inergativos), também os verbos transitivos são realizados na estrutura monádica, pois o complemento do verbo transitivo é, nesse modelo teórico, seu único argumento (Ex. *make a fuss*). Ver estrutura no dado (202).

A diferença entre verbos inergativos e transitivos é que a estrutura monádica, nos verbos inergativos, tem como complemento a sua própria raiz que é adjungida ao núcleo verbal, como ocorre para formar *laugh*. Nos verbos transitivos, o complemento vai ser um NP ou um DP dependendo da língua.

A língua Navajo apresenta verbos que participam da alternância de transitividade (como *ts'il* ‘estraçalhar’) e verbos que não participam da alternância (como *-za'* ‘arrotar’). A propriedade essencial na estrutura argumental que diferencia esses verbos é o fato dos verbos alternantes terem um especificador interno e os verbos não alternantes não projetarem um especificador interno. A estrutura do verbo não alternante *-za'* ‘arrotar’ é apresentada abaixo.

(218) Estrutura monádica: *-za'* ‘arrotar’ em Navajo (HALE, KEYSER, 2002, p. 115)

Em Wayoro, o morfema causativo/transitivizador {mõ-~õ-} responsável pela transitivização automática dos verbos intransitivos foi testado com verbos transitivos, como *píríga* “furar” e *mõka* “chamar”. Além desses verbos não poderem coocorrer com o morfema causativo, eles não apresentam a alternância de transitividade: o objeto do verbo transitivo não pode ser realizado como sujeito do verbo intransitivo.

(219) Verbo *píríga* “furar”

Teste de alternância com morfema {mõ-~õ-}

ārāmīrā	iko-pērā	pīri-g-a-t
mulher	caça-carne	furar-verblzr-v.t-pass
“a mulher furou a carne de caça”		

*ārāmīrā	iko-pērā	õ-pīri-g-a-t
mulher	caça-carne	caus-furar-verblzr-v.t-pass

Teste de transformação do objeto em sujeito

*iko-pērā	te-pīri-g-a-t
caça-carne	3-furar-verblzr-v.t-pass

(220) Verbo *mõka* “chamar”:

Teste de alternância com morfema {mõ-~õ-}

õn	mbogop	mõ-k-a-t
1s	criança	chamar-verblzr-v.t-pass
“eu chamei a criança”		

*ārāmīrā	mbogop	õ-mõ-k-a-t
mulher	criança	caus-chamar-verblzr-v.t-pass

Teste de transformação do objeto em sujeito

*mbogop	te-mõ-k-a-t
criança	3-chamar-verblzr-v.t-pass

Os verbos transitivos em que atestamos a agramaticalidade com o prefixo

causativo/transitivizador estão listados no dado (187), seção 5.1, deste capítulo.

Veremos, adiante, que os verbos transitivos da língua Wayoro com significado ‘atirar’, ‘quebrar’, ‘pingar’, ‘apagar’ apresentam uma versão intransitiva em que o objeto pode ser sujeito do verbo. No entanto, tal sentença é construída a partir de um processo de intransitivização via adição do prefixo {e-}.

Portanto, os verbos transitivos da língua Wayoro não apresentam alternância de transitividade, ou seja, não permitem a transitivização simples ou automática, nos termos de Hale e Keyser (2002), e podem ser associados à estrutura monádica.

(221) Estrutura monádica: verbos transitivos de Wayoro

5.3 Síntese do capítulo

Os verbos intransitivos da língua Wayoro podem ser transitivizados por meio do prefixo {mõ~õ-} que adiciona um argumento agente ou causa ao verbo. Tal prefixo é agramatical com verbos transitivos, como vimos na seção 5.1. Na seção 5.2, contrastamos os dados de transitivização da língua com a proposta teórica de Hale e Keyser (2002), segundo a qual, os verbos passíveis de uma transitivização livre ou automática nas línguas são realizados na estrutura argumental diádica complexa. Tal estrutura permite que um verbo intransitivo seja tomado como complemento por um núcleo verbal superior, transitivizando-o. Os verbos não alternantes, por sua vez, são realizados na estrutura monádica. De acordo com os testes aplicados em nossa pesquisa, pode-se dizer que os verbos intransitivos Wayoro são realizados na estrutura diádica complexa e os verbos transitivos na estrutura monádica.

CAPÍTULO 6 - PREFIXO {e-} INTRANSITIVIZADOR: ANTICAUSATIVO, REFLEXIVO, MÉDIO

6.0 Introdução

Nas línguas Makurap e Sakurabiat (ou Mekens) há um operador de intransitivização, como podemos verificar na tabela abaixo:

Tabela 22: Prefixo intransitivizador nas línguas Tupari

Makurap	Mekens
{et} 'reflexivo' intransitiviza verbos transitivos	{e-} 'intransitivizador': intransitiviza verbos transitivos

Fonte: Braga (2005) e Galucio (2001)

Alguns verbos biargumentais, em Wayoro, podem ocorrer com o prefixo vocálico {e-}. Este prefixo reduz a valência dos verbos biargumentais com os quais coocorre.

(222) {e}-verbo com contraparte transitiva

<i>pĩnkwa</i>	(atirar, biargumental)
<i>e-pĩnkwa</i>	(atirar, monoargumental)

Há outro grupo de verbos em que a vogal *e-* ocorre. São verbos intransitivos cujo radical não ocorre como forma livre na língua, ou seja, não apresenta uma versão biargumental ou monoargumental correspondente.

(223) {e}-verbo sem contraparte transitiva

<i>e-tĩroβa</i>	(Boiar, monoargumental)
* <i>tĩroβa</i>	(não apresenta contraparte independente)

Em dados como *etiroβa* ‘boiar’, não há como ter certeza de que a vogal *e-* é um morfema intransitivizador, dado que o verbo transitivo correspondente, sem o prefixo vocálico, não existe (ou tem outro sentido, caso ainda a ser investigado). Contudo, consideraremos tais casos como acompanhados do prefixo {*e-*} com base em verbos intransitivos como *e-ɲdziraka* ‘embranquecer’ e *e-paβaka* ‘secar’ iniciados pela vogal *e-* que também não contam com uma forma verbal livre correspondente **ɲdziraka*, **paβaka* mas apresentam raiz verbal independente na língua *ɲdzira* ‘branco’, *paβa* ‘seco’ cuja forma não apresenta a vogal *e-*.

Tabela 23: Exemplos de raízes de {*e-*} verbos

Raiz	Verbo Wayoro com morfema { <i>e-</i> }				Significado do <i>e-verbo</i>
	INTR	RAIZ	VERBLZR	V.T	
1. <i>ɲdzira</i> ‘branco’* <i>ɲdziraka</i>	<i>e-</i>	<i>ɲdzira</i>	<i>-k</i>	<i>-a</i>	‘Embranquecer, clarear’
2. <i>pñkwa</i> ‘atirar (tr.)’	<i>e-</i>	<i>-pñ</i>	<i>-kw</i>	<i>-a</i>	‘Atirar (intr.)’
3. <i>*tiroβa</i>	<i>e-</i>	<i>-tiroβ</i>	<i>-Ø</i>	<i>-a</i>	‘Boiar’

Uma das evidências da intransitividade dos verbos com o prefixo {*e-*} é a impossibilidade de ocorrência de um argumento objeto (seja prefixo pessoal absolutivo ou sintagma nominal), exceto mediante adição de morfologia transitivizadora {*mõ-*}, bem como a ocorrência dos prefixos pessoais absolutivos como sujeito do verbo intransitivizado.

(224) Verbo *pĩnkwa* ‘atirar’

a. Biargumental

ndeke	amẽko	pĩn-kw-a-t
3s	cachorro	atirar-verblzr-v.t-pass

“ele/ela matou (atirou no) o cachorro”

b. Monoargumental

mb-e-pĩn-kw-a-t
 1s-intr-atirar-verblzr-v.t-pass
 “eu me matei/atirei”

c. Dado agramatical: prefixo pessoal como objeto do verbo intransitivizado

*ārāmīrā	mb-e-pĩn-kw-a-t
mulher	1s-intr-atirar-verblzr-v.t-pass

(225) Verbo *embera* ‘abaixar-se’

a. Monoargumental

mbogop	te-e-mber-ø-a-t
criança	3-intr-abaixar.se-verblzr-v.t-pass

“a criança se abaixou”

b. Dado agramatical: presença de SN objeto e ausência de prefixo absoluto sujeito

*õn	mbogop	e-mber-ø-a-t
1s	criança	intr-abaixar.se-verblzr-v.t-pass

Caracterizamos, dessa forma, o morfema {e-} como formador de verbos intransitivos (glosado *intr*) que pode afixar-se a (i) radicais (livres) verbais transitivos, tornando-os intransitivos; (ii) radicais presos (sem categoria previamente comprovada), comportando-se como formas verbais intransitivas. Portanto, nem todas as ocorrências deste prefixo têm função intransitivizadora. No estágio atual da descrição da língua, apenas os casos em (i) podem ser descritos como exercendo esta função. Em (ii), o prefixo é apenas um formador de

verbo intransitivo.

Uma evidência adicional para o valor intransitivizador do morfema {e-} é o seu comportamento agramatical quando prefixado a verbos tipicamente intransitivos, como podemos observar abaixo:

(226)

	<i>Intransitivo</i>	<i>Inserção do Morfema {e-}</i>
Engravidar	tãɲɲɔɔ-a	*e-tãɲɲɔɔ
Subir	ɲgwea	*e-ɲgwea
Envelhecer (fem.)	kodʒikara	*e-kodʒikara
Chorar (intr.)	ikara	*e-ikara

6.1 Verbos com prefixo {e}- com contraparte transitiva

Alguns verbos transitivos podem receber o prefixo {e-} resultando em uma construção monoargumental. Os verbos transitivos que tiveram comportamento gramatical com o prefixo {e-} são listados na tabela 24, abaixo (exemplos de sentença com o verbo intransitivizado são elencados na última coluna):

Tabela 24: Verbos intransitivizados em Wayoro

Verbo Português	Verbo Wayoro			
	Transitivo	Intransitivo		
		Intr.	Radical	Exemplo
a. Acabar	tʃatoka	e-	tʃatoka	Wayoro te-e-tʃatokat Wayoro 3-intr-acabou “Os Wayoro se acabaram”
b. Acender	eβaka	e-	eβaka	agopkap te-e-eβakat lenha 3-intr-acendeu “a lenha acendeu”

c. Apagar	fĩṇṇã	e-	fĩṇṇã	agopkap te-e-fĩṇṇã lenha 3-intr-apagou “o fogo apagou”
d. Rasgar	ṇgiri:ra	e-	ṇgiri:ra	o-pe te-e-ṇgiri:rat 1s-roupa 3-intr-rasgou “minha roupa rasgou”
e. Pingar	fĩmṇga	e-	fĩmṇga	igi te-e-fĩmṇgat água 3-intr-pingou “água pingou”
f. Arrebentar	kirija	e-	kirija	tiembo te-e-kirijat embira 3-intr-arrebentou “a embira arrebentou”
g. Entortar	pikarẽṇka	e-	pikarẽṇka	kĩḃi te-e-pikarẽṇkat pauzinho 3-intr-entortou “o pauzinho entortou” mb-e-pikarẽṇkat 1s-intr-entortei “eu entortei”
h. Quebrar	pārāṇṇã	e-	pārāṇṇã	ĩṇāpe te-e-pārāṇṇã colher 3-intr-quebrou “a colher quebrou” mb-e-pārāṇṇã 1s-intr-quebrei “eu me quebrei”
i. Queimar	pokwa	e-	pokwa	agopkap te-e-pokwat lenha 3-intr-queimou

				“a lenha queimou” mb-e-pokwat 1s-intr-queimei “eu me queimei”
j. Furar	piriga	e-	piriga	ārāmīrā te-e-pirigat mulher 3-intr-furou “a mulher se furou”
l. Atirar, matar	pĩnkwa	e-	pĩnkwa	ārāmīrā te-e-pĩnkwat mulher 3-intr-atirou “a mulher se atirou (se matou)”

Os testes aplicados mostraram que verbos intransitivizados via {e-} apresentam restrições semânticas quanto a seu argumento sujeito. Os verbos de Wayoro com significado ‘acabar’, ‘acender’, ‘apagar’, ‘rasgar’, ‘pingar’, ‘arrebentar’, na tabela 24 (a-f), na forma intransitivizada, permitem como sujeito apenas um argumento [- animado]. Os dados agramaticais em (227) e (228) mostram que um argumento pessoal, portanto [+ animado], é agramatical como sujeito dos verbos ‘acender’ e ‘acabar’, na forma intransitivizada.

(227) Verbo *tfatoka* ‘acabar’

a. Transitivo

ḡwājōm ati Wayoro tfato-k-a-t
 febre dor/arder Wayoro acabar-verblzr-v.t-pass
 “o sarampo (febre alta, ardência) acabou com os Wayoro”

b. Intransitivizado via {e-}

Wayoro te-e-tfato-k-a-t
 Wayoro 3-intr-acabar-verblzr-v.t-pass
 “os Wayoro se acabaram”

c. Dado agramatical: presença de sujeito [+ animado], na forma intransitivizada

***mb-e-tʃato-k-a-t**

1s-intr-acabar-verblzr-v.t-pass

(228) Verbo *eβaka* ‘acender’

a. Transitivo

õn	agopkap	eβa-k-a
1s	fogo	acender-verblzr-v.t
“eu acendo o fogo”		

b. Intransitivizado via {e-}:

agopkap	te-e-eβa-k-a-t
fogo	3-intr-acender-verblzr-v.t-pass
“o fogo acendeu”	

c. Dado agramatical: presença de sujeito [+ animado], na forma intransitivizada

***mb-e-eβa-k-a**

1s-intr-acender-verblzr-v.t

Em outras palavras, podemos afirmar que os verbos ‘acabar’, ‘acender’, ‘apagar’, ‘rasgar’, ‘arrebentar’ permitem como sujeito do verbo intransitivizado apenas um argumento afetado. Na versão intransitiva, a causa externa (sujeito da sentença transitiva) não é identificada.

Os verbos *pikarẽŋka* ‘entortar’, *pãrãŋã* ‘quebrar’ e *pokwa* ‘queimar’ (tabela 24 (g-i)) permitem que o sujeito do verbo intransitivizado seja tanto [- animado], como *kĩβi* ‘pauzinho’, quanto [+ animado], como *mb-* ‘1ª pessoa singular’.

Os verbos *pĩĩga* ‘furar’ e *pĩnkwa* ‘atirar’, por sua vez, permitem apenas um sujeito [+ animado], na forma intransitivizada.

(229) Verbo ‘furar’

a. Transitivo

ārāmĩrã	iko-pěrã/ŋgwajkip	pĩri-g-a-t
mulher	caça-carne/homem	furar-verblzr-v.t-pass

“a mulher furou a carne/o homem”

- b. Intransitivizado via {e-}

ngwajkip te-e-piri-g-a-t

homem 3-intr-furar-verblzr-v.t-pass

“o homem se furou”

- b. Dado agramatical: argumento [- animado] como sujeito do verbo intransitivizado

***iko-pērã te-e-piri-g-a-t**

caça-carne 3-intr-furar-verblzr-v.t-pass

O verbo *pĩnkwa* ‘atirar, matar (a tiro)’, por outro lado, admite apenas um sujeito [+ animado] e [+ humano] na forma intransitivizada. O dado agramatical, em (230), mostra que um argumento como *amẽko* ‘cachorro’, embora seja [+ animado], não pode ser sujeito do verbo *pĩnkwa* ‘atirar’ intransitivizado.

(230) Verbo *pĩnkwa* ‘atirar’

- a. Transitivo

ngwajkip amẽko pĩn-kw-a-t

homem cachorro atirar-verblzr-v.t-pass

“o homem matou o cachorro”

- b. Intransitivizado via {e-}

te-nẽmõ te-e-pĩn-kw-a-t

3-mesmo 3-intr-atirar-verblzr-v.t-pass

“ele mesmo se atirou”

- c. Dado agramatical: argumento [+ animado, - humano] como sujeito do verbo intransitivizado

***amẽko te-e-pĩn-kw-a-t**

cachorro 3-intr-atirar-verblzr-v.t-pass

Dessa forma, verificamos que o traço [animado] não será suficiente para a descrição do sujeito do verbo intransitivizado se as características do sujeito não forem compatíveis com as exigidas pelas propriedades semânticas do verbo, na língua.

Do ponto de vista morfossintático, todos os verbos transitivos da tabela 24 permitem que o argumento objeto transitivo torne-se sujeito do verbo intransitivo, respeitando as exigências semânticas lexicais de cada verbo (argumento [+/- animado]). Veremos adiante que uma generalização possível para estes dados é que o sujeito da sentença realiza o participante afetado pelo evento (e também o desencadeador do evento, quando [+ animado]). Ou seja, são eventos em que há uma ausência de causa externa. Quando o sujeito do verbo intransitivizado é [- animado], uma consequência desta característica é uma leitura do evento como espontâneo.

Contudo, nem todos os verbos transitivos aceitam a inserção do morfema {e-}. Os verbos transitivos abaixo apresentaram-se como agramaticais em relação ao teste de inserção do prefixo {e-}.

(231) Verbos transitivos agramaticais com prefixo {e-}:

	<i>Transitivo</i>	<i>intransitivo</i>
Morder, picar, beliscar	pirikwa	*e-pirikwa
Esfregar	ndoeqa	*e-ndoeqa
Arranhar	kĩnkwa	*e-kĩnkwa
Listrar (horizontalmente)	ŋwãrãkwa	*e-ŋwãrãkwa
Chamar	mõka	*e-mõka
Olear	ɲdʒapŋga	*e-ɲdʒapŋga
Vestir	mbika	*e-mbika
Cortar	pãŋga	*e-pãŋga
Moer	ndera	*e-ndera
Dar à luz	ti:βa	*e-ti:βa
Rir(tr.)	ŋgwaja	*e-ŋgwaja

Veja, como exemplo, o teste aplicado ao verbo *ndoeqa* ‘esfregar’.

(232) Verbo *ndoe*ga ‘esfregar’

a. Transitivo

õn **mbogop** **ndoe-g-a-t**

1s criança esfregar-verblzr-v.t-pass

“eu esfreguei a criança (para limpar, no banho, por exemplo)”

b. Dado agramatical: inserção do morfema {e-} e do prefixo pessoal absolutivo como sujeito

***mb-e-ndoe-g-a**

1s-intr-esfregar-verblzr-v.t

Veremos que uma versão intransitiva do verbo acima é possível através da afixação dos prefixos pessoais absolutivos (usados como sujeito de verbos intransitivos) diretamente ao radical verbal, sem a intermediação do prefixo {e-}. Por exemplo, *õ-ndoe*gat ‘1s-esfreguei’ é uma sentença gramatical para o sentido “eu me esfreguei”, com o prefixo absolutivo de 1ª pessoa afixado diretamente ao radical verbal.

Morfema cognato {a-} ‘passiva’ em Karitiana

Em várias línguas, o único morfema intransitivizador existente está associado à voz passiva. Na língua Karitiana (família Arikem, Tupi), por exemplo, o morfema {a-} é marcador de passivas impessoais. Storto (2001³² apud ROCHA, 2010) descreve as sentenças em que tal morfema ocorre como intransitivas com um sujeito afetado (paciente ou tema). O agente (ou causa) do verbo transitivo é removido sintaticamente, porém permanece semanticamente, uma vez que o prefixo {a-} denota uma causa impessoal implícita. Rocha (2010) mostra que o prefixo da voz passiva, em Karitiana, é agramatical com verbos intransitivos em geral. Contudo, se o verbo intransitivo tiver sido transitivizado pelo prefixo causativo {m-} será possível o uso do morfema {a-}.

Examinaremos, nesta subseção, se os prefixos intransitivizadores {e-}, em Wayoro, e {a-}, em Karitiana, apresentam propriedades semelhantes.

³² STORTO, L. Duas classes de verbos intransitivos em Karitiana. In: QUEIXALOS, F. (Org.) **Des noms et des verbes en tupi-guarani**. Muenchen: Lincom-Europa, 2001. p. 163-180.

Storto e Baldi (1994) descrevem uma mudança histórica anti-horária no quadro vocálico do Proto-Tupi para o proto-Arikem que se reflete nas correspondências (cognatos) entre a língua Karitiana e as demais línguas do tronco Tupi. Assim, a vogal anterior média-baixa *e* nas línguas Tupi corresponde à vogal central baixa *a* em Karitiana (por exemplo, ‘arara’ Karitiana *pat* Wayoro *pera*). Portanto, o prefixo {e-} de Wayoro corresponde fonologicamente ao prefixo {a-} da língua Karitiana, o que nos incentivou a averiguar se há valor passivo no prefixo intransitivizador da língua Wayoro.

Dessa forma, investigamos se seria possível haver uma causa externa ao evento descrito por verbos transitivos intransitivizados pelo prefixo {e-}. Quando solicitamos uma descrição da situação para os verbos investigados, nossa colaboradora enfatizou, nos eventos expressos pelos verbos intransitivizados, que o sujeito atua *sozinho*. Interpretamos o termo *sozinho* como ausência de uma força externa. O teste foi realizado com os verbos transitivos *mberekwa* ‘derrubar’ e *ɲẽnɲga* ‘engolir’ que são traduzidos como ‘cair’ e ‘afundar’³³, respectivamente, na forma intransitivizada.

(233) Teste com o verbo *mberekwa* ‘derrubar/cair’

a. Transitivo

õn	mbogop	mbere-kw-a-t
1s	criança	derrubar-verblzr-v.t-pass
“eu derrubei a criança”		

b. Intransitivizado

m-ẽ-mbere-kw-a-t	õn
1s-intr-derrubar-verblzr-v.t-pass	1s
“eu caí”	
Descrição da situação: “caí <i>sozinha</i> , por mim mesma”	

³³ Há em nosso corpus outra unidade lexical para o verbo ‘afundar’ *mãã* (intransitivo). Este verbo, contudo, não foi submetido aos testes de transitividade e mudança de valência.

kipe	te-mã-ã-n
canoa	3-afundar-v.t-pass
‘a canoa afundou’	

Descrição da situação: “afundei *sozinho*”

- “o homem afundou a canoa”

Descrição da Situação: “na brincadeira, alguém me afunda”

- a. **áster gəməd-u-n k'orrət'ə-čč**
 A. corda-def-ac cortar+perf-3f
 ‘Aster cortou a corda’
- b. **gəməd -u [bə-aster] tə-k'orrət'ə**
 corda-def (por-A.) pasv-cortar+perf+3m
 ‘A corda foi cortada (por Aster)’

Segundo o autor, as anticausativas simplesmente derivam verbos intransitivos: o argumento objeto de um verbo transitivo torna-se sujeito do verbo intransitivo e não há indicação do sujeito do verbo transitivo (nem demovido, nem implícito). Uma vez que passivas e anticausativas usam o mesmo prefixo intransitivizador, um verbo como *tə-kəffətə* ‘abrir (intr.)’ pode ter tanto uma leitura passiva, como uma leitura anticausativa como em (236) abaixo. A diferença é que as passivas permitem a realização de um agente em um sintagma preposicional periférico, como em (236b).

(236) Língua Amharic (Amberber, 2000, p. 315)

- a. **bər-u tə-kəffətə**
 porta-def antc/pasv-abrir+perf+3m
 ‘a porta abriu / foi aberta’
- b. **bər-u bə-t'īnik'k'ak'e tə-kəffətə**
 porta-def com-cuidado/atenção pasv-abrir+perf+3m
 ‘A porta foi aberta com cuidado’

Para Amberber, o contraste entre passivas e anticausativas está na ausência de causa externa nas anticausativas. O autor conclui (seguindo outros como Levin e Rappaport 1995): “se um evento codificado por um predicado transitivo pode ser conceitualizado como existente sem a intervenção de uma causa (*causer*) externa, o evento pode ser descrito como anticausativo”³⁶ (AMBERBER, 2000, p. 315).

³⁶ “If an event encoded by a transitive predicate can be conceptualized as taking place without the intervention of an external causer, the event can be cast in the anticausative” (AMBERBER, 2000, p. 315).

Em Wayoro, os verbos transitivos com significado ‘acabar’, ‘acender’, ‘apagar’, ‘rasgar’ e ‘arrebentar’ admitem que o objeto do verbo transitivo torne-se sujeito do verbo intransitivizado pelo prefixo {e-}, como mostra a tabela 24.

(237) Verbo *tĩŋã* “apagar”: prefixo {e-} com leitura anticausativa

- a. **igi** **agopkap** **tĩŋ-ø-ã-n**
 chuva fogo apagar-verblzr-v.t-pass
 “a chuva apagou o fogo”
- b. **agopkap** **te-e-tĩŋ-ø-ã-n**
 fogo 3-intr-apagar-verblzr-v.t-pass
 “o fogo apagou”

Na versão intransitiva destes verbos, o sujeito do verbo intransitivizado só pode ser realizado por um argumento afetado. São eventos em que não há intervenção de uma causa externa, na forma intransitiva, e são passíveis, assim, de leitura como eventos espontâneos. Morfossintaticamente, não há qualquer indício do sujeito do verbo transitivo na forma derivada. Assim, do ponto de vista tipológico, tais construções em Wayoro podem ser interpretadas como anticausativas, dado que o argumento objeto do verbo transitivo torna-se sujeito do verbo intransitivo e o papel semântico do sujeito do verbo transitivo está ausente (e, portanto, não pode ser representado por um argumento oblíquo).

Leitura reflexiva

Em Amharic, o prefixo *tə-* deriva também verbos reflexivos a partir de verbos transitivos. Amberber (2000, p. 225) observa que, assim como nas anticausativas, as formas reflexivas também são ambíguas entre reflexivas e passivas. No entanto, os verbos reflexivos referem-se a ações que são normalmente realizadas no próprio corpo³⁷. Assim, verbos como *at'təbə* ‘lavar-se’ e *laččə* ‘barbear-se’ têm leitura reflexiva, quando utilizados com o prefixo intransitivizador.

Vimos que os verbos da língua Wayoro com significado ‘entortar’, ‘quebrar’,

³⁷ Veremos adiante que Kemmer (1994) apresenta uma proposta diferente para o conceito de verbos reflexivos. Conforme a autora, os verbos que indicam eventos naturalmente realizados no próprio corpo são verbos médios.

‘queimar’, ‘furar’, ‘atirar’ podem (e os verbos ‘furar’ e ‘atirar’ devem) ter como sujeito um argumento [+ animado], o qual, podemos dizer, é desencadeador do evento e também é afetado por ele.

(238) Verbo *pokwa* ‘queimar’: prefixo {e-} com leitura reflexiva

- a. **õn agopkap po-kw-a-t**
 1s fogo queimar-verblzr-v.t-pass
 ‘eu queimei o fogo’
- b. **(õ-nēmõ) mb-e-po-kw-a-t**
 1s-mesmo 1s-intr-queimar-verblzr-v.t-pass
 ‘eu (mesmo) me queimei’

Na literatura em geral, tais construções são descritas como reflexivas³⁸. Portanto, na língua Wayoro, o mesmo prefixo intransitivizador {e-} está relacionado tanto a construções com leitura anticausativa, quanto com sentenças com leitura reflexiva, assim como na língua Amharic.

Outra maneira de obter uma leitura reflexiva a partir de verbos transitivos, em Wayoro, é através dos prefixos pessoais absolutivos.

Alguns verbos transitivos que rejeitaram a inserção do prefixo {e-}, por exemplo, realizam uma versão intransitiva através do uso de prefixos absolutivos (sujeito de verbos intransitivos prototípicos).

(239) Verbo *ndoe* “esfregar”: intransitivização através de prefixos pessoais absolutivos

- a. Transitivo
- õn mbogop ndoe-g-a-t**
 1s criança esfregar-verblzr-v.t-pass
 “eu esfreguei a criança”
- b. Intransitivizado: leitura reflexiva
- mbogop te-ndoe-g-a-t**

³⁸ Tomemos, como exemplo, o guia de descrição morfossintática de Payne (1997, p. 198): “a prototypical reflexive construction is one in which subject and object are the same entity, e.g., English *she saw herself*”.

criança 3-esfregar-verblzr-v.t-pass
 “a criança se esfregou”

õ-ndoe-g-a

1s-esfregar-verblzr-v.t
 “eu me esfrego”

(240) Verbo *ḡwārākwā* “lustrar (horizontalmente)”: intransitivização através de prefixos pessoais absolutivos

a. Transitivo

õn	o-pe	ḡwārā-kw-a-t
1s	1s-roupa/pele	lustrar-verblzr-v.t-pass

“eu listrei (horizontalmente) minha roupa/minha pele”

b. Intransitivizado: leitura reflexiva

(õ-nemõ)	õ-ḡwārā-kw-a-p	nã	õn
1s-mesmo	1s-lustrar-verblzr-v.t-p	fut	1s

“eu (mesmo) vou me lustrar”

Em síntese, em Wayoro, todos os verbos transitivos com prefixo {e-} têm em comum a presença de apenas um participante, sujeito da sentença, realizado morfossintaticamente pelos prefixos pessoais absolutivos (que funcionam como sujeito de verbos intransitivos). Este argumento é afetado pelo evento (e também desencadeador, quando [+ animado]). Comparando os dados de Wayoro com a literatura aqui apresentada, vimos que as sentenças com morfema intransitivizador {e-} podem ter uma leitura anticausativa ou reflexiva. Também na língua Amharic o mesmo prefixo intransitivizador pode ter valor anticausativo e reflexivo.

Nesta interpretação dos dados, os verbos transitivos agramaticais com o morfema {e-}, como *píríkwa* ‘morder, picar’ e *tí:βa* ‘dar à luz’, não admitiriam que a sentença tenha apenas um argumento sujeito, afetado pelo evento descrito pelo verbo.

6.2 Verbos com prefixo {e-} sem contraparte transitiva

Há, em Wayoro, uma série de verbos iniciados pela vogal *e-* que não apresentam uma forma verbal (biargumental ou monoargumental) independente.

(241) Verbos iniciados pelo prefixo {e-} com radical preso

e-ɲɔʒiraka ‘clarear’ *ɲɔʒiraka

e-paβaka ‘secar’ *paβaka

Tais verbos são monoargumentais e, portanto, têm o sujeito expresso por prefixos pessoais absolutivos e podem ser transitivizados via {mõ-}.

(241) ‘Embranquecer, clarear’

a. **m-ẽ-ɲɔʒira-k-a-t** **õn**

1s-intr-branco-verblzr-v.t-pass 1s

“eu estou embranquecendo”

(Situação: A falta de exposição ao sol está me tornando mais branco)

b. **ɲgiat** **te-e-ɲɔʒira-k-a-t**

céu 3-intr-branco-verblzr-v.t-pass

“o céu clareou”

c. **igi** **ɲgiat** **mõ-ẽ-ɲɔʒira-k-a-t**

chuva céu caus-intr-branco-verblzr-v.t-pass

“a chuva clareou o céu”

(242) ‘Secar’

a. **pe** **te-e-paβa-k-a-t**

roupa 3-intr-seco-verblzr-v.t-pass

“a roupa secou”

b. **mb-e-paβa-k-a-t** **õn**

1s-intr-seco-verblzr-v.t-pass 1s

“eu me enxuguei”

- c. **kipito** **pe** **mõ-ẽ-paβa-k-a-t**
 vento roupa caus-intr-seco-verblzr-v.t-pass
 “o vento enxugou a roupa”

Os verbos que apresentaram comportamento semelhante estão listados na tabela 25:

Tabela 25: {e-} verbos sem contraparte transitiva

Verbo Português	{e-} verbos: intransitivo	Verbo Português	{e-} verbos: intransitivo
Abaixar-se	e-mbera	Afogar-se	e-tʃĩkwa
Levantar-se	e-ŋgwetikia	Aparecer	e-raora
Casar	e-ɲdʒara	Anoitecer	e-pĩ:βã
Escorregar	e-pakĩnŋga	Esfriar	e-ndiga
Boiar	e-tiroβa	Engrossar	e-tãŋga
Acordar-se	e-paga	Clarear	e-ɲdʒiraka
Vomitar	e-kẽntakwa	Correr	e-ŋgwaβika
Secar	e-paβaka	Respirar	e-nĩnkara
Voar	e-mbira	Gritar	e-ŋgwajkwa
Engasgar-se	e-ŋõnĩã	Suar	e-ŋgikwa ³⁹

³⁹ Identificamos dois verbos com raízes documentadas como forma livre já com a vogal *e* inicial. A raiz *ẽŋgi* do verbo ‘suar’ significa ‘chicha’, como em (i), sentido aparentemente não correspondente ao verbo, embora possivelmente tais palavras estejam relacionadas à forma reconstruída para ‘água’ *ʔi no proto-Tupi (RODRIGUES, 2007). A raiz *ekẽn* ‘vômito’, item (ii), do verbo *ekẽntakwa* ‘vomitar’ foi registrada em Santos (2010) e Caspar (1954-1955). Pelo fato de se comportarem como verbos intransitivos, consideraremos tais verbos, a princípio, como um verbo com o prefixo {e-}.

(i) <i>m-ẽŋgi</i>
1s-chicha
‘minha chicha’ | (ii) <i>ẽkẽn</i> ‘vômito’ (SANTOS, 2010, p. 116)
<i>ăkãñ</i> ‘vomitar (CASPAR 1954-1955, p. 29) |
|--|--|

Podemos observar que a grande maioria dos verbos acima descreve eventos espontâneos, que podem acontecer naturalmente (sem a presença de uma força externa) – ‘acordar’, ‘boiar’, ‘aparecer’, ‘anoitecer’ etc.

O contraste entre os exemplos abaixo pode ser indicativo do caráter espontâneo dos verbos em que o prefixo {e-} está presente.

<i>paga</i>	‘Morrer/Embriagar-se’	(intransitivo)
<i>e-paga</i>	‘Acordar’	(intransitivo)

O evento de ‘acordar’ não necessita de uma causa externa e acontece, em geral, naturalmente. Ao passo que os eventos de ‘morrer’/‘embriagar-se’, claramente, não ocorrem espontaneamente. Ambos os verbos podem apresentar uma versão transitiva a partir da adição do prefixo causativo/transitivizador {mõ-~õ-}.

(243) *epaga* ‘acordar’

- a. **mbogop** **te-e-pa-g-a-t**
 criança 3-intr-acordar-verblzr-v.t-pass
 “a criança acordou”
- b. **tʃⁱ-e-pa-g-a-t** **tʃire**
 1pincl-intr-acordar-verblzr-v.t-pass 1pincl
 “nós acordamos”
- c. **ãrãmĩrã** **mbogop** **mõ-e-pa-g-a-t**
 mulher criança caus-intr-acordar-verblzr-v.t-pass
 “a mulher acordou a criança”

(244) *paga* ‘morrer/embriagar-se’

- a. **ãrãmĩrã** **te-pa-g-a-t**
 mulher 3-morrer/ embriagar.se-verblzr-v.t-pass
 “a mulher morreu/embriagou-se”

- b. **ngwajkip** **ārāmīrā** **ō-pa-g-a-t**
homem mulher caus-morrer/embriagar.se-verblzr-v.t-pass
“o homem fez a mulher morrer/embriagar-se”

Verificamos, assim, que verbos com prefixo {e-} inerente são intransitivos, pois têm como sujeito os prefixos pessoais absolutivos e podem ser transitivizados através do prefixo causativo/transitivizador {mō-}. Uma característica semântica observada na maioria dos {e-} verbos identificados é que descrevem eventos espontâneos.

Comparação com exemplos de voz média em outras línguas

Esta subção compara verbos com prefixo {e-} na língua Wayoro com a semântica de voz média proposta por Kemmer (1993, 1994), Maldonado (2006, 2007) e Nava e Maldonado (2004).

Verbos que descrevem eventos transitivos têm como característica dois participantes nitidamente diferentes: uma entidade atua volitivamente sobre outra que é direta e completamente afetada pelo evento. A voz média está relacionada a ações, eventos ou estados em que uma entidade (sujeito) é tanto desencadeadora do evento verbal quanto afetada pelo mesmo. Contrasta com a voz ativa-direta pelo fato de a ação ou a mudança de estado ser direcionada ao sujeito. Em outras palavras: “as ativas transitivas correspondem a situações onde dois participantes interagem; em contraste, a voz média são situações que implicam apenas o sujeito” (KEMMER 1993, 1994 apud MALDONADO 2007, p. 854).

Pelo fato de constituírem construções que envolvem apenas um participante, as médias de uma língua facilmente podem coincidir com verbos intransitivos. No entanto, várias línguas apresentam uma marca específica para identificação de eventos médios. Veja, por exemplo, a diferença entre inglês *wash*, latim *lavo-r* e espanhol *lavar se* (Dados de Maldonado (2007, p. 854)).

Kemmer (1994) propõe um conjunto de situações em que se espera marcação média. Exemplos de verbos médios marcados com o morfema *se* em espanhol, extraídos de Maldonado (2007, p. 856), são elencados abaixo.

(245) Situações médias segundo Kemmer (1994) com exemplos do espanhol (extraídos de Maldonado (2007, p. 856)).

(a) grooming or body care [*lavarse* ‘wash’]; (b) non-translational motion ~ change in body posture [*sentarse* ‘sit’]; (c) translational motion [*irse* ‘leave’]; (d) naturally reciprocal events [*abrazarse* ‘hug, embrace’]; (e) indirect middle; (f) emotion middle [*alegrarse* ‘gladden’]; (g) emotive speech actions [*quejarse* ‘complain’]; (h) cognition middle [*imaginarse* ‘imagine’]; (i) spontaneous events [*romperse* ‘break’].

De acordo com Kemmer (1994), do ponto de vista da linguística cognitiva, os eventos acima têm como propriedade comum um baixo grau de elaboração (*low degree of elaboration of events*), uma vez que são compostos por participantes ou eventos pouco distinguíveis. Nas situações rotuladas de ‘non-translational motion’, ‘grooming’, ‘body action’, bem como de ‘cognition’, ‘emotion’, ‘emotive speech’ e ‘indirect middle’, a ação do sujeito não pode ser diferenciada da afetação do objeto. Ou seja, o sujeito é ao mesmo tempo iniciador (*Initiator*) e o ponto-final (*Endpoint*) do evento verbal, uma situação de baixa distinguibilidade dos participantes, nos termos de Kemmer. O mesmo ocorre com os ‘spontaneous events’. Já nos eventos ‘naturally reciprocal’ há um baixo grau de distinção entre os subeventos que compõem a ação recíproca.

Segundo a autora (p. 213), uma consequência natural desta propriedade semântica média (baixa elaboração do evento) é a correspondência dos marcadores de voz média à intransitividade morfossintática nas línguas. Em línguas australianas, por exemplo, o participante nominal das sentenças com o marcador médio/reflexivo recebe a mesma marcação de caso que as sentenças com verbos intransitivos: o elemento nominal que codifica o participante iniciador/ponto-final aparece no caso absolutivo e não no caso ergativo que ocorre em sentenças transitivas (eventos com dois participantes distintos).

Em algumas línguas com sistema de voz média, o verbo com marca média apresenta uma forma correspondente transitiva, por exemplo, na língua indonesiana, o verbo *ber-henti* ‘come to a stop’ (marca média *ber-*) corresponde ao verbo transitivo *henti* ‘stop’. Em outras línguas, a forma sem a marca média corresponde a verbos intransitivos, como em espanhol *ir-se* ‘go away’ (médio) e *ir* ‘go’ (intransitivo).

Prefixo intransitivizador {e-} e voz média

Vimos que, em Wayoro, um verbo transitivo pode apresentar uma versão intransitiva através da adição do prefixo {e-}. O verbo intransitivizado pelo prefixo {e-} recebe os prefixos pessoais absolutivos, que realizam o sujeito de verbos prototipicamente intransitivos. Na grande maioria dos casos, o sujeito do verbo intransitivizado pode (ou deve) ser [-animado] e o evento adquire uma leitura espontânea. Conforme Kemmer, eventos espontâneos tendem a ser marcados com a voz média nas línguas, por caracterizarem uma situação de baixa elaboração do evento⁴⁰.

(246) Verbo *eβaka* ‘acender’

a. Transitivo

õn **agopkap** **eβa-k-a**
 1s fogo acender-verblzr-v.t
 “eu acendo o fogo”

b. Intransitivizado via {e-}:

agopkap **te-e-eβa-k-a-t**
 fogo 3-intr-acender-verblzr-v.t-pass
 “o fogo acendeu”

Segundo a autora, embora em algumas línguas os morfemas médio e reflexivo coincidam formalmente, há línguas que os distinguem:

Tabela 26: Línguas que diferem as marcas média e reflexiva

Marcas linguísticas	holandês	turco	latim	grego	húngaro
Reflexivo	<i>zichzelf</i>	<i>kendi</i>	<i>se</i>	<i>afto</i>	<i>magat</i>
Médio	<i>zich</i>	<i>-in-</i>	<i>-r</i>	<i>flexão média</i>	<i>-kod- -koz</i>

⁴⁰ Maldonado sugere que a função nuclear das médias é focalizar a mudança de estado sofrida pelo sujeito: “In other words, since the middle marker imposes a conceptualization centered on the subject, it crucially profiles the observable change-of-state (MALDONADO, 2007, p. 856)”. Maldonado observa que tal focalização poderá ser no momento crucial da mudança de estado. Dessa maneira, os eventos espontâneos tendem a ser médios, pois ao invés de descreverem o desenvolvimento de um evento passo a passo, retratam o momento crucial da mudança. Assim, outra função das médias é designar eventos incoativos em contraste com verbos transitivos e intransitivos.

A diferença é a seguinte: conceitualmente, nas situações reflexivas se mantem uma separação entre os participantes, apesar de estes serem correferenciais⁴¹. Verbos reflexivos descrevem eventos naturalmente não direcionados ao próprio sujeito da sentença, apenas eventualmente os participantes culminam na mesma entidade. “As médias, por outro lado, tem a função básica de indicar que os dois papéis semânticos de iniciador e ponto-final se referem a uma única entidade holística sem aspectos conceitualmente distintos”⁴² (KEMMER, 1994, p. 207).

Dessa maneira, também neste modelo teórico, os verbos da língua Wayoro ‘entortar’, ‘quebrar’, ‘queimar’, ‘furar’, ‘atirar’ intransitivizados via {e-} que ocorrem com sujeito [+animado] teriam uma leitura reflexiva, considerando-os como eventos tipicamente não direcionados ao próprio sujeito.

Há ainda, nas línguas, verbos com a marca média que não dispõem de uma contraparte livre. Tais verbos são denominados depoentes e apresentam uma ampla descrição gramatical em línguas como húngaro, grego clássico e latim. Nava e Maldonado (2004, p. 466) e Amberber (2000, p. 328) citam verbos, nas línguas Tarascan e Amharic, respectivamente, cuja raiz é agramatical sem o afixo derivacional.

Tarascan:	<i>wé-ra-ni</i>	‘sair’	<i>*wé-ni</i>
	fora-mid-inf		sair-inf
Amharic:	<i>tə-dəssətə</i>	‘estar feliz’	<i>*-dəssətə</i>

Vimos nesta seção, que há também na língua Wayoro verbos intransitivos que não apresentam uma forma verbal independente sem o prefixo {e-}, por exemplo, *e-jdžiraka* ‘clarear’ (**jdžiraka*). Tais verbos podem ser comparados com as seguintes situações médias propostas por Kemmer (1994).

⁴¹ Maldonado (2006, p. 20) cita como um argumento para diferenciação entre médias e reflexivas, em espanhol, o fato de que apenas as reflexivas aceitam a expressão ‘sí mismo’ (média: *‘me imagino a mí mismo que sí’). Em nosso corpus, registramos a forma *nēmō* com sentido ‘mesmo, de verdade, realmente’. Embora ainda não tenhamos realizado testes sobre esta forma, é interessante observar que a mesma só ocorreu com os verbos intransitivizados via {e-} com sujeito [+animado] e os verbos intransitivizados através da adição de prefixos pessoais absolutivos, ou seja, construções passíveis de uma leitura reflexiva, como vimos acima. Os verbos intransitivizados que permitem apenas sujeito [-animado] e os que apresentam o prefixo {e-} inerente à forma verbal não foram registrados com *nēmō*.

⁴² “The middle marker, on the other hand, has the basic function of indicating that the two semantic roles of Initiator and Endpoint refer to a single holistic entity without conceptually distinguished aspects” (KEMMER, 1994, p. 207).

(247) Situações semânticas médias em Wayoro

a. Eventos espontâneos

epakĩŋga ‘escorregar’, *etĩroβa* ‘boiar’, *epaga* ‘acordar’, *ekẽntakwa* ‘vomitar’,
epaβaka ‘secar’, *eŋõnĩã* ‘engasgar-se’, *etfĩkwa* ‘afogar-se’, *eraora* ‘aparecer’, *epĩ:βã*
‘anoitecer’, *endiga* ‘esfriar’, *etãŋga* ‘engrossar’, *epdʒiraka* ‘clarear’, *enĩnkara*
‘respirar’, *eŋgwajkwa* ‘gritar’, *eŋgĩkwa* ‘suar’

b. Mudança na postura corporal

embera ‘abaixar-se’, *eŋgwetikia* ‘levantar-se’

c. Eventos naturalmente recíprocos

epdʒara ‘casar’

d. Mudança de local

embĩra ‘voar’, *eŋgwaβika* ‘correr’

Dessa forma, tanto os verbos com prefixo {e-} inerente, quanto os verbos intransitivizados via {e-} com argumento sujeito [- animado] com leitura de evento espontâneo poderiam ser classificados como semanticamente médios. Além disso, considerando o modelo teórico aqui apresentado, o prefixo {e-}, na língua Wayoro, também marca a semântica reflexiva. Assim, a língua Wayoro seria uma das línguas em que a marca média e a reflexiva são morfologicamente idênticas, tal como se dá em alemão e francês, conforme Kemmer (1994, p. 188). Também nas línguas indígenas Sateré-Mawé e Mundurukú, os valores médio e reflexivo estão presentes em um mesmo morfema: /-we-/ ‘médio-reflexivo’, em Sateré-Mawé (FRANCESCHINI, 2007), e *je-+we-* ‘reflexivo/recíproco’, uma das formas médias da língua Mundurukú (GOMES, 2007).

Concluimos que as sentenças com verbos com prefixo {e-} ‘intransitivizador’ são passíveis de serem analisadas, segundo diferentes propostas teóricas, como *anticausativas* – em que o objeto torna-se sujeito do verbo intransitivizado (e não há indicação do sujeito do verbo transitivo original) – *reflexivas* – em que sujeito e objeto são correferenciais e que, segundo Kemmer, descrevem eventos basicamente direcionados a outro participante – e *médios* – verbos com sujeito [- animado] com leitura de evento espontâneo, bem como verbos com prefixo {e-} inerente, os quais fazem parte de situações médias propostas por Kemmer.

6.3 Verbos com intransitivizador {e-} podem receber o prefixo causativo/transitivizador?

Conforme discutido no cap. 5, o prefixo {mõ-~õ-} ocorre com verbos intransitivos e causa uma mudança na estrutura argumental, adicionando um argumento à sentença. Verbos iniciados pelo morfema {e-} (com ou sem contraparte transitiva) também podem receber o prefixo causativo/transitivizador (alomorfe [mõ-]).

Tabela 27: Coocorrência dos prefixos {mõ-} e {e-} em Wayoro

Verbo Wayoro	Coocorrência dos prefixos <i>mõ-</i> e <i>e-</i> em Wayoro				
	CAUS	INTR	RAIZ	VERBLZR	V.T
<i>embera</i> 'abaixar-se' (intr.)	mõ-	e-	-mber	-Ø	-a
<i>píriga</i> 'furar' (tr.)	mõ-	e-	-piri	-g	-a

O resultado da adição do morfema transitivizador é diferente para verbos transitivos (intransitivizados com prefixo {e-}) e intransitivos com o prefixo {e-} inerente.

Verbos intransitivos com o prefixo {e-} inerente (com radical preso), após a adição do prefixo transitivizador {mõ-}, têm um argumento (não oblíquo) inserido à sentença, mudando, portanto, o verbo de intransitivo para biargumental. O dado agramatical abaixo mostra que é impossível a inserção de um argumento objeto aos {e-} verbos sem a adição prévia do prefixo transitivizador.

<i>e-</i>	<i>mbera</i>	(Abaixar-se, monoargumental)
<i>mõ- e-</i>	<i>mbera</i>	(Abaixar, biargumental)

(248) Verbo 'abaixar-se'

a. Monoargumental

mbogop	te-e-mber-ø-a-t
criança	3-intr-abaixar.se-verblzr-v.t-pass

“a criança se abaixou”

b. Biargumental

õn mbogop mō-ẽ-mber-ø-a-t

1s criança caus-intr-abaxar.se-verblzr-v.t-pass

‘eu fiz a criança se abaixar’

c. Dado agramatical: verbo com prefixo {e-} biargumental sem auxílio do morfema {mō-}

***õn mbogop e-mber-ø-a-t**

1s criança intr-abaxar.se-verblzr-v.t-pass

Trata-se de comportamento idêntico aos verbos basicamente intransitivos, como *nĩã* ‘envergonhar-se’, quanto ao fenômeno da transitivização via {mō-~õ-}.

Os verbos basicamente transitivos com prefixo {e-}, após a adição do morfema {mō-}, permitem a realização de um terceiro argumento em sintagma oblíquo, marcado pela posposição *mẽ*.

pĩrĩga (Furar, predicado com dois argumentos)

mō- ẽ- pĩrĩga (Furar, predicado com dois argumentos diretos e um oblíquo)

(249) Verbo *pĩrĩga*: “furar”

a. Biargumental

ãrãmĩrã iko-pẽrã pĩrĩ-g-a-t

mulher caça-carne furar-verblzr-v.t-pass

“a mulher furou a carne da caça”

b. Verbo “furar” com terceiro argumento não realizado fonologicamente

ãrãmĩrã iko-pẽrã mō-ẽ-pĩrĩ-g-a-t

mulher caça-carne caus-intr-furar-verblzr-v.t-pass

“a mulher fez (alguém) furar a carne”

- c. Verbo “furar” com terceiro argumento oblíquo

ārāmīrā	iko-pērā	mō-ẽ-piri-g-a-t	te-mēpit	mē
mulher	caça-carne	caus-intr-furar-verblzr-v.t-pass	3-filha	posp
“a mulher fez a filha dela furar a carne da caça”				

Outros verbos com comportamento semelhante são: *ngiri:ra* ‘rasgar’, *tĩmĩga* ‘pingar’ e *eβaka* ‘acender’. Os verbos *tʃatoka* ‘acabar’ e *pĩnkwa* ‘atirar’ geraram agramaticalidade quando o morfema transitivizador foi adicionado após a intransitivização via {e-}.

Verbos em que o prefixo {e-} ocorre (com radical transitivo ou radical preso), após receberem o morfema transitivizador {mō-}, aceitam um argumento sintagma nominal como objeto (exemplos (248)-(249), acima) ou prefixos pessoais absolutivos na função de objeto do verbo, como previsto para verbos transitivos ou transitivizados.

- (250) Verbos em que os morfemas {mō-} e {e-} coocorrem aceitam prefixos pessoais como objeto

- a. **ārāmīrā** **ẽ-mō-ẽ-po-kw-a-t**
mulher 2s-caus-intr-queimar-verblzr-v.t-pass
“a mulher fez você se queimar”
- b. **ārāmīrā** **õ-mō-ẽ-po-kw-a-t**
mulher 1s-caus-intr-queimar-verblzr-v.t-pass
“a mulher fez eu me queimar”
- c. **ngwajkip** **õ-mō-ẽ-pakĩn-ng-a-t**
homem 1s-caus-intr-escorregar-verblzr-v.t-pass
“o homem me fez escorregar”

É possível observar que o prefixo {mō-} está relacionado à inserção do argumento que realiza o evento descrito pelo verbo principal da sentença. Nos verbos intransitivos com prefixo {e-} inerente e nos verbos tipicamente intransitivos, este argumento é realizado morfossintaticamente como objeto do verbo, após a inserção do prefixo, e, nos verbos transitivos intransitivizados por {e-}, este argumento é expresso em um sintagma oblíquo.

Nas sentenças abaixo, a palavra *mbogop* ‘criança’ é o argumento que realiza (inicia) o evento descrito pelo verbo:

(251) argumento ‘mbogop’ realiza o evento descrito pelo verbo principal

a. Verbo com prefixo {e-} inerente

õn mbogop mō-ẽ-mber-ø-a-t

1s criança caus-intr-abaxiar.se-verblzr-v.t-pass

“eu fiz a criança se abaixar”

b. Verbo intransitivo

ngwajkip mbogop mō-ei-k-a-t

homem criança caus-aroto-verblzr-v.t-pass

“o homem fez a criança arrotar”

c. Verbo intransitivizado

ārāmīrā mbogop mē agopkap mō-ẽ-ŋ-ø-ã-n

mulher criança posp fogo caus-intr-apagar-verblzr-v.t-pass

“a mulher fez a criança apagar o fogo”

Note que, em (251c), o argumento que inicia o evento está expresso em um sintagma posposicional típico de argumentos oblíquos.

Descrição do argumento oblíquo

O argumento inserido, quando os morfemas {mō-} e {e-} coocorrem em verbos transitivos, como em (251c) acima, sempre aparece como sintagma posposicionado por *mē* e apresenta as seguintes características:

(252) Características do argumento oblíquo

(i) pode ser realizado fonologicamente ou não.

a. **ārāmīrā koiro mō-ẽ-pōŋ-g-a-t**

mulher mamão caus-intr-partir-verblzr-v.t-pass

“a mulher fez (alguém) partir o mamão”

- b. **ārāmīrā** **[te-mēpit mē]** **koiro** **mō-e-pōŋ-g-a-t**
mulher 3-filha posp mamão caus-intr-partir-verblzr-v.t-pass
“a mulher fez a filha dela partir o mamão”

(ii) o argumento posposicionado é um constituinte sintático que pode ser movido para diferentes posições na sentença, exceto entre objeto e verbo:

- a. **ārāmīrā** **[te-mēpit mē]** **koiro** **mō-e-pōŋ-g-a-t**
- b. **[te-mēpit mē]** **ārāmīrā** **koiro** **mō-e-pōŋ-g-a-t**
- c. **ārāmīrā** **koiro** **mō-e-pōŋ-g-a-t** **[te-mēpit mē]**

(iii) somente o argumento que realiza o evento do verbo principal pode receber a posposição *mē*.

- a. **ārāmīrā** **[mbogop mē]** **agopkap** **mō-e-ŋiŋ-ø-ā-n**
mulher criança posp fogo caus-intr-apagar-verblzr-v.t-pass
“a mulher fez a criança apagar o fogo”
- b. ***[ārāmīrā mē]** **mbogop** **agopkap** **mō-e-ŋiŋ-ø-ā-n**
- c. ***ārāmīrā** **mbogop** **[agopkap mē]** **mō-e-ŋiŋ-ø-ā-n**

(iv) a posposição em análise também ocorre com o argumento Alvo do verbo bitransitivo *ŋdã* “dar”. Este argumento posposicionado também pode ser movido para diferentes posições, exceto entre objeto e verbo, que sempre é fixa em Wayoro.

- a. **ŋgwajkip** **iβoj.ŋkwap** **ŋd-ø-ā-n** **[ōn mē]**
homem malhadeira dar-verblzr-v.t-pass 1s posp
“o homem me deu uma malhadeira”

- b. **[te-ndaip mẽ] ŋgwajkip iβoj.fɪkwap ɲõ-ø-ã-n**
 3-filho posp homem malhadeira dar-verblzr-v.t-pass
 “o homem deu uma malhadeira para o filho dele”
- c. ***ŋgwajkip iβoj.fɪkwap [te-ndaip mẽ] ɲõ-ø-ã-n**
 homem malhadeira 3-filho posp dar-verblzr-v.t-pass

Dadas estas características, pode-se analisar o argumento posposicionado nestes casos, sem nenhuma sombra de dúvida, como um argumento oblíquo.

6.4 Morfemas intransitivizadores em Makurap e Mekens (família Tupari, Tupi)

Nesta seção, apresentamos dados sobre intransitivização das línguas Makurap e Mekens da família Tupari, comparáveis aos dados da língua Wayoro discutidos, neste capítulo.

Makurap

Assim como em Wayoro, na língua Makurap, a ordem objeto-verbo é fixa nas sentenças transitivas, segundo Braga (2005). Outra maneira de verificar a transitividade do verbo em Makurap é observar o uso dos prefixos pessoais, que podem ser utilizados tanto como objeto do verbo transitivo, quanto como sujeito do verbo intransitivo.

(253) Makurap: primeira pessoa como sujeito do verbo intransitivo ‘dormir’

o-et-a on
 1s-dormir-imperf 1s
 “eu durmo”

(254) Makurap: primeira pessoa como objeto do verbo transitivo ‘procurar’

xeke o-peat-a

3s 1s-procurar-imperf

“ele me procura”

Entre os processos de diátese verbal, Braga (2005) descreve a voz reflexiva. Segundo a autora, o morfema {et} ‘reflexivo’ é responsável pela criação de predicados intransitivos (BRAGA, 2005, p. 155). Veja exemplos com o verbo *wiknga* ‘acabar’ (Dados extraídos de Braga (2005, p. 155)).

(255) Makurap: verbo transitivo

on	u	wik-ng-a	mewora	pat
1s	água	acabar-eff-imperf	panela	posp

“eu acabei a água da panela”

(256) Makurap: verbo com morfema {et} reflexivo

u	mewora	pat	et	wik-ng-a
água	panela	posp	refl	acabar-eff-imperf

“a água da panela se acabou”

A autora acrescenta que outros verbos, apesar do significado reflexivo, adquirem uma nova conotação, por exemplo:

<i>xagara</i>	‘achar	(verbo transitivo)’
<i>et xagara</i>	‘aparecer	(verbo intransitivo)’

Em coleta de campo (fevereiro/2010), verificamos, ainda, os seguintes verbos transitivos passíveis de receber o morfema {et}:

Língua Makurap: verbos transitivos com morfema {et}

<u>Português</u>	<u>Makurap</u>	<u>Exemplos</u>
Acender	xixaka	ngeito oxat xixaka
(transitivo)		vento fogo acender
		‘o vento acendeu o fogo’

oxat et-xixaka
 fogo refl-acender
 ‘o fogo se acendeu’

Derramar paxa **mayu paxa kito**
 (transitivo) chicha derramar homem
 ‘o homem derramou a chicha’

mayu et-paxa
 chicha refl-derramar
 ‘a chicha derramou’

Fechar tuktuknga **yām tuktuknga on**
 (transitivo) porta fechar 1s
 ‘eu fechei a porta’

yām et-tuktuknga
 porta refl-fechar
 ‘a porta se fechou’

Os verbos com prefixo {et} também podem receber o morfema causativo {mõ} que ocorre preferencialmente com verbos intransitivos.

(257) Makurap: verbo ‘partir’

a. Transitivo

Xauwi ãẽ put-ng-a
 criança pote quebrar-eff-imperf
 ‘a criança quebrou o pote’

b. Intransitivo: verbo com morfema reflexivo {et}

ãẽ et put-ng-a
 panela refl quebrar-eff-imperf

‘o pote se partiu’

- c. Coocorrência do morfema causativo {mõ} e do morfema reflexivo {et}

Xauwi	ũẽ	mõ	et	put-ng-a
criança	pote	caus	refl	quebrar-eff-imperf

‘a criança fez o pote se quebrar’

Conforme Braga (2005, p. 158), é possível ainda acrescentar um terceiro participante à estrutura acima, o qual aparece em sintagma periférico.

- (258) Makurap: verbo ‘partir’ com argumento oblíquo

Xauwi	ũẽ	mõ	et	put-ng-a	Marisa	pe
criança	pote	caus	refl	quebrar-eff-imperf	Marisa	posp

‘a criança fez Marisa quebrar o pote’

Trata-se de uma estrutura semelhante às aquelas em que os morfemas {mõ} e {e-} coocorrem, na língua Wayoro. Para Braga (2005, p. 158), a distinção entre uma sentença transitiva e uma sentença em que os morfemas {mõ} e {et} coocorrem está na diferença entre causa direta e causa indireta. Na sentença transitiva há um participante que age diretamente (agente direto) sobre um paciente e causa uma mudança de estado. Para se adicionar um agente que causa uma mudança de estado de forma indireta (agente indireto), o verbo deve ser intransitivizado através do morfema reflexivo. O resultado do processo de intransitivização é *[X faz Y se-verbo]*⁴³.

Até o momento, não investigamos na língua Wayoro tais especificidades semânticas (se há diferença entre causa direta e indireta). Contudo, vale citar o experimento realizado para investigação da diferença entre o verbo transitivo *mberekwa* ‘derrubar’ e seu correspondente com os prefixos {mõ-} e {e-}. Segundo nossa colaboradora, as duas construções abaixo são possíveis para a seguinte situação: “Raquel está com a filha no colo. Sem querer, Raquel derrubou a criança”.

⁴³ “Pour ajouter un agent indirect, celui qui cause un changement d’état sur le patient de façon indirecte, le verbe doit être intransitivisé par le morphème réfléchi. Le résultat du processus de causativisation est *[X fait Y se-verbe]*” (BRAGA, 2005, p. 158).

(259)

Raquel	te-mēpit	mbere-kw-a-t
Raquel	3-filha	derrubar-verblzr-v.t-pass
“Raquel derrubou a filha dela”		

Raquel	te-mēpit	mō-ē-mbere-kw-a-t
Raquel	3-filha	caus-intr-derrubar-verblzr-v.t-pass
“Raquel fez a filha dela cair”		

Mekens

Segundo Galucio (2001), na língua Mekens, o morfema intransitivizador {e-} afixa-se a um verbo transitivo, tornando-o intransitivo. Conforme Galucio (2001), uma evidência do *status* intransitivo do verbo com o morfema {e-} é a possibilidade de causativização morfológica.

Em Mekens, o morfema causativo {mo-} é aplicado a verbos intransitivos para torná-los transitivos. Os prefixos pessoais funcionam como objeto dos verbos transitivos ou transitivizados em Sakurabiat.

(260) Mekens: verbo intransitivo com prefixo {mo-} e prefixo pessoal como objeto do verbo

i-mo-er-a-t
3s-caus-dormir-v.t-pass
“(ele) o fez dormir”

Assim, construções com prefixo {e-}, após causativizadas com o morfema {mo-}, podem também receber prefixos pessoais como objeto do verbo.

(285) Mekens: coocorrência dos morfemas {mo-} e {e-} e prefixo pessoal como objeto do verbo

a. ose i-mo-e-tabisarā-kwa
1pexcl 3s-caus-intr-chefe-TR
“Nós o tornamos chefe.” (Txt)

- b. **tabit** **poka**
 roça queimar
 “queimar roça”
- c. **i-taíp** **i-mo-e-poka-ra** **pe** **se-top**
 3s-filho 3s-caus-intr-queimar-res obl 3c-pai
 “o filho dele o queimou, o próprio pai”

(GALUCIO, 2001, p. 148)

Alguns verbos em que o prefixo {e-} ocorre não apresentam uma forma verbal livre correspondente e são intransitivos. Dados, portanto, semelhantes (alguns cognatos) aos verbos monoargumentais com prefixo {e-} inerente presentes em Wayoro.

(283) Prefixo {e-} com forma verbal presa

o-e-pag-a-t	õt
1s-intr-acordar-v.t-pass	1s
‘eu acordei’	

Outros verbos iniciados pela vogal {e-} sem uma forma verbal livre correspondente:

Mekens: verbo intransitivo iniciado por {e-} Significado

epibora	‘chegar’
epagoptaïpkwa	‘tornar-se rapaz’ [pagop ‘novo’-taíp ‘rapaz’]
esaroka	‘amarelar [saro ‘amarelo’]
eŋwâyã	‘rodar’
etabisarākwa	‘tornar-se cacique’ [tabisarã ‘cacique’]
epirik	‘cair’

Fonte: extraídos de Galucio (2001)

6.5 Síntese do capítulo

O comportamento das construção intransitivas com prefixo {e-}, descritas neste capítulo, pode ser associado a propriedades de sentenças anticausativas, reflexivas e médias. Várias línguas apresentam um mesmo morfema intransitivizador com tais funções sintáticas. Vimos que, na língua Amharic, o mesmo prefixo intransitivizador *tə-* pode ter valor passivo, anticausativo e reflexivo. Há também línguas que apresentam a mesma marca morfológica para médias e reflexivas, como a marca *se* em espanhol. Os verbos com prefixo {e-} podem coocorrer com o prefixo causativo/transitivizador {mō-~ō-}. Estruturas semelhantes foram identificadas nas línguas Makurap e Mekens, também da família Tupari.

CAPÍTULO 7- AUXILIAR {-mãṇã}: CAUSATIVAS ANALÍTICAS

7.0 Introdução

Este capítulo descreve o processo de causativização analítica realizado pelo auxiliar {-mãṇã} que toma um radical verbal transitivo ou intransitivo como complemento, adicionando-lhe um agente ou causa.

7.1 Verbo *mãṇã* ‘mandar, pedir, fazer’

Os verbos transitivos na língua Wayoro selecionam dois argumentos. O objeto pode ser expresso por sintagma nominal, ocorrendo imediatamente antes do verbo, ou pode ser expresso por prefixos pessoais absolutivos.

O verbo *mãṇã* ‘mandar, pedir, fazer’ tem comportamento transitivo, nas sentenças abaixo, pois seleciona dois argumentos e pode receber os prefixos pessoais absolutivos como objeto do verbo.

(284) *mãṇã* ‘mandar, pedir, fazer’: verbo transitivo

a.	õn	ẽ-mãṇ-ã-n	
	1s	2s-mandar-v.t-pass	
	“eu te mandei”		
b.	õn	nde-at-mãṇ-ã-n	õn
	1s	3p-mandar-v.t-pass	1s
	“eu os mandei”		

Há, contudo, outro comportamento do verbo *mãṇã* atestado em nosso corpus. Tal verbo pode tomar um radical verbal (transitivo ou intransitivo) como complemento, formando com este uma unidade. A ligação entre *mãṇã* e seu complemento se dá por meio do morfema {-ro ~ -o}: [-ro] ocorre após vogais e [-o] após consoantes. Veja exemplos em (285).

(285) Alomorfes do morfema de ligação {-ro ~ -o}:

- a. -ro-*mãṇã* após raiz verbal que termina por vogal (*etiki-a* ‘pegar’)

okwa	o-měpit	[etiki-ro-mãŋ-ã-n]	amêko	mě
irmão	1s-filho	pegar-ro-aux-v.t-pass	onça	posp

“o meu irmão fez a onça pegar o meu filho”

(Situação: o irmão foi responsável pela onça ter matado o meu filho)

- b. *-o-mãŋã* após raiz verbal que termina por consoante (*er-a* ‘dormir’)

ārāmīrā	te-mepit	[er-o-mãŋ-ã-n]
mulher	3-filha	dormir-o-aux-v.t-pass

“a mulher mandou a filha dela dormir”

Nas construções com a forma {-mãŋã}, morfemas de tempo e negação, que ocorrem normalmente afixados ao radical verbal, são utilizados após a palavra complexa *verbo principal* + *-(r)o-* + *-mãŋã*.

(286) Morfemas de tempo afixados à {-mãŋã}

- a. Passado:

ŋgiakop	kip	ndira:ka-ro-mãŋ-ã-n
sol	árvore	florescer-ro-aux-v.t-pass

‘o sol fez a árvore florescer’

- b. Futuro:

ŋgiakop	kip	ndira:ka-ro-mãŋ-ã-m	nã
sol	árvore	florescer-ro-aux-v.t-p	fut

‘o sol vai fazer a árvore florescer’

A negação do verbo em Wayoro ocorre através do sufixo {- (r)õm} adicionado ao radical verbal, como **ŋwĩnĩŋ-ã** ‘costurar-v.t’ vs **ŋwĩnĩŋ-õm** ‘costurar-neg’.

(287)	ārāmīrā	nõ-jãn	ororo	ŋwĩnĩŋ-õm
	mulher	outro-pl	algodão	costurar-neg

“as outras mulheres não costuram algodão” (não fazem rede de algodão)

(texto descritivo *Confecção da rede*, PM)

Nas construções com o auxiliar, a negação é afixada após {-mãṇã}.

(288) Morfema de negação {-ōm} e verbo auxiliar

ārāmīrā mbogop [āmōj-ō-mãṇ-ōm]

mulher criança dançar-o-aux-neg

“a mulher não mandou a criança dançar”

Consideraremos que, na construção complexa [radical-(r)o-mãṇã], {-mãṇã} tem a função de um auxiliar funcional, pois, toma como complemento um radical verbal, com o qual forma uma única palavra composta, e recebe morfemas regularmente afixados ao radical verbal em Wayoro, como tempo e negação. O auxiliar {-mãṇã} apresenta sentido gramatical causativo ‘mandar, fazer, pedir’ e, por isso, analisaremos tais construções como causativas analíticas.

Morfema {-ro ~ -to} cognato na língua Tupari (família Tupari, tronco Tupi)

Segundo Alves (2004, p. 86), na língua Tupari os sufixos {-ro ~ -to} são adicionados à raiz para receber o sufixo de negação {-ʔom}. A distribuição desses sufixos se dá como segue: *-ro* ocorre após vogais e consoantes alveolares, exemplo *ma* ‘despejar’ vs *ma-ro-m* ‘não despejar’; *-to* ocorre após as demais consoantes *top* ‘ver’ vs *top-to-m* ‘não ver’. A autora glosa o morfema {-ro ~ -to} como ‘tema da forma negativa’.

Em princípio, o morfema {-ro ~ -o} Wayoro poderia ser analisado como tema ou um *stem extender* pois é vazio de conteúdo semântico e ocorre interposto entre um radical e um afixo (KATAMBA, 1993). No entanto, preferimos glosá-lo sem classificação, pois necessitamos de mais dados para confirmá-lo ou não como morfema temático.

7.2 Auxiliar {-mãṇã} com complemento verbal transitivo

O auxiliar {-mãṇã} com verbos transitivos pode acrescentar um terceiro argumento, realizado em sintagma oblíquo.

(289) Auxiliar e verbo transitivo *pér#kwa* ‘listrar (verticalmente)’

- a. **õn** **o-pe** **pĩ:ri-kw-a-p** **nã** **õn**
 1s 1s-roupa listrar-verblzr-v.t-p fut 1s
 “eu vou listrar (verticalmente) minha roupa”
- b. **ngwajkip** **mbogop** **pĩ:rikwa-ro-mãŋ-ã-n** **õn** **mẽ**
 homem criança listrar-ro-aux-v.t-pass 1s posp
 “o homem me mandou pintar o menino”

(290) Auxiliar e verbo transitivo *pĩ:rikwa* ‘morder, picar’

- a. **ndat** **mbogop** **pĩri-kw-a-t**
 cobra criança picar-verblzr-v.t-pass
 “a cobra picou a criança”
- b. **ngwajkip** **mbogop** **pĩrikwa-ro-mãŋ-ã-n** **ndat** **mẽ**
 homem criança picar-ro-aux-v.t-pass cobra posp
 “o homem fez a cobra picar a criança”

Vale lembrar que verbos biargumentais podem ser prefixados por {mõ-} transitivizador, após intransitivizados por {e-}, também causando a adição de um terceiro argumento, o qual ocorre como sintagma oblíquo, marcado pela posposição *mẽ*.

- (291) **ngwajkip** **mbogop** **mõ-ẽ-pĩ:ri-kw-a-t** (**õn** **mẽ**)
 homem criança caus-intr-listrar-verblzr-v.t-pass 1s posp
 “o homem mandou (eu) fazer a criança se listrar (verticalmente)”

É possível que {-mãŋã} esteja associado a um verbo transitivo em que os morfemas {mõ-} transitivizador e {e-} intransitivizador coocorrem.

(292) Auxiliar e verbo transitivo com morfemas {mõ-} e {e-}

- ngwajkip** **mbogop** **mõ-ẽ-pĩ:rikwa-ro-mãŋ-ã-n** **õn** **mẽ**
 homem criança caus-intr-listrar-ro-aux-v.t-pass 1s posp
 “o homem mandou eu fazer o menino se pintar”

Tanto a construção $[V_{\text{trans}}+(r)o+\text{auxiliar}]$ quanto $[m\tilde{o}-e- + V_{\text{trans}}]$ adicionam um terceiro argumento oblíquo ao verbo transitivo e nas sentenças em que ambos coocorrem $[m\tilde{o}-e- + V_{\text{trans}}+(r)o+\text{auxiliar}]$ o terceiro argumento oblíquo permanece.

7.3 Auxiliar {-mãṇã} com complemento verbal intransitivo

Alguns verbos intransitivos, após terem sido transitivizados pelo prefixo {mô-~õ-}, aceitam {-mãṇã} que insere um terceiro argumento oblíquo, tal como ocorre com os verbos transitivos discutidos na seção acima.

(293) Auxiliar mais verbo intransitivo *era* ‘dormir’

- a. **o-měpit** **te-er-ø-a-t**
 1s-filha 3-dormir-verblzr-v.t-pass
 “minha filha dormiu”
- b. **ārāmīrā** **o-měpit** **mō-ēr-ø-ã-n**
 mulher 1s-filha caus-dormir-verblzr-v.t-pass
 “a mulher fez a minha filha dormir”
- c. **ārāmīrā** **ṅgwajkip** **mě** **te-měpit** **mō-ēr-o-mãṇ-ã-n**
 mulher homem posp 3-filha caus-dormir-o-aux-v.t-pass
 “a mulher mandou o homem fazer a filha dela dormir”

(294) Auxiliar mais verbo *ḱara* ‘chorar (intransitivo)’

- a. **mbogop** **te-i-kar-a-t**
 criança 3-chorar-verblzr-v.t-pass
 “a criança chorou”
- b. **ārāmīrā** **mbogop** **mō-i-kar-a-p** **nã**
 mulher criança caus-chorar-verblzr-v.t-p fut
 “a mulher vai fazer a criança chorar”

- c. **ārāmīrā** **mbogop** **mō-īkar-o-māṇ-ā-n**
mulher criança caus-chorar-o-aux-v.t-pass
“a mulher fez a criança chorar”
- d. **ṅgwajkip** **ārāmīrā** **mē** **mbogop** **mō-īkar-o-māṇ-ā-n**
homem mulher posp criança caus-chorar-o-aux-v.t-pass
“o homem pediu para a mulher chorar a criança” (*tradução da colaboradora*)

Outro comportamento interessante do auxiliar com verbos intransitivos é o seguinte. Observe o par de sentenças abaixo:

(295) Verbo intransitivo *eika* ‘arrotar’

- a. **mbogop** **te-ei-k-a-t**
criança 3-aroto-verblzr-v.t-pass
“a criança arrotou”
- b. **ārāmīrā** **mbogop** **eīkar-o-māṇ-ā**
mulher criança arrotar-o-aux-v.t
“a mulher fez a criança arrotar”

Pares de dados como este poderiam ser suspeitos de que o auxiliar {-māṇā} exerceria função de transitivização dos verbos intransitivos, assim como o morfema {mō~ō-}, pois não há prefixo absolutivo no verbo e o SN precede imediatamente o verbo, tal como o objeto em uma sentença transitiva. Compare com a transitivização realizada pelo morfema causativo nos dados em (296).

(296)

- a. **mbogop** **te-ei-k-a-t**
criança 3-aroto-verblzr-v.t-pass
“a criança arrotou”
- b. **ṅgwajkip** **mbogop** **mō-ei-k-a-t**
homem criança caus-aroto-verblzr-v.t-pass

“o homem fez a criança arrotar”

No entanto, esta hipótese não se confirma, pois {-mãṇã} habilita o verbo a receber um argumento oblíquo, como ocorre com o uso do auxiliar com os verbos transitivos e verbos transitivizados.

- (297) **ṇgwajkip ārāmīrā mē mbogop eikar-o-mãṇ-ã**
homem mulher posp criança arrotar-o-aux-v.t
“o homem pediu para a mulher fazer a criança arrotar”

O morfema transitivizador {mō-~ō-}, por sua vez, não permite a inserção de um terceiro argumento. Tal operação só pode ocorrer, em verbos intransitivos, por meio do auxiliar, veja como exemplo o verbo intransitivo *ṇgwea* ‘subir’:

- (298) Dado agramatical: argumento oblíquo com verbo transitivizado via {mō- ~ō-}

- a. **mbogop te-ṇgwe-ø-a-t**
criança 3-subir-verblzr-v.t-pass
“a criança subiu”
- b. **ārāmīrā mbogop ã-ṇgwe-ø-a-t**
mulher criança caus-subir-verblzr-v.t-pass
“a mulher fez a criança subir”
- c. ***ārāmīrā ṇgwajkip mē mbogop ã-ṇgwe-ø-a-t**
mulher homem posp criança caus-subir-verblzr-v.t-pass
- d. **ārāmīrā ṇgwajkip mē mbogop ã-ṇgwe-ro-mãṇ-ã-n**
mulher homem posp criança caus-subir-ro-aux-v.t-pass
“a mulher mandou o homem fazer o menino subir”

A construção com o auxiliar, por outro lado, permite a inserção do argumento posposicionado, como em (298d).

7.4 Auxiliar {-mãṇã}: operador de mudança de valência

O auxiliar atua como operador de aumento de valência: acrescenta um agente ou causa externo. Se já existe um agente ou causa, como em verbos transitivos e transitivizados, este é realizado como sintagma oblíquo.

Observe as sentenças em (299), abaixo. Nos verbos transitivos, em que as posições de sujeito (agente) e objeto estão preenchidas, o argumento inserido (agente ou causa) ocupa a posição de sujeito e o antigo sujeito é realizado como sintagma oblíquo.

(299) *Transitivo:*

- a. **mbogop** **iβoj** **k-a-t**
criança peixe ingerir-v.t-pass
“a criança comeu peixe”
- b. **ārāmīrā** **iβoj** **ko-ro-mãṇ-ã** **mbogop** **mě**
mulher peixe ingerir-ro-aux-v.t criança posp
“a mulher fez a criança comer peixe”

Com verbos intransitivos, o agente ou causa inserido pelo auxiliar {-mãṇã} ocupa a posição de sujeito do verbo e o antigo sujeito torna-se objeto.

(300) *Intransitivo*

- a. **mbogop** **te-i-kar-a-t**
criança 3-chorar-verblzr-v.t-pass
“a criança chorou”
- b. **ārāmīrā** **mbogop** **ikar-o-mãṇ-ã**
mulher criança chorar-o-aux-v.t
“a mulher fez a criança chorar”
- c. **mbogop** **te-pi:to-kar-a-t**
criança 3-descanso-veblzr-v.t-pass

“a criança descansou”

- d. **ãrãmĩrã** **mbogop** **pi:tokara-ro-mãŋ-ã-n**
mulher criança descansar-ro-aux-v.t-pass
“a mulher fez a criança descansar”

Se o verbo intransitivo estiver transitivizado pelo prefixo causativo, então, o argumento inserido ocupa posição de sujeito e o antigo agente é realizado em sintagma oblíquo, tal como ocorre com os verbos transitivos. Compare (300c-d) com (301).

(301) *Transitivizado*

ŋgwajkip **ãrãmĩrã** **mẽ** **mbogop** **õ-pi:toka-ro-mãŋ-ã-n**
homem mulher posp criança caus-descansar-ro-aux-v.t-pass
“o homem pediu para a mulher fazer a criança descansar”

7.5 Causativização: classificação tipológica

Segundo a classificação tipológica de Comrie (1981, 1985), as línguas dispõem de três formas básicas para expressar uma situação causativa:

- (i) LEXICAL: usam itens lexicais completamente diferentes (supleção) para diferenciar uma situação causativa da não causativa, ex. *die/kill* em inglês.
- (i) CAUSATIVAS ANALÍTICAS: usam dispositivos sintáticos regulares das línguas para formar sentenças complexas. Em inglês, a idéia causativa é expressa de forma analítica utilizando os verbos *cause* ou *make*, por exemplo, *Mary made Sam slide off the roof*.
- (ii) CAUSATIVAS MORFOLÓGICAS OU SINTÉTICAS: ocorrem quando há um processo derivacional para indicar causatividade.

O sufixo *-dür*, em turco, e o sufixo *-(s)ase*, em japonês, podem ser adicionados a verbos transitivos e intransitivos, resultando em um equivalente causativo. Com base em línguas como o turco, Comrie propõe uma hierarquia de relações gramaticais para orientar a inserção do argumento *causee* (participante que realiza uma ação ou sofre uma mudança de

estado como consequência da ação de outro participante, *causer*): sujeito > objeto direto > objeto indireto > objeto oblíquo. Conforme Comrie (1981, p. 169) “a codificação gramatical do *causee* procede da seguinte forma: o *causee* ocupa a posição mais alta (mais à esquerda [na estrutura arbórea]) que ainda não está preenchida na hierarquia”⁴⁴. O verbo intransitivo apresenta um sujeito. Na versão causativa de um verbo intransitivo, o argumento *causee* aparece como objeto do verbo transitivizado. O argumento *causee* não pode preencher a posição de sujeito, posição mais alta na hierarquia proposta acima, uma vez que o turco não permite dois sujeitos em uma sentença. Dessa forma, o *causee* preenche a posição de objeto direto do verbo (recebendo o sufixo ‘acusativo’).

(302) Turco:

a. Verbo não causativo intransitivo

Hansan	öl –dÜ
Hansan	morrer-pass
“Hansan morreu”	

b. Verbo causativizado

Ali	Hasan-ı	öl-dür-dÜ
Ali	Hasan-ac	morrer-caus-pass
“Ali fez Hansan morrer/matou Hansan”		

Quando o verbo não causativo é transitivo, as posições de sujeito e objeto direto já estão ocupadas, assim o argumento *causee* aparece como objeto indireto no dativo (o turco permite apenas um objeto direto por sentença).

(303) Turco:

a. verbo não causativo transitivo

Müdür	mektub-u	imzala-d ı
diretor	carta-ac	assinar-pass
‘o diretor assinou a carta’		

⁴⁴ “The grammatical encoding of the causee proceeds as follows: the causee occupies the highest (leftmost) position on this hierarchy that is not already filled” (COMRIE, 1981, p. 169).

- b. verbo causativizado

Dişçi	mektub-u	müdür-e	imzala-t-tı
dentista	carta-ac	diretor-dat	assinar-caus-pass

‘The dentist got the director to sign the letter’/
 ‘o dentista conseguiu que o diretor assinasse a carta’

A análise dos dados acima pode ser também uma leitura possível para os dados de Wayoro com os quais estamos lidando nesta pesquisa. Vimos que o morfema {mõ-~õ-} pode ser adicionado a verbos intransitivos e intransitivizados via prefixo {e-}. Em sentenças intransitivas, tal prefixo insere um argumento na posição de sujeito e o antigo sujeito torna-se objeto direto.

(304) Wayoro: *nĩã* ‘envergonhar-se’

- a. Intransitivo

mbogop	te-nĩ-ø-ã-n
criança	3-vergonha-verblzr-v.t-pass

“a criança está envergonhada”

- b. Morfema causativo/transitivizador

ārāmīrā	mbogop	õ-nĩ-ø-ã-n
mulher	criança	caus-vergonha-verblzr-v.t-pass

“a mulher fez o menino se envergonhar”

Em sentenças transitivas que são intransitivizadas pelo prefixo {e-}, o prefixo {mõ-} está relacionado à adição de um argumento posposicionado por *mẽ*.

(305) Wayoro: *pīrīga* “furar”

- a. Transitivo

ārāmīrā	iko-pērā	pīri-g-a-t
mulher	caça-carne	furar-verblzr-v.t-pass

“a mulher furou a carne”

- b. Coocorrência dos prefixos {mõ-} e {e-}

ārāmīrā	iko-pērā	mõ-e-pīri-g-a-t	te-mēpit	mē
mulher	caça-carne	caus-intr-furar-verblzr-v.t-pass	3-filha	posp

“a mulher fez a filha dela furar a carne”

Observe que o morfema causativo/transitivizador {mõ-~õ-} opera de maneira semelhante ao processo de causativização descrito por Comrie: o participante *causee* ocupa a posição de objeto em sentenças intransitivas causativizadas e de objeto indireto em sentenças intransitivizadas (verbos originalmente transitivos).

O auxiliar {-māṇā} coocorre tanto com verbos transitivos, quanto com intransitivos e acrescenta o sentido de ‘mandar, pedir, fazer’, inserindo um agente ou causa ao verbo. Assim como nas construções com {mõ-~õ-}, o participante *causee* ocupa a posição de objeto em sentenças intransitivas com auxiliar e de objeto indireto em sentenças transitivas (ou transitivizadas) com auxiliar.

- (306) Auxiliar e verbo transitivo: *causee* como argumento oblíquo

a. **ēn** **koiro** **pōṇ-g-a-t**
 2s mamão partir-verblzr-v.t-pass
 “você partiu o mamão”

b. (**ārāmīrā** **mē**) **koiro** **pōṇga-ro-māṇ-ā-n** **ēn**
 mulher posp mamão partir-ro-aux-v.t-pass 2s
 “você mandou (a mulher) partir o mamão”

- (307) Auxiliar e verbo intransitivo: *causee* como objeto

a. **mbogop** **te-pi:to-kar-a-t**
 criança 3-descanso-veblzr-v.t-pass
 “a criança descansou”

b. **ārāmīrā** **mbogop** **pi:tokara-ro-māṇ-ā-n**
 mulher criança descansar-ro-aux-v.t-pass
 “a mulher fez a criança descansar”

Deste modo, tanto construções com o auxiliar {-mãṇṇã}, quanto sentenças com o morfema {mõ-~õ-} têm o participante *causee* realizado conforme a hierarquia proposta por Comrie, à semelhança do que ocorre em turco.

Assim, do ponto de vista tipológico (COMRIE, 1981, 1985), o morfema {mõ-~õ-} pode ser analisado como uma causativização sintética ou morfológica e o auxiliar {-mãṇṇã} como uma causativização perifrástica ou analítica.

7.6 Síntese do capítulo

O auxiliar {-mãṇṇã} ‘mandar, pedir, fazer’ toma um radical verbal transitivo ou intransitivo como complemento, adicionando-lhe um agente ou causa. Contrasta com o prefixo causativo/transitivizador {mõ-~õ-} pelo fato deste selecionar apenas verbos intransitivos ou intransitivizados. De uma perspectiva tipológica, nestas construções, o participante *causee* realiza-se conforme a previsão de Comrie, ou seja, como objeto direto se o verbo base for intransitivo ou como argumento oblíquo, se o verbo base for transitivo. Dessa forma, o prefixo causativo {mõ-~õ-} está associado a uma causativização sintética e o auxiliar {-mãṇṇã} a uma causativização analítica, na língua Wayoro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrevemos, nesta dissertação, aspectos da fonologia segmental e da morfossintaxe verbal da língua Wayoro. Utilizamos propostas teóricas que se mostraram úteis para a análise desenvolvida e com as quais os dados obtidos pudessem conversar e contrastar.

Nossa investigação sobre a fonologia baseou-se na técnica de identificação de pares contrastivos, distribuição complementar e variação livre. Como resultado verificamos o seguinte inventário fonológico: CONSOANTES oclusivas /p t tʃ k g k^w g^w/, nasais /m n ɲ ŋ ŋ^w/, fricativa /β/ e tepe /ɾ/ e VOGAIS /i ɨ o ɛ a/. Os fonemas vocálicos contrastam quanto à nasalidade e ao prolongamento. A língua Wayoro compartilha com outras línguas indígenas do Brasil o fato de suas consoantes nasais ocorrerem foneticamente modificadas, quando adjacentes a vogais orais: as consoantes nasais plenas realizam-se como nasais pós-oralizadas, quando seguidas por vogal oral. Com relação aos processos fonológicos e morfofonológicos, observamos que, em final de palavra, diante de morfema iniciado por vogal, os fonemas oclusivos e nasais sofrem lenição e sonorização. Também em ambiente final de palavra, há neutralização entre as consoantes oclusivas e nasais. Há ainda assimilação de nasalidade pelos segmentos soantes da língua, ao passo que os segmentos obstruintes bloqueiam o espalhamento do traço [+ nasal].

Examinamos a morfologia interna e a valência de cerca de 100 verbos da língua Wayoro. Para investigar a valência verbal utilizamos os testes de extração/inserção de argumentos e de coocorrência com os morfemas de mudança de valência.

Os verbos constituem-se de uma raiz (livre ou presa) à qual é afixado o morfema verbalizador e em seguida a vogal temática {-a}. Verificamos que os verbalizadores {-k}, {-g}, {-kw}, {-ŋg}, {-ø} ocorrem com verbos transitivos e intransitivos (apenas o verbalizador {-kat} ocorre somente com verbos intransitivos). Um comportamento diferente dos morfemas cognatos das línguas da família Tupari cujos verbalizadores selecionam uma categoria verbal específica. Descrevemos três operações para expressar a pluralidade verbal: substituição do verbalizador pelo morfema {-kw}, duplicação total ou parcial da raiz verbal (processo em distribuição complementar com o primeiro) e supleção. Verificamos que tais mecanismos têm efeito de pluralização sobre o evento e não necessariamente sobre os argumentos.

Os morfemas de mudança de valência são prefixais, em Wayoro, e coocorrem com categorias verbais específicas. O morfema {mõ~õ-} causativo/transitivizador seleciona apenas verbos intransitivos, tornando-os transitivos ao adicionar-lhes um agente ou causa

externo. Tal processo é comparável à transitivização efetuada pelo morfema *l*, em Navajo, e *k*, em Miskitu, e por morfema zero, em inglês, analisada por Hale e Keyser (2002). Para estes autores, há um conjunto fixo de estruturas argumentais (em nível pré-sintático), em que os verbos de uma língua se realizam. Verbos que permitem a alternância de transitividade acima mencionada são realizados na estrutura diádica complexa: núcleo verbal que projeta um complemento e um especificador interno e que pode ser tomado como complemento de um núcleo verbal superior (V_1), de maneira que o especificador interno (sujeito do verbo intransitivo) torna-se objeto sentencial do verbo transitivizado. Os testes realizados com o morfema causativo/transitivizador mostram que o mesmo pode ser interpretado como núcleo V_1 . Assim, concluímos que os verbos intransitivos da língua Wayoro são realizados na estrutura diádica complexa.

O morfema {e-} intransitivizador foi detectado em dois grupos de dados: com verbos que apresentam um correspondente transitivo sem o morfema {e-} e com verbos em que o prefixo {e-} é inerente, ou seja, não há uma contraparte transitiva. Associando os dados de Wayoro com outras línguas que apresentam morfema intransitivizador, observamos que os verbos transitivos, quando intransitivizados pelo prefixo {e-}, podem ter (i) valor anticausativo, se o sujeito do verbo intransitivizado for [-animado] – casos em que o sujeito é semanticamente afetado, não há causa externa e o evento é interpretado como espontâneo – e (ii) valor reflexivo, quando o sujeito do verbo é [+animado] – o sujeito é, em uma situação não típica, desencadeador do evento e afetado por ele. O prefixo *tə-* ‘intransitivizador’, na língua Amharic, apresenta comportamento semelhante, com valores anticausativo, reflexivo e passivo (AMBERBER, 2000). Os verbos com prefixo {e-} inerentes são todos intransitivos e podem ser classificados dentre as situações de voz média propostas por Kemmer (1993, 1994), caracterizadas como eventos em que, tipicamente, o sujeito é ao mesmo tempo desencadeador e afetado.

Por último, investigamos construções causativas analíticas com a auxiliar {-mãṇṇa} ‘mandar, pedir, fazer’, responsável por inserir um agente ou causa externo tanto a verbos transitivos, quanto a intransitivos.

Assim, por meio da coleta/seleção de dados elucidativos, da aplicação de testes elaborados com base no comportamento da língua, da comparação e confrontamento com dados de outras línguas, nosso objetivo de descrever e propor uma análise para a fonologia segmental e para a morfossintaxe verbal da língua Wayoro foi alcançado.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. M. **O léxico do Tuparí**: proposta de um dicionário bilíngüe. 2004. 286 f. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”, São Paulo, 2004.

AMBERBER, M. Valency-changing and valency-encoding devices in Amharic. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. Y. (Eds.) **Changing Valency**: case studies in transitivity. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 312-331.

ARAGON, C. C. **Fonologia e aspectos morfológicos e sintáticos da língua Akuntsú**. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ARAÚJO, P. J. P.; ROCHA, I. As expressões de localização, origem e destino de um percurso: possíveis implicações na descrição de duas línguas indígenas brasileiras e uma língua africana do grupo bantu. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 40, 2011. No prelo.

ARCHANGELI, D.; PULLEYBLANK, D. Harmony. In: DE LACY, P. (Ed.) **The Cambridge Handbook of Phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

ÁREA DE ENTORNO – Parque Nacional Serra da Cutia – RO. In: **Plano de Manejo do Parque Nacional Serra da Cutia**. Brasília: IBAMA, WWF-Brasil, Associação de defesa etnoambiental Kanindé, 2005.

BRAGA, A. O. **A fonologia segmental e aspectos morfofonológicos da língua Makurap (Tupí)**. 1992. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

BRAGA, A. O. **Aspects Morphosyntaxiques de la Langue Makurap/Tupi**. 2005. 209 f. Tese (Doutorado em Ciências da Língua) – Université de Toulouse, Le Mirail, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

CASPAR, F. Wayoro (1954-1955). In: ADELAAR, W. F. H.; BRIJNEN, H. B. et al. (Orgs.) **Amazonian Languages**. Leiden: Universiteit Leiden, 2009. Disponível em: <https://socrates.leidenuniv.nl/R/?func=search-simple&local_base=gen01-AML>. Acesso em: 10/07/2011.

CHOMSKY, N.; HALLE, M. **The Sound Pattern of English**. Cambridge/London: The MIT Press, 1968.

CIRÍACO, L.; CANÇADO, M. Inacusatividade e Inergatividade no PB. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 46 (2), p. 207-225, jul./dez. 2004.

COMRIE, B. **Language Universals and Linguistic Typology**. Chicago: University of Chicago Press, 1981.

COMRIE, B. Causative verb formation and other verb-deriving morphology. In: SHOPEN, T. (Ed.). **Language typology and syntactic description**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. 3.

CONVENÇÃO para a grafia dos nomes tribais. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 150-152, 1954.

DEMOLIN, D.; HAUDE, K.; STORTO, L. Aerodynamic and acoustic evidence for the articulation of complex nasal consonants. **Revue Parole**, Paris, v. 39-40, p. 177-205, 2006.

DIXON, R. M. W. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. Y. (Eds.) **Changing Valency: case studies in transitivity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

DOBROVOLSKY, M. Phonology: The function and patterning of sounds. In: O'GRADY, W.; DOBROVOLSKY, M.; ARONOFF, M. **Contemporary Linguistics: an introduction**. New York: St. Martin's Press, 1997.

FRANCESCHINI, D. Valores da voz média em Sateré-Mawé. In: RODRIGUES, A. D.; CABRAL, A. S. A. C. (Orgs.) **Línguas e Culturas Tupí**. Campinas: Curt Nimuendajú; Brasília: LALI/UNB, 2007. v. 1, p. 309-315.

FRANCHETTO, B. O trabalho do lingüista. In: **Povos Indígenas no Brasil**. São Paulo: Instituto Socioambiental, outubro/2000. Disponível em: <<http://www.socioambiental.org/pib/portugues/linguas/trabaling.shtm>>. Acesso em: 15/09/08

FROMKIN, V. A. (ed). **Linguistics: an Introduction to Linguistic Theory**. USA: Blackwell, 2000.

GALUCIO, A. V. **Mekens Syntax: a preliminary survey**. 1996. Dissertação (Mestrado) - Humanities School or Division, The University of Chicago, Chicago, 1996.

GALUCIO, A. V. **The Morphosyntax of Mekens (TUPI)**. 2001. 253 f. Tese (Doctor of Philosophy) – Humanities School or Division, The University of Chicago, Chicago, 2001.

GALUCIO, A. V. (org.). **Narrativas tradicionais Sakurabiat: mayãp ebõ**. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2006.

GALUCIO, A. V.; NOGUEIRA, A. F. Reconstrução do Proto-Tupari: revisão e ampliação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA, 5, 2007, Belo Horizonte. **Caderno de Resumos**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007, p. 390-391.

GLEASON J, H. A. **Introdução à lingüística descritiva**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

GOMES, D. M. Voz média em Mundurukú: uma análise do morfema je-(dʒe-). In:

RODRIGUES, A. D.; CABRAL, A. S. A. C. (Orgs.) **Línguas e Culturas Tupi**. Campinas: Curt Nimuendajú; Brasília: LALI/UNB, 2007. v. 1, p. 317-323.

HALE, K.; KEYSER, S. J. **Prolegomenon to a Theory of Argument Structure**. Cambridge: MIT Press, 2002.

HAM, P. **Apinayé phonemic statement**. Arquivo Lingüístico 106. Brasília: SIL, 1961.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Povos indígenas no Brasil: Wajuru**. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/wajuru>>. Acesso em: 28/06/2011.

KATAMBA, F. **Morphology**. USA: Macmillan, 1993.

KEMMER, S. **The middle voice**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993.

KEMMER, S. Middle voice, Transitivity and Events. In: FOX, B.; HOPPER, P. (Eds.) **Voice form and function**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1994. p. 179-230.

LADEFOGED, P.; MADDIESON, I. **The sounds of the world's languages**. Oxford: Blackwell, 1996.

LIMA, S. O. **A Estrutura argumental dos verbos na língua Juruna (Yudja): da formação dos verbos para a análise das estruturas sintáticas**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MALDI, D. O complexo cultural do Marico: sociedades indígenas dos rios Branco, Colorado e Mequéns, afluentes do médio Guaporé. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. v. 7, n. 2, p. 209-269, 1991.

MALDONADO, R. **A media voz: problemas conceptuales del clítico *se***. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2006.

MALDONADO, R. Grammatical voice in Cognitive Grammar. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. **The Oxford handbook of Cognitive Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

MOORE, D.; GALUCIO, A. V. Reconstruction of Proto-Tupari: Consonants and vowels. In: **Survey of Californian and other Indian Languages**. Berkeley: Departamento de Linguística, 1993. Report 8.

NAVA, F.; MALDONADO, R. Basic Voice Patterns in Tarascan (P'orhepecha). In: ACHARD, M.; KEMMER, S. (Eds.) **Language, Culture, and Mind**. Stanford: CSLI Publications, 2004.

NOGUEIRA, A. F. Estudo fonológico da língua Ayuru (Tupi). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16, 2008, Belém. **Artigos (CD-ROM)**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2008.

NOGUEIRA, A. F. **Ampliação do estudo fonológico da língua Ayuru (Tupi)**. 2009.

Relatório Parcial/CNPQ/PIBIC (vinculado ao projeto ‘Documentação de cinco línguas urgentemente ameaçadas’) – Coordenação de Ciências Humanas (Área de Linguística) – Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2009.

NOGUEIRA, A. F. **Wajoro**: fonologia segmental e suprasegmental. 2010. Relatório de Exame de Qualificação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, C. C. **The Language of the Apinajé people of Central Brazil**. 2005. Tese (Doctor of Philosophy) – Department of Linguistics, University of Oregon, Oregon, 2005.

PAYNE, T. E. **Describing Morphosyntax**: a Guide for field Linguists. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PICANÇO, G. L. **Mundurukú**: phonetics, phonology, synchrony, diachrony. 2005. Tese (Doctor of Philosophy) – The University of British Columbia, Canada, 2005.

PINTO, N. S. **Do poder do sangue e da chicha**: os Wajuru do Guaporé (Rondônia). 2010. 207 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

ROCHA, I. **Estruturas argumentais Karitiana**. 2010. Relatório de Qualificação ao Mestrado (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RODRIGUES, A. D. As consoantes do Proto-Tupí. In: RODRIGUES, A. D.; CABRAL, A. S. A. C. (Orgs.) **Línguas e Culturas Tupí**. Campinas: Curt Nimuendajú; Brasília: LALI/UNB, 2007. v. 1, p. 167-203.

SADLER, L.; SPENCER, A. Morphology and Argument Structure. In: SPENCER, G.; ZWICKY, A. (eds) **The Handbook of morphology**. Massachusetts: Blackwell, 1998. cap. 10

SALANOVA, A. P. **A nasalidade em Mebengokre e Apinayé**: o limite do vozeamento soante. 2001. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, 2001.

SANTOS, J. F. **Documentação da língua Wayoró**: para a preservação das línguas indígenas amazônicas. 2010. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciências da Linguagem, Fundação Universidade de Rondônia, Guajará-Mirim, 2010.

SEKI, L. Aspectos Morfossintáticos do Nome em Tuparí. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS DA ANPOLL, I, 2001, Belém. **Atas...** Belém: Editora Universitária da UFPA, 2002. p. 298-308. Tomo I.

SNETHLAGE, E. H. **Atiko y**: Meine Erlebnisse bei den Indianern des Guaporé. Berlin:

Klinthardt and Biermann, 1937.

SNETHLAGE, E. H. Wörterverzeichnis der Wayoro-Sprache (1934). In: ADELAAR, W. F. H; BRIJNEN, H. B et al. (orgs.) **Amazonian Languages**. Leiden: Universiteit Leiden, 2009. Disponível em: <https://socrates.leidenuniv.nl/R/?func=search-simple&local_base=gen01-AML>. Acesso em: 10 de julho de 2011.

STORTO, L.; DEMOLIN, D. Control and timing of articulatory gestures in pre- and post-oral nasals consonants in Karitiana. **Phonetica** (Basel), 2009. No prelo.

STORTO, L; BALDI, P. The Proto-Arikém vowel shift. In: Linguistic Society of America, 1994, Boston. **Proceedings...** Washington: LSA, 1994.

ANEXO

Mapa de Snethlage (1937) digitalizado